NA PÁGINA CENTRAL: «DIÁLOGO TRANSITIVO» POR ALBERTO FERREIRA

Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 14 DE FEVEREIRO DE 1969 N.º 16 579 ANO 46.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL

Concurso PHILIPS

TRIUNFO DA TÉCNICA

A Força Naval Brasileira, que desde ontem se encontra em Portugal, prestou esta manhã homenagem ao Infante D. Henrique, no decorrer de uma cerimónia junto ao Padrão dos Descobrimentos, em Belém, de que a nossa gravura dá uma imagem, quando desfilavam elementos da Armada do país-irmão. No decorrer desta cerimónia, o comandante da força brasileira, vice-almirante Dantas Torres, acompanhado do embaixador do seu país, depôs um ramo de flores naquele monumento. (Ler notícia na página 14)

CANADÁ

Recrudescimento do terrorismo

MONTREAL, 14 — (F. P. e R.) — Aumentam os receios de um recrudescimento das actividades terroristas dos separatistas franco-canadianos após uma bomba que ontem explodiu na Bolsa ter causado 27 feridos.

Pensa-se que a explosão, bem como as oito explosões registadas desde o dia 1 de Janeiro, foi obra de militantes extremistas do movimento separatista franco-canadiano que ultimamente têm estado em grande actividade.

A bomba explodiu pouco antes do encerramento da Bolsa quando ali se encontravam cerca de 300 pessoas a trabalhar e 50 visitantes. Cinco feridos foram conduzidos para o hospital.

A Bolsa está hoje encerrada.

Os prejuízos materiais são muito importantes, tendo ficado gravemente danificadas determinadas instalações electrónicas ultramodernas nas paredes exteriores do edifício. Este, que tem da Bolsa. A deflagração causou, por outro lado, sérios estragos numa das

(Continua na 19.ª página)

A R. A. U. está a ganhar dez vezes mais com o encerramento do Suez

Por William Tuohy (Especial para o «Diário de Lisboa»)

GRANDE LAGO SALGADO (República Arabe Unida), 14 — No revérbero um pouco cerrado do sol do meio-dia, os navios imobilizados neste troço do canal de Suez parecem barcos fantasmas numa lago também fantasmagórico.

Quem olhar mais de perto, e com mais atenção, descobrirá 14 cargueiros ancorados. Navegavam por aqui há 20 meses, quando a guerra israelo-árabe eclodiu, e têm hoje a saída para o mar bloqueada por destroços de outros navios.

Pode dizer-se que eles são também barcos fantasmas para os armadores, já que, muito embora a R. A. U. tivesse autorizado estes, ontem mesmo, a visitarem a metade sul do canal (sugere-se a sua reabertura), não parece estar próxima qualquer viragem na situação.

A primeira vista concede-se-lhe que a R. A. U. estivesse ansiosa por limpar os destroços, dragar o canal e reabri-lo aos vinte mil navios por ano que normalmente transitavam entre o Mediterrâneo e o Mar Vermelho. Os proventos desta exploração rendiam ao Governo qualquer coisa como 60 milhões de dólares em divisas estrangeiras. Mas o presidente Gamal Abdel Nasser joga noutra espécie de roleta.

Uma questão de subsídio

Terminada a guerra de Junho, delegados das nações árabes reuniram-se em Khartum, capital do Sudão, e votaram a concessão de um subsídio de 200 milhões de dólares à R. A. U., subsídio esse a cobrir, na sua quase totalidade, por três países ricos em petróleo: Arábia Saudita, Kuwait e Líbia. Assim, e no pé em que estão as coisas, o Governo do Cairo beneficia mais com o dito subsídio do que se reabrisse o canal (e o subsídio acábasse...).

Por outro lado, alguns navios em trânsito pelo Suez tinham direito a desconto: a R. A. U. devia dinheiro a certas companhias (caso de *Shell Oil*) ou mesmo Governos (o da U. R. S. S., por exemplo). O problema deixou de afligir Nasser.

Informadores oficiais são de opinião que o Governo da R. A. U. não deverá ter ilusões quanto à manutenção indefinida do subsídio, mas admitem que as nações petrolíferas (está em causa a solidariedade árabe) irão aguentar durante muitos anos a precária economia egípcia. Resumindo: enquanto Nasser receber o subsídio, não há motivos terminantes para reabrir o canal de Suez.

Israel não deixa

Fontes locais afirmam que o gabinete da R. A. U. aprovou em princípio a reabertura do canal, mas Israel não deixa.

(Continua na 19.ª página)

AS AVALIAÇÕES E O AUMENTO DO PREÇO DAS RENDAS

— Artigo de M. ROQUE LAIA

(LER NA PÁG. 3)

Um contingente da Bundewerh (Exército alemão ocidental) presta honras a Harold Wilson durante a visita do primeiro-ministro britânico à capital da R. F. A., para conversações com o chanceler Kiesinger

WILSON EM BERLIM

BERLIM OCIDENTAL, 14 — (R.) — A visita do primeiro-ministro Wilson a esta cidade coincide com o aumento da pressão comunista contra a decisão da Alemanha Ocidental de eleger em Berlim-Oeste, no próximo mês, o seu presidente.

Numa breve declaração feita à chegada ao aeroporto de Tempelhof, Harold Wilson disse: «O objectivo da minha visita é demonstrar mais uma vez o apoio e a admiração da Inglaterra pelo povo de Berlim».

O presidente do Município de Berlim Ocidental, Klaus Schuetz, declarou por seu lado: «Estamos muito felizes por tê-lo aqui neste dia».

Acrescentou que a visita de Harold Wilson tinha especial importância, «porquanto sabemos como é vital para todos nós a presença da Inglaterra na nossa cidade».

Schuetz disse ainda que, juntamente com a França e os Estados Unidos, a Inglaterra manteve a invioladade de Berlim e assegurou assim a liberdade dos seus habitantes para pregar a necessidade da cooperação tecnológica. No

(Continua na 19.ª página)

«PALAVRAS BONITAS»

LONDRES, 14 — (F. P.) — A declaração comum germano-britânica a favor da unidade europeia publicada no fim da visita oficial de Wilson a Bonn contém palavras bonitas mas estas não reflectem senão bem pouco da realidade actual — escreve hoje de manhã em substância o «Daily Telegraph» num editorial.

A Grã-Bretanha e o seu Governo não inspiram uma grande confiança aos países europeus, pensa o jornal conservador, que sublinha um certo número de contradições na política do seu país. «Wilson — escreve o «Daily Telegraph» — não perde uma ocasião. Agora voltou a Bonn

HOJE 32 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

Uma data: 13 de Fevereiro de 1919

Passou ontem o 50.º aniversário do fim da Monarquia do Norte, no Porto. Sobre o acontecimento publicamos hoje na página 15 o artigo evocativo, lamentando não o ter podido publicar ontem.

RECENSEAMENTO ELEITORAL—2

Caminhos para cumprir um dever ou o que é preciso fazer para ser eleitor dos deputados

Como fazer a inscrição no recenseamento dos eleitores dos deputados à Assembleia Nacional? O processo é bastante simples e foi já divulgado. No entanto, têm surgido dúvidas num ou noutro caso, quer por falta de informação suficiente, quer por falta de atenção ou de interesse por parte dos cidadãos que têm direito a voto e, portanto, a estar inscritos no recenseamento.

Por tudo isto, publicamos a seguir os modelos dos requerimentos pedindo a inscrição no recenseamento eleitoral.

1 — Para o indivíduo do sexo masculino ou feminino, maior ou emancipado, sabendo ler e escrever:

Ex.mo Senhor Presidente da Comissão Recenseadora Eleitoral do Concelho de... (ou do Bairro, se se tratar de Lisboa ou Porto)

F... (nome completo), nascido em... de... de... filho de... (nomes do pai e da mãe), no estado de... (solteiro, casado, viúvo, divorciado), de profissão..., morador na rua..., n.º..., ... andar, freguesia de... deste Concelho (ou Bairro), onde tem residência efectiva, satisfazendo aos requisitos do artigo 1.º da Lei 2015, de 28 de Maio de 1946, o que prova com o reconhecimento notarial da letra e assinatura do presente (ou o que prova perante a Comissão de freguesia, escrevendo, lendo e assinando o presente) Vou o que prova com a exibição de diploma de exame público de...) requer a V. Ex.ª se digne promover a sua inscrição no recenseamento dos eleitores dos Deputados à Assembleia Nacional.

Espera Deferimento

... de... de 196..

O requerimento deverá ser escrito e assinado em duplicado, em papel comum de 25 linhas, e entregue na sede da Junta de Freguesia da residência do requerente, à Comissão recenseadora nela instalada, devendo a Comissão apôr no duplicado a declaração de que recebeu o original, devolvendo o duplicado ao requerente.

O reconhecimento da letra e assinatura por notário é gratuito.

Se se apresentar, com o requerimento, diploma do exame público, a assinatura e a letra não têm de ser reconhecidas por notário.

2 — Para o indivíduo de qualquer dos sexos, maior ou emancipado, que não saiba ler nem escrever, mas com o fundamento de ter estado inscrito em recenseamento anterior:

Ex.mo Senhor Presidente da Comissão Recenseadora Eleitoral do Concelho de (ou do... Bairro, se for em Lisboa ou Porto)

F... (nome completo), nascido em... de... de... filho de (nome do pai) e de (nome da mãe), no estado de (solteiro, casado, viúvo, divorciado) de profissão..... (se for do sexo feminino e não tiver profissão, escrever doméstica) morador na..... freguesia de..... deste concelho (ou deste Bairro, se for de Lisboa ou Porto) onde tem residência efectiva, que não sabe ler nem escrever, mas que se encontrava inscrito no recenseamento dos eleitores dos Deputados à Assembleia Nacional, organizado no ano de..... (indicar o ano em que esteve recenseado) vem requerer que, colhidas oficiosamente por essa Comissão as informações confirmativas do que deixa exposto, se digne promover a sua inscrição no recenseamento dos eleitores dos Deputados à Assembleia Nacional.

Espera Deferimento

..., ...de... de 19....

(A assinar a rogo do requerente, perante a Comissão de Freguesia ou a rogo do requerente perante notário, que reconhecerá o rogo e a assinatura do rogado).

O requerimento é feito em papel comum de 25 linhas, e deverá ser feito em duplicado, solicitando-se à Comissão Recenseadora que aponha no duplicado a declaração de ter recebido o original, duplicado esse que ficará em poder do requerente.

O reconhecimento notarial é gratuito, nos termos do artigo 24.º da Lei 2015, de 28 de Maio de 1946.

O recenseamento eleitoral

MARVÃO, 14 — O chefe do distrito de Portalegre visitou este concelho, em missão de trabalho, com vista às próximas eleições.

Passam a ser pagos os estágios para professores do ensino secundário

Foi enviado ao «Diário do Governo» um decreto-lei dimanado dos Ministérios do Ultramar e da Educação Nacional, que introduz modificações no regulamento da formação pedagógica dos professores do ensino liceal e do ensino técnico profissional, sem prejuízo da consecução das respectivas finalidades.

Os estágios pedagógicos são criados tanto na Metrópole como nas províncias ultramarinas, por agora sòmente nas de governo-geral, com vista a proporcionar mais amplo acesso. As novas providências governativas são promulgadas no sentido de assegurar aos estagiários uma situação que lhes permita, em melhores condições económicas, obter a qualificação pedagógica adequada ao exercício do magistério.

Pela letra do diploma, é portanto remodelada a regulamentação dos estágios, que passam a ser remunerados, sendo suprimido o exame de admissão ao estágio, que é reduzido a um ano completo. A legislação é a mesma para os dois ensinos e está prevista a realização de estágios complementares de especialização pedagógica, podendo os mesmos efectuar-se em diversos liceus e escolas.

Podem ingressar no estágio os oficiais das Forças Armadas com incapacidades físicas contraídas em serviço militar. São dispensados da frequência de estágios, entre outros, os assistentes universitários. Os candidatos que no ano lectivo em curso se inscreveram no estágio poderão requerer ainda este ano o exame de Estado. Os que o desejarem, têm possibilidade de se alojar em residências universitárias. Os estagiários gozam do estatuto de professores de serviço eventual.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento, no próximo Domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

1.º Sector — Concelho de Lisboa: Rua do Machado, Rua do Miradouro à Ajuda e imediações (Das 8 às 12 horas).

3.º Sector — R. dos Sete Moinhos e imediações (Das 8 às 12 horas).

5.º Sector — Rua Domingos Sequeira a.º impares, Rua de Santo António à Estrela (parte), Av.ª Infanta Santo (parte), Largo da Estrela (parte) (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — Rua D. Antão de Almada, 4-A a 4-H (Das 8 às 12 horas).

8.º Sector — Campo Grande (Fábrica Nisty), Campo de Jogos e imediações (Das 8 às 12 horas).

10.º Sector — Largo do Ministro, Escada da Amoreira, Calç. do Poço, Rua Direita da Amoreira e imediações (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — Concelho de Oeiras: QUELUZ (Das 8 às 15 horas).

2.ª Zona — AMADORA: R. Candido dos Reis, Av. Miguel Bombarda, Rua Henrique Nogueira, Prazeta Mestre Simões de Almeida, Prazeta Guilherme Gomes (Das 8 às 15 horas).

3.ª Zona — DAMAIA: Toda a povoação (Das 8 às 15 horas).

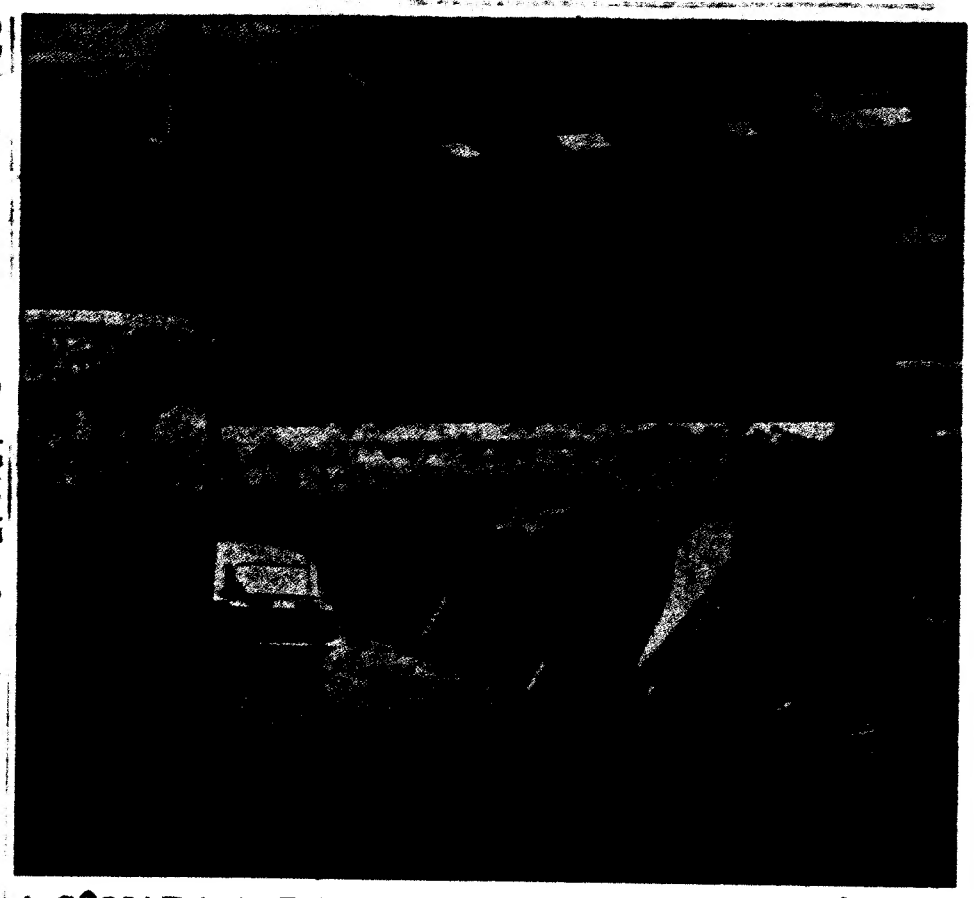
4.ª Zona — Concelho de Sintra: S. PEDRO DE SINTRA: Largo da Feira, Rio da Bica e Santa Eufémia (Das 8 às 15 horas).

5.ª Zona — CARENQUE: Rio de Sapos e Água Livres (Das 8 às 15 horas).

6.ª Zona — MORELENA: PALMEIROS e Sabugo (Bairro da Estação) (Das 8 às 15 horas).

7.ª Zona — Concelho de Azambuja: AZAMBUJA e bairros A. T. entre ESPADANAL e CRUZ DO CAMPO. (Zonas Norte e Sul) (Das 7 às 14 horas).

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO



A CÂMARA ATENTA AO INTERESSE DOS MUNÍCIPES

Das três vezes em que, este Inverno, choveu mais copiosamente, o nosso jornal pôs em relevo que as inundações cortavam (por sistema e após cerca de 60 minutos de chuva) as duas únicas passagens sob a via férrea que vai da estação de Campolide e, com o seu tráfego intenso de comboios (linhas de Sintra, Azambuja e Oeste), corta em duas a cidade. Referimos até que, por vezes, em S. Domingos de Benfica, a acumulação da água era tal que cortava o próprio tráfego ferroviário. Acrescentámos que as inundações eram provocadas pela desagregação de terras não defendidas do coroado e que uma obra de baixo custo evitaria ao município muitos aborrecimentos, tempo perdido e prejuízos de monta. A Câmara Municipal de Lisboa estava atenta e mandou agora proceder a uma obra que, a despeito de ter sido concluída em cerca de uma semana e ter ocupado uma meia dúzia de operários, constituiu um êxito total. Na verdade, domingo passado, choveu todo o dia e a obra estava ainda incompleta. Não obstante nem um palmo de água se acumulou ali e veículos e pessoas puderam transitar, durante todo o dia, sem esperar longo tempo nas passagens de nível. Deverá sublinhar-se que, nas chuvadas do mês passado, esta mesma passagem que a gravura mostra esteve com água por cima dos gilares de pedra durante mais de oito dias. A Câmara esteve atenta aos interesses dos munícipes. Apontámos o facto com a mesma independência com que, de outras vezes, chamámos a atenção dela para casos que requeriam a sua intervenção. Falta agora resolver problema idêntico na passagem de Benfica, que dá acesso à segunda circular

DE ONTEM PARA HOJE

«FACTOR PRIMORDIAL DE GUERRA CIVIL»

«Os traidores da guerrilha e da subversão contam que a greve é um factor primordial da guerra civil», afirmou ontem o titular da pasta do Interior durante o acto de posse do novo governador civil de Viana do Castelo, dr. Araújo Novo. Posse que foi muito concorrida e se realizou ao fim da tarde no salão nobre do Ministério, e que o dr. Gonçalves Rapazote aproveitou para salientar que «da simples reivindicação pacífica e leal à greve que paralisa a empresa dias seguidos e que de uma empresa se transfere a uma cadeia de empresas, percorre-se um caminho que as autoridades devem seguir cuidadosamente para intervir, sem pressa, mas também sem hesitações, no preciso momento em que a situação se deteriora, as responsabilidades se definem ou se pisa o terreno da ilegalidade. Os primeiros responsáveis pelo trabalho e pela ordem das empresas são os empresários e a sua autoridade é tanto mais forte quanto mais vivo for o sentido das suas responsabilidades». Não ficou por aqui o ministro, a quem pertenceram também estas palavras: «São horas de encarnujar a grande heresia cívica destes tempos apocalípticos, heresia que procura transferir a confiança e o amor dos homens para outras comunidades que não são nossas, para uma internacional revolucionária, em cujas labaredas se consomem as mais generosas ilusões». Pela sua parte o novo governador civil falou da «hora (...) criadora e mais útil» que se deseja, hora que «predisponha à cooperação leal nas grandes tarefas nacionais».

A CRISE CONTEMPORÂNEA

Horas depois de haver condecorado com as insígnias da grã-cruz da Ordem do Infante D. Henrique o embaixador cessante da Alemanha Federal, chamado a Bonn pelo seu Governo, foi o ministro dos Negócios Estrangeiros proferir uma conferência no acto inaugural da actividade de 1969 do Instituto de Altos Estudos (Academia de Ciências de Lisboa). Tema: «Coordenação da crise contemporânea». Na oração do dr. Franco Nogueira perpassaram as linhas mestras que têm informado as suas conferências de Imprensa. Retevamos um passo importante: «Estamos prestes a descer na Lua ou em Marte: mas está averiguado que o abismo entre o nível de vida dos povos altamente desenvolvidos e os do terceiro mundo é hoje de 1 para 50: e calcula-se que no fim do século será de 1 para 100. Não nos admiraremos assim de que estejam organizados o cerco e o assalto ao Ocidente».

QUEM MORRE

Debaixo de um comboio ficou ontem o operário António Paulo, de 42 anos, casado e pai de dois filhos menores, empregado na Fábrica de Sabões de Marvila. Ia para o trabalho, mas a morte esperava-o em Chelas. De carro, e não a pé, morreu na recta dos Cubos Avião (sentido Sintra-Lisboa) um agente técnico de Engenharia, o sr. Aníbal de Jesus Pereira, de 38 anos, também casado. O seu automóvel derrapou no piso molhado e o embate — com um camião — foi inevitável. Em Argéia, Sesimbra, um repentino desabamento de terras matou dois armadores de ferro que levantavam blocos junto a um muro de suporte. Eram eles José Pires da Silva, de 46 anos, natural de Santa Eulália, e Eduardo Rodrigues Botelho, de 33, morador em Cascais, ambos casados. Morreu de muitas maneiras. E há sempre um certo impudor em falar disso.

A LAVOURA AGRADECE

A lavoura portuguesa agradece tudo o que possam fazer por ela. Assim este curso de agentes de extensão que a Shell promoveu com a colaboração da Secretaria de Estado da Agricultura, Fundação Calouste Gulbenkian e outras entidades, e cujos diplomas foram ontem entregues em luzida acção no Ministério da Economia. Dois oradores — o dr. Correia de Barros, presidente do conselho de administração da Shell Portuguesa, e o prof. eng.º Vitória Pires, secretário de Estado da Agricultura — congratularam-se justamente pelo êxito do curso Cabe esperar.

DOIS TEMAS

«Administração civil» foi o tema de uma conferência do dr. António Fernando Pires de Lima, secretário-geral do Ministério do Interior, proferida ontem no Instituto de Altos Estudos Militares (Pedrouços). Assunto menos formal — «O fundo do mar» — constituiu o atractivo de uma palestra do arq. Jorge de Albuquerque no almoço do Lions Clube de Lisboa. Duas sessões muito concorridas e interessantes, a confirmar que a nossa vida cultural é um facto.

QUESTÕES DE INQUILINATO (III)

AS AVALIAÇÕES E O AUMENTO DO PREÇO DAS RENDAS

Por M. ROQUE LAIA

COMO NO ANTERIOR ARTIGO demonstrei, ao falar-se em «actualização das rendas», ao pretender-se que «todo» o País fique sujeito ao regime das chamadas «avaliações fiscais», outra coisa não se pretende que não seja o aumento de «todas» as rendas.

A prática o demonstra.

Nas localidades onde essas avaliações existem, elas são pedidas, e feitas, tanto às próprias casas construídas — e arrendadas inicialmente no último quinquénio — como àquelas cujas rendas foram aumentadas nos últimos cinco anos!

Ora, o que nesse espaço de tempo se desactualizou, não foi o preço da renda!

O que se desactualizou foi a casa, que não recebeu as necessárias e indispensáveis obras interiores de «conservação» e de «actualização» habitacional; e, não as receberam, nem as casas de habitação em Lisboa e Porto, nem as daquelas localidades em que é permitido esse aumento quinquenal do preço das rendas.

O que se desactualizou, não foi a renda; foi, a casa, anos e anos sem obras de conservação, com telhados que não vedam as águas das chuvas, com as janelas, e portas — que a caírem de podres — não vedam os ventos.

O que se desactualizou foi a casa, em que os tectos e as paredes passaram a estar cobertos de atemorizantes fendas; em que com os soalhos esburacados dão passagem a ratos, a batalhões de baratas e de outros parasitas; em que os esgotos, apodrecidos, exalam cheiros nauseantes e extravasam o seu conteúdo.

O que está desactualizado, em relação à época, e às actuais concepções sobre as condições de habitabilidade que deve possuir o lar do ser humano, é a possibilidade de criação dessas situações aflitivas, de incomodidade e de insalubridade; o que está desactualizado é que tais situações se processem perante a passividade e a indiferença das camaras municipais, dos serviços de saude, para quem os inquilinos — em vão, e inutilmente — apelam, durante meses e anos.

E, não poucas vezes, as entidades oficiais — quando acordam do seu inaceitável, incompreensivo e incompreensível letargo — acabam por fazerem a declaração de estar o prédio «ameaçando ruina», declaração essa que era o objectivo desejado do senhorio, que sistemática, teimosa, e intencionalmente, durante anos e anos recusou a execução das obras e a conservação da sua propriedade.

Na verdade essas atitudes negativas — de inercia e de desrespeito pela lei — outro fim não tinham senão o de proporcionar o almejado «despejo sumário e imediato» das familias arrendatárias, que, assim, são expulsas da casa, da qual sempre pagaram a renda, renda cujo preço, não raramente, foi objecto da avaliação e do consequente aumento quinquenal.

Todo o produto — todo o serviço — tem o seu preço de custo; e só razões resultantes da melhoria do próprio produto, ou de aumento de custo da produção — elevação do preço da matéria-prima, mão-de-obra, investimento fabril — podem justificar uma elevação nos preços de consumo dos produtos e serviços.

Então, se em relação às casas arrendadas o «produto» continua sendo o mesmo — quando não de qualidade inferior, e mais ordinário — se o que normalmente se desactualiza é a casa e não a renda, que razão de ordem moral, ou de justiça social, há para que o preço-renda dessa casa seja aumentado de cinco em cinco anos?

Se o senhorio aluga, agora, uma casa, por um preço que é — já, agora — exorbitante, porque razão consentir-lhe que, por intermédio de um serviço publico, meramente fiscal, esse «preço» seja ainda mais aumentado nos cinco anos imediatos, e nos outros cinco anos seguintes, e nos outros, e nos outros?

O que se «desactualiza» não é a renda; o que se desactualiza é a casa e a relação estabelecida entre o preço da renda dela — (embora tal preço possa ser, já, um preço especulativo) — e o desejo de «mais lucro», o querer «mais rendimento», contidos no apetite, sempre insaciável, do comerciante-senhorio.

Pretende-se o aumento do preço da renda porque o senhorio quer ter mais «lucro» mensal.

Mas, se essa razão fosse válida, então, o padeiro, o merceeiro, o carniceiro, as empresas ferroviárias, as companhias fornecedoras de água, de gás, de electricidade aumentariam — ainda mais, e sempre — os preços de venda dos seus produtos e serviços, pois, todos esses «querem» mais «rendimentos».

Fazer depender de sucessivos aumentos do preço renda a obrigação de manter a casa arrendada no mesmo nivel de habitabilidade que ela tinha quando foi fixada a renda inicial, equivaleria a legitimar os pedidos da Carris, e doutras empresas que entendem que a manutenção do serviço e as despesas deste devem ser obtidas á custa de aumentos do preço das tarifas, através dos sacrificios do utente, e não duma mais baixa taxa dos fabulosos lucros que todos esses prestadores arrecadam.

Nenhuma razão moral, económica ou de justiça social justifica a existência das avaliações fiscais como meio de actualização quinquenal do preço das rendas e — consequentemente, e menos, ainda, — que esse regime se estenda, também, ás casas de habitação das cidades de Lisboa e Porto; antes, tudo as condena.

Em vez da contribuição predial incidir sobre a propriedade, sobre toda e qualquer propriedade privada, — (independentemente do rendimento por ela produzido, — ou não produzido —) e de sobre o rendimento que ela produza incidir o correspondente «imposto de rendimento», o Estado, para beneficiar — ainda mais — os senhorios, colecta-os, sómente, pela contribuição predial, e por taxa igual aquela

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

MAIS PERTO QUE A LUA

HÁ TEMPOS NESTE MESMO LUGAR chamou-se a atenção para um problema que chegou agora à discussão na Assembleia Nacional, o das condições de vida da população idosa, como tal classificada e que compreende as pessoas com idade para cima dos 65 anos. Tal tema assim oferecido à discussão é uma espécie de contraponto do nosso tempo, já que, como aliás é legítimo, são os problemas da criança os que mais têm prendido, de há cinquenta anos para cá, as atenções dos grandes orientadores das linhas gerais do pensamento e acção das sociedades.

A verdade é que, se efectivamente os cuidados que se têm com a criança são o investimento no futuro, a sociedade contemporânea reúne condições de desenvolvimento que permitem a exigência de que todos os homens de todas as idades tenham assegurado o nível de segurança correspondente à sua própria tranquilidade. Na contabilidade social que parece possível organizar, talvez caiba abrir uma conta para cada homem. A menos que, para se compensar da luta contra umas tantas desigualdades, a humanidade decidisse optar pelas castas etárias, já que outras perderam quem saltasse a terreiro para as justificar.

Mas se quisermos passar da generalidade mais ou menos teórica ao concreto do quotidiano, poderemos ensaiar a leitura das grandes páginas de anúncios de procura de pessoal. Primeiro limite: serviço militar arrumado, por isenção ou cumprimento, o que, com a respectiva lei actual, em muitos casos se fixa nos 24 anos. Limite superior, a estabelecer de acordo com tabelas e cálculos actuários, por encargos de previdência, muitas vezes fixado nos 35. De modo que, de acordo com esta tendência, quase se pode dizer que o homem tem onze anos para procurar emprego.

E dai para cima? Poderia também pôr-se a pergunta do que acontecerá e como acontecerá dai para baixo, mas desta vez o tema é o dos eufemisticamente chamados idosos. Dai para cima é a incerteza, porventura a angústia para quem não tiver podido fazer funcionar a seu benefício um sistema qualquer de segurança social, que lhe permita coleccionar selos, tratar das flores ou fazer palavras cruzadas, o que na verdade parece muito pouco para as capacidades de um número crescente de gerações que, por este andar, se pensa que podem ser arrumadas na prateleira.

Mas poderá a sociedade, efectivamente, malbaratar assim braços e cérebros, desdenhar de um capital de experiência e amadurecimento ainda capaz de render bons juros? Se a juventude é a acção, o ímpeto, a iniciativa ousada, o fogo indomável, a idade madura não é a senilidade, mas porventura a serenidade no conselho para as grandes decisões. O mundo cresce em necessidades, mas cresce também em possibilidades. Quantas destas estão por explorar? Primeira missão será a de encontrar a fórmula em que cada um possa fazer aquilo para que tem aptidão. Inventariar essas aptidões e aplicá-las seria a grande meta do nosso tempo. Antes mesmo de irmos povoar a Lua, que ainda continua um bocado distante de nós.

RECTÂNGULOS DA VIDA

NÓS, OS CONTEMPORÂNEOS

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Há um certo mal-estar. As pessoas não se sentem tranquilas, ou sentem? Creio que não, que há qualquer coisa ou que *não* há qualquer coisa, enfim, que há exagero ou carência, e então a balança oscila e nós estremecemos. Porque oscilou a balança? perguntamos. Que peso ou que ausência de peso a fez sair da tranquilidade da sua linha quieta e horizontal?

Então esse aperto no coração. No coração? Que ideia! O coração foi desmitificado no ano de 1968, o coração é um simples órgão circulatório. Deixemos pois de falar dele pondo os olhos um pouco em alvo. Mas esse aperto aqui no peito, um pouco para o lado esquerdo, talvez porque houve qualquer problema com a aurícula ou com o ventrículo, portas de saída e entrada nessa espécie de grande hotel?

.....

Tudo por causa deles, dos astronautas. É certo que nada fizemos, fomos e seremos simples espectadores quietos e atentos, mas em todo o caso eis-nos contemporâneos dos homens que pela primeira vez se soltaram da Terra e foram espreitar a Lua à velocidade do seu foguetão «Apolo». Apetece pois — também — encher o peito de ar, fechar os olhos, flutuar um pouco, embora modestamente, a dois ou três palmos da terra que nos há-de comer. Eis-nos cheios de orgulho e com razão, porque os historiadores do futuro hão-de falar destes últimos anos. E nesses livros que talvez já não sejam de papel mas de qualquer outro material recém-descoberto, estaremos todos nós, os contemporâneos dos primeiros navegadores espaciais, desses que fizeram a coisa mais extraordinária de todas desde que o nosso mundo é mundo: fugir dele, começar a fugir dele e da prisão que durante milénios atraiu todos os corpos para o seu centro.

E então esse mal-estar, esse receio de sermos abandonados quando afinal ainda nem sequer aprendemos a andar sòzinhos. Abandonados e com fome e doentes e sem saber nada de nada. E a balança oscila e nós estremecemos porque os homens voadores de quem somos contemporâneos, se puseram a olhar insistentemente para o céu. E no meio do nosso entusiasmo, receamos que eles se esqueçam de que a Terra continua a existir, ainda com muitos homens ignorantes e doentes e com fome. Diàriamente a morrer de fome, de ignorância e de doença.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

Pelo Carnaval
ofereça e compre discos
visite a
discoteca
ASTROTECNICA
rua dos anjos, 71b — t. st bárbara — Metro ANJOS
av. antónio augusto aguiar, 85b — " PARQUE

Peço licença ao leitor para, de uma cajadada, matar dois coelhos.

Eu explico: esta crónica, sem deixar de o ser, é também uma carta. Carta aberta ao meu camarada de redacção Fernando Assis Pacheco. Dever o que a amizade me obriga, porque adivinho a ansiedade e o desespero que o roerão.

Estou certo que já resmungou mil vezes. «Este tipo escreve, escreve, e ainda não contou o que se come na Bolívia.» Fraquezas...

Para o tranquilizar, escrevi as linhas que se seguem e que são, para vós, uma crónica. E uma carta para ele.

Uma das mais exóticas cozinhas do mundo
A BOLIVIANA

LA PAZ (BOLÍVIA) — **Os bolivianos adoram comer. Enormes pratos com montanhas de comida são servidos durante os «fiestas». Mas, no seu dia-a-dia, eles devoram em quantidade pratos deliciosos de uma das mais exóticas cozinhas do mundo.**

No altiplano, os dois pratos favoritos são «tunta» e «chuño». Qualquer destes são baseados em batata, a grande força agrícola desta região. Preparar «tunta» ou «chuño» não é fácil, como vos vou contar.

As índias apanham as melhores batatas e colocam-nas fora de casa nas noites mais frias do ano. Todas as manhãs elas apanham os tubérculos cuidadosamente, antes que sejam tocados pelos raios do sol.

Quando as batatas estão suficientemente geladas para, ao cair, fazerem o ruído de uma pedra, as mulheres consideram que chegou a altura de as pôr debaixo de água. Um tapete de palha, com a espessura de uns quatro a cinco centímetros é colocado na superfície de um riacho (tem que ser em água em movimento) e as batatas são depois postas sobre as palhas de modo a estas se fecharem à sua volta. Pesadas pedras arrastam então todo o volume para o fundo da corrente.

Após quatro ou cinco semanas deste remolhar, as batatas são tiradas da água e de novo ficam na rua sob geada, por mais uma noite. Na manhã seguinte, crianças tiram-lhes as peles, esfregando-lhes os pés nus. Só depois das batatas estarem cuidadosamente peladas e secas elas estão prontas para serem comidas.

«Chuño» é um prato similar, também de batatas peladas. É, no entanto, mais fácil de preparar. Pequenas batatas são deixadas na soleira da porta, ao relento, sobre camas de palha. De noite, gelam, à luz do dia, com o sol quente secam. Então são peladas.

Tanto na *tunta* como no *Chuno* as batatas são cozidas.

Este é um prato de todos os dias. Durante «fiestas», no entanto, acontece-lhes o mesmo que aos camponeses — endomingam-se: pois são servidas sob molhos especiais e muito ricos, picantes e guarnecidas com carne ou qualquer outra coisa. Porcos da Guiné e cordeiro são servidos em pequenos pedaços acompanhando as batatas, finalmente quentes, depois de tão congeladas.

Nas cidades do altiplano — em La Paz, por exemplo — um pão especial é feito com estas batatas. Muitas vezes recheiam as batatas de queijo. Então, isto é uma nova especialidade que tem o nome de *llanchas*.

Se são cheias com carne, sopa, sumos de vegetais, tudo numa mistura quente e agradável, com o aspecto exterior do pastel de massa tenra português, então chamam-lhe *salteñas*. Não sei se este nome vem de *salto*. Mas a verdade é que salto é o que o forasteiro dá ao morder pela primeira vez uma *salteña* que lhe espirra todo o recheio para a cara e roupa.

Em Oruro, no centro do altiplano, cabeças inteiras de carneiro são servidas em petiscqueiros.

Os olhos e os miolos são deixados nos seus lugares e consideram-nos um pitéu.

Em toda a região dos vales, uma especialidade local é extremamente apreciada — *umintas*. É uma espécie de pão de trigo, fermentado com queijo. Para o fazer, as índias amassam-nos sobre rochas superaquecidas.

O povo do *Oriente* aprecia muito o *masaco*. Para os bolivianos das terras baixas, o *masaco* substitui o pão. É feito de bananas amassadas com queijo e mel.

Estes são apenas alguns dos milhares de pratos que a Bolívia nos pode oferecer. Diga-se ainda que os bifes que aqui se comem em nada são inferiores aos argentinos ou uruguaios. Só que não entram muito na alimentação dos subnutridos bolivianos, sem dinheiro para os pagar.

As bolivianas entregam-se de alma e coração ao prazer da cozinha, onde passam horas e horas. Comer é uma das raras alegrias de viver do boliviano. E quando come o boliviano sente-se feliz. Refeições não são para ele, ainda, um hábito rotineiro.

ALGURES NO MUNDO

um repórter do «Diário de Lisboa»

Joaquim Letria

CONFERÊNCIAS

Na Associação «Luiz Braille»

Hoje, às 21 horas, na Associação de Beneficência «Luiz Braille», o sr. José Lage Salgado Batista, aluno da Faculdade de Letras do Porto, faz uma conferência sobre «O que fica de Helen Keller».

Na Casa da Comédia

Amanhã, às 16 horas, o dr. Hilton Carlos de Araújo, médico do Centro Educacional de Niterói, do Hospital Pinel e do Colégio Brasileiro de Almeida, estará presente na Casa da Comédia para apresentar algumas considerações sobre a sua experiência na utilização do Teatro Educacional ao Serviço da Terapêutica.

Médico e pedagogo, o conferencista tem utilizado as suas experiências em escolas tanto de frequência normal como noutras destinadas ao tratamento de deficientes mentais.

A direcção da Casa da Comédia, na impossibilidade de informar directamente médicos, pedagogos e todos os possíveis interessados, convida-os a conviver nesta faceta pragmática com que ainda nos apresenta o teatro.

QUESTÕES DE INQUILINATO

(Continuação da pág. anterior)

a que, igualmente, sujeita a propriedade que, não estando arrendada, não produz rendimento.

Deste modo, equipara o prédio «arranha-céus» que rende fartos milhares de contos e a casa humilde que o rural e o pedreiro construíram por suas mãos, onde instalaram o seu lar e o de sua família e donde não auferem qualquer lucro.

Por este errado critério fiscal, o Estado, faz recair sobre o cidadão-arrendatário o pagamento dessa contribuição.

Além deste aspecto, ainda, o Estado, em matéria de «avaliações fiscais» às casas estabelece o inaceitável princípio de a parte interessada na «sentença» ser quem a profere.

Efectivamente, quem «paga» é o arrendatário; o Estado lucra por intermédio do senhorio; mas, quem «julga», quem estabelece o aumento do preço, é o próprio Estado, através de agentes seus, de serviço seu.

Ele, que recebe «mais contribuição» sempre que o preço da renda aumenta, não deu ao arrendatário — obrigado a pagar essa «maior renda» — entrada na composição dessas tais «comissões de «avaliação.»

Os senhorios querem «avaliações» porque sabem que, apesar das suas condições de habitabilidade da casa terem diminuído acabam — sempre — por obter, aumento do preço da renda.

Estamos, portanto, perante uma «avaliação» que não «avalia», mas, e tão sòmente, estabelece — automática e mecânicamente — a percentagem do aumento.

De resto, foi para isso que elas foram criadas; é para isso que elas existem; é para isso que se reclama o alargamento da sua actuação às casas de habitação de Lisboa e Porto.

Além de serem uma das causas do desenfreado, especulativo e constante aumento do preço das rendas — e do consequente agravamento das aflitivas e trágicas condições dos orçamentos familiares — as «avaliações fiscais» para o aumento quinquenal das rendas, nada mais traduzem.

A aplicação mecânica dum mecânico critério meramente «fiscal», a um problema — que a existir — tem aspectos «não fiscais», mas, humanos, económicos, morais e sociais, e até políticos, é erro absoluto!

Estender, alargar as incidências desse erro, é ampliar as suas consequências, torná-lo maior, mais grave.

E nada justifica que se caia em tal!

Em primeiro lugar, ainda nenhum dos que falam em «desactualização» do preço das rendas demonstrou — e provou — que o preço das rendas das casas em Lisboa e Porto, ou em qualquer outra localidade, deixe — com o decurso do tempo — de corresponder às condições da casa arrendada e esteja — consequentemente — desactualizado.

É facílimo provar — e com factos materiais indesmentíveis — que o preço das casas arrendadas para habitação, para o exercício de comércio, indústria, ou de profissão liberal, nem em Lisboa e Porto, nem em qualquer das localidades limítrofes destas cidades, ou em qualquer outra localidade do País, se encontra desactualizado em relação á casa arrendada, isto é, se tomarmos como base — como em matéria de inquilinato tem, e deve ser tomada — a relação casa-arrendatário.

O que é possível, é que — como atrás disse — não haja correspondência entre o preço-renda e aquilo que o senhorio entende ser seu direito a um «maior rendimento» sem incorporação de trabalho pessoal.

Mas, a pergunta a pôr á consciência de todas as entidades responsáveis, a pergunta a equacionar perante os princípios económicos, humanos, sociais e políticos que informam o problema da habitação é simples: — o arrendatário é o simples utente da casa posta á sua disposição, e, como tal, deve pagar o preço correspondente á utilização «dessa» casa, ou, ele é a «máquina» de fabricar o rendimento que o senhorio precise, ou entenda dever ter?

Em segundo lugar, nenhuma lei da economia nos diz que essa agregada e não provada «desactualização» do preço da renda — a verificar-se se opere — matemática e inexoràvelmente — de cinco em cinco anos» e não depois de 10, de 15, ou mais anos.

Finalmente, se se verificasse essa cíclica e hipotética desactualização, haveria, então, de pensar, não sòmente, no «grande senhorio» para quem — pela grande quantidade de rendas que mensalmente recebe, ou, pelo grande volume do preço delas — qualquer aumento, mesmo de reduzida percentagem, é, sempre, largamente compensador.

Haveria, também, que pensar — e de cuidar — do «pequeno senhorio» dono duma propriedade de reduzido número de fogo e tão antiga, para quem qualquer aumento, mesmo grande que seja, nada traduzirá.

Essa esta propriedade não rentável — que não podendo ter uma solução económica serve de bandeira para uma justificação «sentimental» do pretendido aumento de rendas — ou, o aumento teria de ser tão grande que as respectivas casas ficariam vagas. — (pois, por tal renda, outras casas haveria em melhores condições de higiene e de habitabilidade) — ou, sendo, o aumento proporcional às condições da casa, ele não se verificaria ou, nada resolveria.

Efectivamente, o caso da propriedade não económicamente rentável pela sua absoluta desactualização em tamanho e em condições de conservação e habitabilidade, só se resolverá quando o Estado encarar de frente, com Realismo e Imparcialidade, o magno Problema da Habitação.

Um dos grandes erros das Câmaras Municipais — erro de lesa comunidade, de lesa economia dos municípios e do próprio património nacional —, foi o de consentirem nas demolições desatinadas e permitirem a demolição de bons prédios, em boas condições de salubridade e de habitabilidade, deixando, de pé, o pardieiro velho e infecto, a tal propriedade «não rentável».

Era esta propriedade velha, desactualizada e não rentável que deveria ter sido substituída por outra em condições para estar no mercado do arrendamento; mas, procedeu-se ao contrário, só porque aqueles outros prédios — e não estes — estavam situados em locais que permitiam á ganância e á especulação lucros desenfreados e especulativos.

O caso da pequena propriedade envelhecida que ainda permanece no mercado do arrendamento só pode ser resolvida pelo Estado através da sua substituição, e a troco de um rendimento mensal, vitalício, isento de impostos.

Não é a «avaliação fiscal» quinquenal, que resolverá o problema da propriedade não rentável.

A tudo quanto neste, e no anterior artigo expus — acrescem, ainda, razões de ordem prática — (estas entendidas pelos factos que a prática corrente nos mostra) — e razões de ordem económica — (estas extraídas das realidades da vida e dos números referidos pelas estatísticas oficiais) — que contramdicam, não só, a suspensão da isenção das avaliações fiscais para aumento do preço das rendas das casas de habitação em Lisboa e Porto, mas, também, tornam inadmissível a continuação dessas avaliações em qualquer ponto do País e a ideia de qualquer permissão de aumento do preço das rendas.

No próximo artigo referirei essas duas ordens de razões.

M. ROQUE LAIA

GRANDE CARNAVAL NAS BELAS-ARTES

NOITES DE 15, 16, 17 E 18

CARNAVAL DO RIO... CARNAVAL COMO LISBOA NUNCA VIU!...

«BRASIL 69»

JORGE GOULART — NORA NEY
ROSINHA DE VALENÇA
E «OS MODERNOS DO SAMBA»
As revelações do Fado:
ZÉ FREIRE e JOSÉ PRACANA

CANÇONETISTAS

ANTÓNIO CALVÁRIO
MARIA JOSÉ VALÉRIO
MIRENE CARDINALLI
PAULO JORGE
SUZI PAULA
TONY DE MATOS

2 Orquestras — Musica Permanente — TIBURCIO e seu conjunto com Peiró, Taborda e Tito Godinho
O conjunto POP — Os FLIERS — Maiores de 15 anos
Marcações 530808 — BELAS-ARTES 41293
MATINÉE INFANTIL — Domingo às 16 h — Maiores de 6 anos
PALHAÇOS — ATRACÇÕES — BRINDES

Organização:
Produções Radiofónicas de Armando Marques Ferreira e Carlos Nascimento, Lda.

Durante o Carnaval das Belas-Artes o **REI DAS MEIAS** tem uma surpresa para todas as Senhoras!

VASCO MORGADO apresenta

TEATRO VILLARET ADULTOS

EM 2 SESSÕES: às 21 e às 23 h.

com RAUL SOLNADO

Uma comédia escrita por:
RICARDO TELESNIK

com cenário de:
Paulo Guilherme

Dirigida por:
Maria Helena Matos

ÀS 2.AS-FEIRAS NÃO HÁ ESPECTÁCULOS

• 3.º MÊS •

DE LOTAÇÕES ESGOTADAS

A PREGUIÇA

FERNANDA BORSATTI · ALINA VAZ · MÁRIO JACQUES · ANTÓNIO MONTEZ · DAVID SILVA

CONDES

FILMES CASTELLO LOPES
APRESENTAM

HOJE
SENSACIONAL!

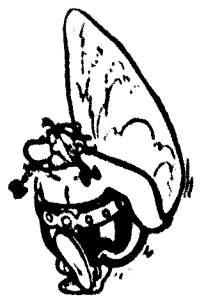
CARNAVAL INTEIRAMENTE DEDICADO À GENTE NOVA

ÀS MATINÉES,
A PEDIDO
AS DELIRANTES AVENTURAS
DO VOSSO GRANDE AMIGO!

PARA TODOS

Astérix O GAULÊS

E NA PRIMEIRA PARTE NOVAS VIAGENS E DESENHOS ANIMADOS



COLORIDO

À NOITE
NO ESPLENDOR DOS

SUPER PANAVISION 70 m/m METROCOLOR

Delicioso! **7 NOIVAS** *Adorável!* **PARA** *Inesquecível!* **7 IRMÃOS**

(devem casar por dever Brothers) Maiores de 12 anos

(AOS PREÇOS NORMAIS)

A partir de 12 de fevereiro

BANCO DO ALENTEJO

oferece-lhe
na sua nova Agência de **Estoril** - Avenida Marginal
TODOS OS SERVIÇOS BANCÁRIOS

UMA COMÉDIA EM GRANDE ESTILO!

CATHERINE SPAAK

PHILIPPE LEROY
GASTONE MOSCHIN

O FILME SELECCIONADO PARA OS NOSSOS ESPECTÁCULOS DE CARNAVAL!

ESTREIA-AMANHÃ

À TARDE ÀS 15,30

ROMA

(ADULTOS)

TECHNICOLOR
TECHNISCOPE
TALMA FILMES

a noite é feita para roubar

ATENÇÃO AOS NOSSOS ESPECTACULOS DE CARNAVAL
BILHETES A VENDA — PROGRAMA EM DISTRIBUIÇÃO

LADRÕES PAGOS PARA ROUBAR... «GANGSTERS» PAGOS PARA NÃO DEIXAR ROUBAR!...

A FARSA DO CARNAVAL

ESTÁ NO T. 55 51 33 (ADULTOS)

MONUMENTAL

— — — HOJE — — —

2 SESSÕES: 20.45 e 23 H.

VASCO MORGADO
APRESENTA

CAMILO
Mais cómico do que nunca

FLORBELA
Prémio da Imprensa 1968
NOS PROTAGONISTAS

com C. COELHO ■ CARMEN MENDES ■ YOLA ■ LINDA SILVA ■ ALDA PINTO ■ ALICE CARLA
Encenação de SANTOS CARVALHO
UMA FARSA MAIS DO QUE «GIRA»... É «GIRISSIMA»

Monumental CARNAVAL só no TEATRO MONUMENTAL

BILHETES À VENDA AMANHÃ: Domingo 2.ª-Feira — às 20.30 e 23.30 h.; 3.ª-Feira — às 22 h. (Sessão única).

(ADULTOS)

TEATRO e BAILE

ATÉ DE MADRUGADA

3 BELÍSSIMOS CONJUNTOS

E AINDA OS 5 DE PORTUGAL e TROPICAL

QUINTETO ACADÉMICO + 2

LUGARES DESDE 30$00

VÁ À 1.ª SESSÃO E TERÁ MAIS TEMPO PARA DANÇAR

Às 15 e 18 h., nas TARDES de DOMINGO, 2.ª e 3.ª-FEIRA

A FANTASIA MUSICAL

«PIMPINELA»

Paraíso Infantil

e o JÁ TRADICIONAL CONCURSO de MÁSCARAS INFANTIS

PARA ATRIBUIÇÃO DE 60 PRÉMIOS VALIOSOS ÀS CRIANÇAS MAIS BEM MASCARADAS

4 maravilhosas BICICLETAS

UM ÊXITO QUE SE REPETE...

M/ 4 ANOS

Bilhetes à venda

CARNAVAL — ALUGAM-SE FATOS
Telef. 534080 — 40945
Av. Praia da Vitória, 71-E — LISBOA

HOTEL EMBAIXADOR

BAILES DE CARNAVAL

Amanhã ● Domingo ● Segunda e Terça-feira

UM MAGNÍFICO «SHOW» COM

LIMA KIM

ESMERALDA AMOEDO

PARIS JAZZ BALLET

PREÇOS — 250$00 (com direito a jantar-ceia); 150$00 (com direito a 50$00 de consumo de bebidas)

MATINÉES-DANÇANTES DOMINGO E TERÇA-FEIRA — Preço 40$00 —

(Estes preços não incluem as taxas regulamentares)

MAIORES DE 17 ANOS

CINEMA MONUMENTAL

T. 55 51 31

CARNAVAL — dias 15, 16, 17 e 18 de Fevereiro

SETE FABULOSOS ESPECTÁCULOS

3 TARDES INFANTIS (DIAS 16, 17 E 18) M/ 6 ANOS

4 NOITES COM BAILE ATÉ DE MADRUGADA M/ 18 ANOS

DESTACADA PRESENÇA DE 3 EXTRAORDINÁRIAS ATRACÇÕES DO LIDO DE PARIS

À VENDA OS POUCOS BILHETES QUE RESTAM

NAS QUATRO NOITES — ÀS 3 HORAS — UM FILME DIFERENTE

NOITES DE DOMINGO E TERÇA-FEIRA:
Horários especiais para os amenos foliões
Na Tela, às 21.30 horas:
«A QUADRILHA DO GRANDE CÉREBRO»
No Palco, às 0 horas:
ATRACÇÕES TERMINANDO CERCA DA 1 HORA

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE

Quinta das Águias
Telef. 245
Av. de Badajoz — ELVAS

HOJE

Às 21.45 h. (Adultos)

NO TEATRO VARIEDADES

VASCO MORGADO ORGULHA-SE DE APRESENTAR A OBRA DE ARNOLD WESKER NUMA TRADUÇÃO DE JOSÉ PALLA E CARMO com

EUNICE MUÑOZ e FERNANDO GUSMÃO

AS QUATRO ESTAÇÕES

MÚSICA DE JORGE PEIXINHO
CENÁRIO DE OCTÁVIO CLERIGO
NUMA ENCENAÇÃO DE

PAULO RENATO

NO VARIEDADES

VASCO MORGADO
em colaboração com
ANTÓNIO MANUEL COUTO VIANA

SENSACIONAIS TARDES INFANTIS no CARNAVAL pelo TEATRO do GERIFALTO

MAIORES DE 4 ANOS

Peça o Programa na Bilheteira — BILHETES À VENDA —

PROGRAMA

DOM., 2.ª e 3.ª-FEIRA À TARDE, ÀS 15 e 18 H.

3 ENCANTADORAS PANTOMINAS

VIVA O PALHAÇO
de COUTO VIANA

A PRINCESA E O PASSARINHEIRO
de JUAN SOUTULHO

SONHO DE CARNAVAL
de COUTO VIANA

UM GRANDIOSO CONCURSO DE MÁSCARAS INFANTIS

com prémios para todos os concorrentes, da General Electric, Regina, Papelaria Progresso, Livraria Clássico Luso-Espanhola, Felmerte, Frige-, Artex, Bettão, Caetano, Ld.ª, Atlico, e um sorteio de uma BICICLETA «IBA»

Quando na Idade Média
os cavaleiros partiam para
a guerra gostavam de deixar
todos os seus «bens»
em perfeita segurança!

...Deixariam?

o cinto da castidade

(THE CHASTITY BELT)

com

TONY CURTIS

e

MONICA VITTI

e HUGH GRIFFITH • JOHN RICHARDSON
IVO GARRANI • NINO CASTELNUOVO

Realiz. de PASQUALE FESTA CAMPANILE

Adultos

Exclusivo ASTÓRIA FILMES

TECHNICOLOR®

OUTRA GRANDE **ESTREIA**
COM A GARANTIA WARNER - SEVEN ARTS

SEM CARNAVAL O MELHOR CARNAVAL

HOJE

ESPECTACULAR ESTREIA NOS CINEMAS

SÃO LUIZ às 21.30 e **ALVALADE** às 21.45

COLISEU

HOJE, às 21 e 30
(Maiores de 12 anos)

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO DO CARNAVAL

Amanhã:
Inauguração do grandioso
CARNAVAL DO COLISEU

A tarde, às 16 h., entrada gratuita às crianças até 10 anos. À noite, às 22 h., para 15 anos

BAILE ATÉ DE MADRUGADA

Bilhetes à venda

CAPITÓLIO

Tel 32 03 79
As 21.45 h
M/ 17 anos

O êxito do momento

TANGO

Pela Companhia do
TEATRO NACIONAL
D. MARIA II

Sábado, tarde a preços reduzidos
Domingo, tarde dedicada a estudantes

Óculos auditivos

Perderam-se

Junto à Charcutaria Veneza, R. Alex. Herculano, agradece-se a quem os encontrou o favor de telefonar para 533151 — Pereira Monteiro, R. Braamcamp, 7.

NOVO CASINO ESTORIL

noites de

carnaval

UM «SHOW» SENSACIONAL COM

LES CINQ PÈRES

THE TONELY'S
RUDI HORN
MARIA VALEJO

DORISS GIRL'S SHOW

MÚSICA CONSTANTE POR

JIRINA'S COMBO • OS «SHEIKS»

JORGE COSTA PINTO

e sua orquestra

AMANHÃ
BAILE DE GALA DE ABERTURA
(Trajo de noite)

DOMINGO
PRIMEIRO BAILE TRAPALHÃO
(Obrigatório o uso de máscaras grotescas)

SEGUNDA-FEIRA
SEGUNDO BAILE TRAPALHÃO
(Obrigatório o uso de máscaras grotescas)

TERÇA-FEIRA
BAILE DE GALA DE ENCERRAMENTO
(Trajo de noite)

PREÇOS: Restaurante e «Wonder Bar», 300$00 por pessoa (250$00 na noite de segunda-feira) com direito a reserva de mesa e a uma garrafa de espumante, no valor de 200$00, para quatro pessoas. Bar Americano, 100$00 (150$00 na noite de segunda-feira) com direito sòmente a entrada e a dançar depois do espectáculo

Estes preços não compreendem taxas nem impostos

As marcações só são respeitadas até 24 horas antes do baile a que se destinam

(MAIORES DE 15 ANOS)

GRANDIOSO CORSO
ACESSO LIVRE AO PÚBLICO

AS 15 HORAS DE DOMINGO E DE TERÇA-FEIRA COM GIGANTESCOS CARROS ALEGÓRICOS, RANCHOS FOLCLÓRICOS, BANDAS DE MÚSICA, CABEÇUDOS E MUITAS SURPRESAS

LUGARES RESERVADOS: BANCADAS, 40 ESCUDOS

Bilhetes à venda no Casino Estoril, Cais do Sodré e Praça dos Restauradores, bem como nas Agências ABEP (Restauradores) e Abelha (Av. de Roma)

Espectáculo para todas as idades

GALERIA 48

Boîte-Restaurante

Avenida da Liberdade, 248-B
Telefones 4 49 44 • 4 84 33
M. 17 ANOS

COMEÇOU O CARNAVAL

HIPPIE

MÚSICA DE

THILO'S COMBO

NOS DIAS 15, 16 17 e 18

HOTEL D. FUAS

Único c/ vista s/ Mar — P. C. 2 pes., 310$ Quarto duplo: P. C., 2 pes. 360$, Suites

Todos os quartos c/ casa banho e varanda. Impos. Incl.

NAZARÉ — Tel. 46341

---

europa

O SEU CARNAVAL

— TARDES INFANTIS —
(ÀS 15 e 15 M/ 6 ANOS)

DOMINGO — **«O Mundo Alegre de Bucho e Estica»**
2.ª FEIRA — **«O Ursinho Brincalhão»**
3.ª FEIRA — **«As 1001 Noites Árabes»**

NO PALCO:

PALHAÇOS — «José, Ermilita e Cia.»
ACROBATAS — «Marcus Brothers»

Brindes a todas as crianças ★ Concursos com valiosos prémios, oferta da General-Electric, Heller, Quitala e Philips

NOITES — 2 FILMES DE GARGALHADA
Cantinflas em «O BOM PASTOR» — de Madrugada no
SÁBADO — «OBJECTIVO PARIS»
2.ª-FEIRA — «O OPORTUNISTA»

Nos intervalos e até de madrugada, BAILE com o conjunto

ABRIL EM PORTUGAL

Dias 15 e 17 c/ baile — M/ 15 anos
Dias 16 e 18 s/ baile — M/ 12 anos

AMBIENTE SELECCIONADO — BILHETES A VENDA
NÃO HÁ VENDA DE SENHAS PARA O BAILE

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias do Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

«AS QUATRO ESTAÇÕES»
— ESPECTÁCULO DE GRANDE NÍVEL

Uma peça de Arnold Wesker foi apresentada, pela primeira vez, ao público de Lisboa «As quatro estações», esse quase poema para dois intérpretes levado ontem á cena no Variedades trez-nos com algum atraso o contacto inicial com a obra de um dos mais importantes dramaturgos da moderna geração inglesa. Dir-se-á que não é esta uma peça representativa do teatro do autor da famosa trilogia que integra as peças «Caldo de galinha com cevadas», «Raízes» e «Estou a falar de Jerusalém». Mesmo não o sendo — o que, até certo ponto e tomando em conta as próprias declarações de Wesker, constitui uma discutível — o simples facto de permitir um conhecimento ainda que parcial de um dramaturgo contemporâneo de grande relevo confere ao espectáculo que agora subiu á cena no Variedades uma importância e um significado para os quais não se pode deixar de alertar o público — particularmente aquele que anseia por um teatro do nosso tempo, preenchendo uma função artística e cultural. Se «As Quatro Estações» foi a peça de Wesker que neste momento se tornou possível montar para uma plateia portuguesa, ainda bem que tal montagem foi feita.

Dessa grande plelade de escritores como Colin Wilson ou Doris Lessing, cineastas como Lindsay Anderson ou Tony Richardson, dramaturgos como Harold Pinter, Michael Hastings ou Angus Wilson, críticos de arte como John Berger, saiu Arnold Wesker decidido, como todos os que o antecederam e como aqueles que depois de si vieram a combater a imagem tradicional de uma Inglaterra académica, e, por extensão toda a noção de academismo e de estabilidade.

Descrevendo — ou melhor, analisando — o processo de construção, deterioração — destruição do amor entre duas pessoas que procuram numa nova experiência res-

ponder às suas interrogações íntimas acerca de vivências passadas, Wesker faz desenvolver esse processo durante as quatro estações do ano: Inverno, ou o frio, quando o amor é ainda impossível; a Primavera, ou os primeiros indícios do diálogo possível; o Verão, ou a plenitude do amor; o Outono, ou o amarelecer das folhas, a morte de tudo. Servindo-se de uma linguagem simultâneamente poética e tensa (uma linguagem «reabilitada», para empregar uma expressão grata a Doris Lessing), Wesker aprofunda, cheio de uma enorme simpatia humana, o tema eterno da incomunicabilidade e do carácter efémero das ligações. «Eduardo» e «Beatriz», as duas personagens, são seres em busca de uma plataforma, apoiando-se mutuamente, ora sob o impulso de um, ora sob o impulso de outro. As cargas emotivas acumuladas ao longo da sua experiência, e a recordação das frustrações de ambos vão, porém, sem que disso se apercebam, deteriorando as suas relações, e em dada altura as palavras voltam a ganhar o sabor do inútil, da derrota, da saturação: o contacto torna-se impossível; e a solidão reaparece, a prender nas suas malhas os que dela tão dolorosamente haviam procurado libertar-se.

A responsabilidade de um texto com as implicações do presente exige, naturalmente, uma encenação extremamente atenta, profunda e permeável não só aos valores da peça como também á situação especial em que ela se encontra bem definida pelas palavras de Wesker transcritas atrás. Pode dizer-se, desde já, que essa encenação teve em Paulo Renato o criador apropriado e competente, que serviu o texto com imaginação, sem se afastar, confuso, das propostas que nele se contêm.

Em Eunice Muñoz e Fernando Guimarão teve Paulo Renato dois actores de excepção. A primeira construiu a sua arrebatada e pessimista «Beatriz» com os recursos de interpretação extraordinários que possui, entre os quais sobressai a sua voz magnífica, apta a todas as inflexões, prestável a todas as modulações. Eunice compôs com inteligência esse difícil papel da mulher que foge de si própria e logo se encontra, para se agarrar com avidez, com egoísmo, á sua tábua de salvação. Quando o clima é gelado é o gelo que Eunice dá; quando o palco se enche da alegria do Verão são os gestos da infância que Eunice reproduz, com uma frescura, uma capacidade de expressão cor-

(Continua na 12.ª página)

SALÃO INTERNACIONAL DE FOTOGRAFIA DA COSTA DO SOL

Será inaugurado no dia 20 o Salão Internacional de Fotografia da Costa do Sol, aberto a amadores e profissionais, nacionais e estrangeiros. A exposição ficará patente ao público na Junta de Turismo, nas Arcadas do Parque — Estoril.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO SÃO JORGE

TÍTULO — «Doutor... Vamos a Isto!» («Carry on Doctor»).
REALIZAÇÃO — Gerald Thomas.
INTÉRPRETES — Frankie Howerd, Sidney James, Kenneth Williams, Anita Harris, Joan Sims, Barbara Windsor, Charles Hautrey.

A equipa que tem produzido esta série do «com jeito vai...» funciona hoje com a precisão e o sincronismo da equipa de «Missão Impossível»: um mecanismo lubrificado, sem falhas, produzindo aquilo que lhe está atribuído, no caso presente, o riso. Esta referência á série da Televisão não é inteiramente forçada, na medida em que outras séries aparecem parodiadas neste filme: o *Dr. Kildare* (que toma aqui o nome de Dr. Kilmore) e *As enfermeiras*. Não há qualquer novidades na aplicação de uma fórmula de humor que das outras vezes, com um ou outro desnível, tem dado resultados satisfatórios. E o balanço apresenta alguns bons *gags*, um certo ritmo e uma interpretação notável, onde se salientam Kenneth Williams e Frankie Howerd. Trata-se, neste caso, sim, do filme que pretende divertir e que o consegue por processos que, se por vezes são demasiado fáceis, têm o mérito de nunca aviltarem o gosto do público nem menosprezarem a sua inteligência. Concluindo: o São Jorge tem agora um cartaz que está perfeitamente ajustado ao estilo de programação que o Carnaval exige. — *E. P. C.*

• NO AVIS

TÍTULO — «O belo, o bruto e o cretino» («Il bello, il brutto, is cretino»).
REALIZADOR — Gianni Grimaldi.
INTÉRPRETES — Franco Franchi, Ciecio Ingrassia, Mimmo Palmara, Brigitte Petry, Lotar Gunicner, etc.

O «western» italiano já amadureceu de tal maneira, já criou de tal forma os seus

(Continua na 12.ª página)

Um programa de Carnaval verdadeiramente sensacional, foi escolhido pela empresa do cinema Condes, com a exibição de dois filmes (dois êxitos de bilheteira) «Astérix, o Gaulês» e «7 Noivas para 7 Irmãos», um espectáculo particularmente dedicado aos jovens — jovens de idade ou de espírito. Novamente as «delirantes» e engraçadas aventuras do grande amigo da juventude, o «Astérix» que, com os seus companheiros, vem trazer mais uma vez a todos a alegria e a vivacidade dos personagens realmente vivos e que, por isso mesmo, passaram a fazer parte do mundo dos mais pequenos. Foi este o programa escolhido para as «matinées» deste cinema que, uma vez mais, não olha a meios para dar satisfação e alegria aos pequenos espectadores de hoje que, por certo, compensarão amanhã todos os esforços que o Condes tem feito para os acompanhar em todos os momentos da sua juventude. À noite e também com o mesmo sentido foi escolhida a deliciosa, adorável e inesquecível comédia «7 Noivas para 7 Irmãos», cuja estreia em 70 m/m neste cinema, tanto êxito obteve por parte do público de todas as idades. Assim congratulamo-nos por haver ainda iniciativas deste género e esperamos que as mesmas continuem a encontrar por parte do público o sincero reconhecimento. Efectivamente que no Cinema Condes não há bailes, não há variedades, mas há cinema para divertir e o que é importante é que esse divertimento é dedicado aos jovens de todas as idades

CARNAVAL
NO «RESTAURANTE MÓNACO»
HOJE LOTAÇÕES ESGOTADAS
Além dos conjuntos de SHEGUNDO GALARZA e QUARTETO 48 — OS PIPIS
OS HIPPIES — OS CIENTISTAS
OS PRÉ-HISTÓRICOS — OS DIPLOMATAS
Reservam-se salas para banquetes e casamentos
TELEF. 243 23 39 (M. 15 ANOS)
Direcção de OUTERELO GITA

ABC
ELAS É QUE SABEM
Revista com Ivone Silva, Nicolau Breyner, Henriqueta Maya, Delfina Cruz, Acúrcio e José do Castro.
MARIA DA FÉ
TONI DE MATOS
HOJE, às 20.45 e 23 h. (ADULTOS)
Domingo e 3.ª-feira: «Matinées» às 16 horas

TRINDADE
— F. N. A. T. —
HOJE, às 21.45 (17 anos) o T. N. P., subs. pelo Fundo do Teatro, apresenta
SABINA FREIRE
de M. Teixeira Gomes com Lourdes Norberto na protagonista
SÁBADO, tarde às 16 h.

• HOJE, ÀS 20,45 E ÀS 23 HORAS, NO
6.º MÊS!
MARIA VITÓRIA
ADULTOS
A REVISTA DA ALEGRIA E DA GARGALHADA
• Grande Poeta é o Zé!
«Prémio da Imprensa-1968» como «A melhor revista do ano»
O triunfo de um bom espectáculo e de um bom elenco, com
SALVADOR ★ JOSÉ VIANA
MARIEMA (PRÉMIO DA IMPRENSA do melhor actor de 1968)
★ Max ★ Anita ★ Dora ★ Vítor Mendes
e a notável atracção MAY AVRIL
SALVADOR no «compère»
■ O MAIS ALEGRE CARNAVAL DE LISBOA ■ SÁBADO, DOMINGO, 2.ª E 3.ª-FEIRA, ÀS 20,45 E 23 HORAS; E DOMINGO E 3.ª-FEIRA, ÀS 16 ■ PREÇOS HABITUAIS.

Teatro LAURA ALVES
às 20.45 e 23 h. (Tel. 864756) Adultos
AMANHÃ «Matinée» às 16 h. para todo o público — (Estudantes: preço único, 18$00)
Consagrados e jovens todos a todo!
VASCO MORGADO apresenta em triunfal 2.º MÊS
UMA PEÇA DE PALPITANTE INTERESSE!
O JOVEM MENTIROSO

uma nova linha no horizonte da cidade

No centro da Lisboa Moderna, em plena Avenida da República, **móveis Longra** marca a sua linha de prestígio. Na cidade mais dinâmica e cosmopolita modificam-se as imagens da nossa vida quotidiana. E, nas suas novas instalações, **móveis Longra** traz agora ao público a imagem do quotidiano de amanhã. Visão da eficiência, da comodidade e da estética de um futuro que já está ao nosso alcance.

Metalúrgica da Longra Lda.
Av. da República, 42-A - Lisboa

móveis Longra

ATALHO DEMOGRÁFICO

ECONOMIA

por SÉRGIO RIBEIRO

TEMO-NOS VINDO A INTERESSAR por demografia. Talvez melhor dizer que nos temos vindo a interessar por números estatísticos relativos à demografia. Desde a primeira pergunta: Quantos somos? até solicitações externas que nos têm levado a procurar e a trabalhar números e mais números quantificadores da realidade, muito nos tem feito mexer em dados, e elementos, e conceitos, demográficos.

Vejamos dois desses «termos» só para avaliar do aliciante que tem trabalhar com eles. Mas antes de o fazer, informemos que todos os dados são de uma folha editada por «Information Service, Population Reference Bureau, Washington — 1968».

Taxa de natalidade

Quando uma criança nasce, qual a probabilidade de passar do primeiro ano de vida? Qual a taxa de mortalidade infantil (mortes de crianças com menos de um ano por 1000 nascimentos)?

No Mundo, por 1000 nascidos, 913 passam do primeiro ano de vida. No Mundo todo! se for em África, a taxa de mortalidade é de 140, o que quer dizer que só 860 passarão dos 12 meses; na América do Norte, 973 e na Latina (em que PRB inclui a América Central, Caribe, Sur America Tropical e Sur America Meridional) 934; na Ásia, 951, e na Europa, 969; resta a Oceânia com 981 crianças a passarem o ano em 1000 nascidos.

Impressiona o valor de África. Repare-se nos números colocados por ordem: 981, 973, 969, 953, 951, 934 e 860! O Gabão, com 220 240 detém lamentável «record» e o pólo oposto é de 13,3 na Suécia a que correspondem 760-780 e 986/7 sobreviventes em cada mil. O número de Portugal, na mesma fonte, é de 65 na mortalidade infantil ou seja 935 em 1000 que passam do ano.

É bem diferente nascer no Gabão, em Portugal ou na Suécia!

Esperança de Vida ao nascer

E quanto tempo «estatístico» nos espera ao nascer?

É cálculo acturial que nos parece interessante, embora com um interesse especial...

O cidadão que nasce no Mundo pode «esperar» viver 53 anos. Mas se esse nascimento se der em África, a «esperança» baixa para 43 anos!, América do Norte, 71, e América Latina, 60; Ásia, 50, e Europa, 70; Oceânia, 71

De novo Gabão com 25-45 anos (com muita companhia de outras zonas de África), e de novo Suécia com 74 anos (agora com o mesmo número para a Holanda e muitos países acima dos 70). E em Portugal? O «nosso» número é de 64 anos.

É bem diferente o «nascer» e o «morrer» no Gabão e na Suécia. Para o «viver», entrava a «economia», embora as condições socioeconómicas estejam traduzidas em todos os números que deixamos aqui. À vossa ponderação.

APONTAMENTOS SOBRE SITUAÇÕES PROFISSIONAIS

PROFESSORES DE ENSINO LICEAL

DAS IDEIAS trocadas ácerca desta profissão ficou-nos uma síntese dos seus principais problemas que cremos serem estes:

1.º) PROBLEMA DE BASE:

a) *Endogenamente:*

Os professores de liceu têm necessidade premente de *actualização* dos conhecimentos obtidos na sua preparação universitária.

Isso exige muita força de vontade, e que nem todos têm.

É do conhecimento quase geral que, para o aluno, muito mais importante de que tudo o que o professor lhe possa ensinar, é fundamental — no determinante aspecto da *formação* — a personalidade do mestre em 3 aspectos:

— Como homem
— Como cidadão
— Como profissional.

Em duas palavras: o *exemplo* é uma moral positiva; o ensino (no sentido restrito) é apenas uma moral dogmática. Mas, normalmente, os professores de liceu estagnam. Não estudam. Exercem um ensino desactualizado.

Mais ainda: *nada* na legislação portuguesa exige a sua actualização de conhecimentos. Ao invés, países há em que, ao fim dum certo número de anos é obrigatório um professor de liceu manter-se em inactividade remunerada durante 1 ano para *reciclagem* (actualização e também modernização da sua bagagem técnico-didática).

b) *Exogenamente:*

O ensino é um problema inseparável dos problemas fundamentais de toda a vida nacional.

O público (em termos económicos: o ensino-procura) reconhece a *dignidade* da profissão de professor.

Reconhece-o o pai, o encarregado de educação, o próprio aluno, etc

Mas a Administração nem sempre o tem reconhecido.

Nada se resolve apenas com reformas, por mais bem elaboradas que sejam.

O que há a fazer?

Há que inserir a classe dos professores de liceu (e do ensino técnico, acrescente-se) em termos de *cidadania* no conjunto da vida nacional.

Um exemplo:

Existe, actualmente, uma quase impossibilidade de um professor do liceu ascender ao nível de professor universitário, ainda que para tanto tenha amplamente demonstrado e provado qualidades pessoais e experiência efectiva para realizar melhor a tarefa que um «novato» assistente que «arrancou» 15, 16 ou 17 de média de curso.

Na sua ascenção ao nível universitário, o professor liceal não deveria ser «travado».

De resto — para falarmos apenas nos casos mais notáveis — não foram excelentes as experiências de Damião Peres, Hernani Cidade, Vieira de Almeida, Matos Romão e Manuel Heleno, como professores de liceu antes de se sentarem numa cadeira universitária?

Se antigamente — há uns 20 anos atrás — isso era possível, porque o não poderá vir a ser agora?

Em outros países, existe essa possibilidade, franca e aberta.

2.º) PROBLEMA COMPLEMENTAR:

Trata-se da questão dos vencimentos.

É certo que houve uma actualização recente mas também não é menos certo que não «tocou», de forma substancial, na posição dos professores de liceu.

Um primeiro exemplo:

Nós conhecemos *bem* (e admiramos muito) um professor de liceu e até tivémos o condão de ser seu aluno.

Recentemente, em conversa «de café», afirmou-nos o seguinte:

— Só 10 anos após a efectividade, se altera o vencimento (1.ª diuturnidade).

— A 2.ª diuturnidade (20 anos depois da efectividade) dá direito a novo aumento de vencimento.

— os 10 anos intercalares entre a 1.ª e a 2.ª diuturnidade, não há qualquer aumento de vencimento, a não ser que o aumento seja da ordem geral para todos os funcionários públicos.

— Atingida que seja a 2.ª diuturnidade, nenhum aumento mais haverá e o vencimento manter-se-á até à... reforma!

Um segundo exemplo:

Mantemos certas relações de amizade com uma empregada do vulgarmente designado «pronto-a-vestir».

Começou a exercer a sua dignissima profissão 3 ou 4 anos após o meu amigo que é professor de liceu (e já avô!).

Pois bem! Ganha mais que ele! E tem apenas a 4.ª classe.

Há que rever posições e «acertar agulhas». Menos de 6 ou 7 mil escudos para um professor liceal que se inicia na sua carreira não são humanos nem justos. Até porque os professores auxiliares e agregados não beneficiam de diuturnidades!

Pergunta-se: a quem se vai entregar o ensino?

Não se sabe já que o ensino da ciência ou da técnica não preenche as necessidades fundamentais do homem exactamente porque, por si, são apenas *meios* e não constituem *fins?*

O fim supremo da educação — a «formação» — só seria possível com uma remodelação *profunda* dos métodos didáticos.

3.º) PROBLEMAS SUPLEMENTARES:

Enuciando apenas:

Recrutamento:

Embora suplementar, será uma das mais importantes dificuldades da classe.

O atractivo não existe, em face do magro vencimento.

Mais: 70 % a 80 % dos actuais professores liceais — que exercem em serviço eventual — não têm qualquer espécie de preparação pedagógica.

Quando muito, têm uma licenciatura, já que outros nem sequer a têm.

Nitidamente: «claros-escuros» duma profissão!

— *Organismo oficial que represente a classe* — Não existe nenhum organismo oficial que represente a classe profissional dos professores do ensino oficial secundário. O professor oficial de liceu pode dizer-se que não beneficia de nenhumas regalias sociais.

Existe, é certo, uma Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional.

De positivo, apenas um seguro de vida em condições favoráveis.

Não têm direito a assistência médica. Quanto a faltas mensais, o regime é semelhante ao dos funcionários públicos.

4.º) COMENTÁRIOS E SUGESTÕES:

Não será fácil, nem sequer possível, num lapso de tempo curto, explicitar, modos de resolver os problemas equacionados e aclarados da classe.

A transformação a efectuar teria de ser acompanhada duma transformação correlativa de toda a vida nacional.

MATOS E SILVA

Nota de leitura

«EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO ECONÓMICO»

por T. Gill — Colecção «Estudos de Economia Moderna» — Clássica Editora

NO INICIO deste livro cativou-nos a linguagem simples e o modo familiar como o autor procura dialogar com o leitor. Mas com o desfolhar das páginas verificámos que a simplicidade se transforma em confusão e subjectividade, restando sòmente o tom familiar que atrai os incautos, mas não traduz necessàriamente seriedade no tratamento dos temas. Ora a objectividade e simplicidade não são fins incompatíveis. O autor denuncia-se fàcilmente ao longo do livro, ao emitir juízes de valor, ao tirar conclusões sem fundamentação analítica, procurando conduzir o leitor à sua própria concepção do mundo e do homem.

As diversas doutrinas e sistemas económicos aparecem sem qualquer enquadramento histórico, surgem desgarrados, como produtos do acaso.

Numa breve introdução o autor fala-nos do pensamento económico grego, dos Mercantilistas e Fisiocratas, como sòmente se tratasse de uma sucessão cronológica, entrando depois na economia clássica. E daqui para diante, como ele próprio diz «sobe a cortina»; melhor dizendo, começa o teatro, pois o que temos não é, quanto a nós, a evolução do pensamento económico, mas sim uma encenação dessa evolução, articulada pelo autor.

Os pensadores são neste livro geralmente adjectivados, rotulados e os sistemas económicos algumas vezes analisados em termos de estética. Assim refere-se a Ricardo pelo notável «Divino Ricardo», a Marx como um «poderoso estudioso e revolucionário apaixonado», Walras, era um «quase socialista» e «o grande Marshall vagamente simpatizante das ideias socialistas».

Ao expor o pensamento de Karl Marx, aborda alguns conceitos, não explicando porém a acção correspondente das relações de produção sobre as forças produtivas, que lhe seria útil para tirar conclusões, terminando por afirmar: «Assim falou Karl Marx». Parece-nos que melhor seria, assim falou T. Gill.

Considera o Marxismo ideològicamente não como uma reliquia histórica, mas como uma ideologia dinâmica e infecciosa deste século que tem atraído centenas de milhar de pessoas.

O pensamento clássico é também explicado muito superficialmente, chegando o autor a servir-se de imagens de vestuário e confecção para o qualificar. O que não ressalta, de modo algum, da exposição sobre a teoria liberal é a insuficiência radical da concepção das leis económicas naturais que faz delas leis independentes da história e superiores à história.

Acerca dos socialistas utópicos T. Gill segue o mesmo caminho: havia o nobre francês conde de Saint-Simon, que criticou a aristocracia francesa... Houve também Charles Fourier, que visionava a futura sociedade organizada em «falanges»! Houve igualmente o proletário, autodidata e anarquista Proudhon (1809-1865) que aos 31 anos respondeu ao título do seu livro «O que é a propriedade?» com a frase azeda «a propriedade é um roubo». Houve ainda o famoso magnate «britânico do algodão Robert Owen (1771-1858)... E nós perguntamos que mais teria havido!? Será esta uma forma correcta de abordar tal tema?

A teoria Keynesiana é caracterizada nos seus pontos principais, parecendo-nos o assunto melhor tratado neste livro, embora ainda aqui o autor, quando deixa o plano analítico para se situar no plano filosófico faça afirmações muito discutíveis.

Vamos dar sòmente mais um exemplo que julgamos sugestivo.

Refere-se a Hornstein Veblen como um distante céptico, fracassador economista, sociólogo norte-americano.

Como este ataca a sociedade e o sistema económico tão defendido por T. Gill, segue-se o seguinte comentário na pág. 42. «Aliás isto não é difícil de perceber, pois Veblen era um jeanceleta, um irreverente, um sujeito barbudo, de óculos, estranhamente vestido, que contudo atrai bien um pouco como lêem Marx, quer dizer, como exemplo de opiniões interessantes e profundas que, por acaso, são diferentes das deles».

Acaba o autor por manifestar a sua fé em que o problema do subdesenvolvimento terminará por ser resolvido, pois que o progresso tem-se verificado, ainda que o não seja nos próximos cinquenta anos. Mesmo no campo do pensamento, alguns autores já se interessam por temas algo diferentes do crescimento económico, como sejam os temas da abundância, porém a verdade é para desgosto de T. Gill é que nos nossos dias, apesar do progresso verificado, grande parte dos homens vivem em condições precárias, sem acesso à cultura, em más habitações e sem alimentação suficiente. Temos de confessar que fiámo-nos surpreendidos pela maneira como o tema deste livro é tratado e pela sua inclusão numa colecção com audiência, que tem oferecido ao público livros sérios.

G. G.

O PREÇO DAS EXPORTAÇÕES DAS MERCADORIAS INDUSTRIAIS PORTUGUESAS

1. Com muita frequência os industriais exportadores portugueses queixam-se de dificuldades crescentes na colocação dos seus produtos. Não costumam ser claros nas lamentações, em geral pouco sistematizadas e nada explicativas; como por exemplo, referindo a alta de salários ou de direitos aduaneiros como causas das suas dificuldades.

Para dispersar esse nevoeiro que obscurece a realidade económica em que actuam os nossos industriais, analisámos as relações existentes entre os preços de exploração das mercadorias nacionais e o correspondente valor internacional.

Consideramos como preço de exportação das mercadorias nacionais o preço F. O. B. de exportação. Definimos valor internacional de cada mercadoria, ou melhor, sua estimativa, como a média ponderada dos preços F. O. B. de exportação praticados pelos vinte e quatro países sobre os quais baseamos o nosso estudo.

Ao compararmos o preço de exportação com o valor internacional das mercadorias três hipóteses são possíveis:

H_1: preço de exportação superior ao valor internacional.

H : preço de exportação equivalente ao valor internacional.

H_3: preço de exportação inferior ao valor internacional.

Aplicando este modelo ao conjunto das nossas exportações industriais, classificadas segundo a C. T. C. I. encontrámos para os anos de 1963 e 1966 os seguintes resultados: n

2. 1963.

Em 1963 a distribuição das mercadorias segundo as hipóteses consideradas era como segue:

Como o quadro mostra as 227 mercadorias, avaliadas em 231 milhões de dólares distribuiam-se: 21 % pela hipótese H_1 correspondendo a 12 % do valor; 19 % pertenciam á hopótese da equivalência a que correspondia 29 % do valor; os restantes 60 % das mercadorias, 51 % do valor, estavam incluídos em H_3.

A importancia da hipótese terceira dá-nos uma ideia da posição subalterna da industria nacional no confronto internacional.

Para além desta posição também se sente que uma parcela do valor criado pelo trabalho nacional é alienado e apropriado pelas economias externas com quem se realizam trocas.

3. 1966.

Em 1966 as exportações industriais apresentavam-se do modo seguinte:

As 276 mercadorias representavam uma receita de 332 milhões de dólares distribuidas como segue:

a) H_1: 27 % das mercadorias correspondendo a 15 % do valor.

b) H_2: 19 % das mercadorias valendo 32 % do total exportado.

c) H_3: 54 % do numero das mercadorias representando 53 % do valor.

Mantém-se em 1966 a drenagem respeitante ao valor criado pelo trabalho nacional continuando parte deste a ser apropriado por alguns dos países com quem possuimos relações comerciais.

Verifica-se ao mesmo tempo que na sua maior parte as exportações industriais portuguesas são vendidas a preços inferiores ao seu valor internacional.

Verificou-se também uma estreita relação entre as diversas hipóteses e os principais compradores das mercadorias exportadas.

Hipóteses	*Número de Mercadorias*	%	*Valor exportado 10³ dólares*	%
H_1	47	21	28.918	12
H_2	43	19	66.625	29
H_3	137	60	135 629	59
Total...	227	100	231.172	100

Hipóteses	*Número de Mercadorias*	%	*Valor exportado 10³ dólares*	%
H_1	74	27	50.440	15
H_2	52	19	107.426	32
H_3	150	54	174.873	53
Total...	276	100	332.739	100

Assim;

a) As mercadorias incluídas em H_1 destinam-se quase exclusivamente ás provincias ultramarinas.

b) As mercadorias incluidas na hipótese H_2 para além daquelas em que Portugal exerce um acentuado domínio do mercado, destinam-se ou a provincias ultramarinas ou a países com os quais existem acordos bilaterais relativos a essas mercadorias.

c) As mercadorias incluídas na hipótese H_3 destinam-se, as mais significativas, a países industrializados.

No período considerado aumentou o valor médio das mercadorias incluidas nas duas hipóteses H_2 e H_3 enquanto diminuia o da hipótese mais favorável.

O facto das mercadorias serem exportadas a preço inferior ao valor internacional não implica um prejuizo por parte dos industriais e exportadores, pois estes mantêm sempre uma certa margem entre as receitas e os custos. É sobre os trabalhadores que se repercute a perda, pois é com base em salários relativamente inferiores que os exportadores negoceiam os seus baixos preços com os importadores dos países industrializados.

4. Podemos agora esboçar razões que expliquem esta situação que em alguns sectores tende a agravar-se.

a) **A manutenção da taxa de lucro dos exportadores**, ainda que vendendo a preços baixos, dá azo ao aparecimento de uma mentalidade pouco propensa á luta por melhores preços, pois já obtiveram a remuneração desejada.

A obtenção de lucros com baixos preços e possibilitados pela existência de salários inferiores que compensam ainda ineficiências técnicas e de organização detectadas entre os nossos industriais.

Os interesses colectivos devem sobrepor-se aos interesses individuais pelo que o aumento de salários, a melhoria da técnica e organização nas empresas deve ser um objectivo primário de desenvolvimento, enquanto o preço de exportação deve ser o mais próximo do valor devido ao trabalho despendido na produção

b) **A qualidade inferior de algumas mercadorias** relativamente ás dos concorrentes ou dos desejos dos compradores, pode influir na baixa de preço, pelo que a fixação de normas de qualidade das mercadorias e um apoio económico-financeiro a todo o desenvolvimento técnico-científico que melhore a qualidade dos produtos, deve ser prioritário.

c) **A insuficiência do mercado interno**, pressiona o industrial, sob o receio de constituição de «stocks» inactivos, a vender a qualquer preço. Não podendo escoar toda a produção internamente, o industrial exporta. Quando a organização da produção permite uma produção em série ou em massa, as necessidades financeiras e de liquidez exigem vendas rápidas, donde o único caminho é o da exportação a preços inferiores, como se verificou.

A solução é aumentar o mercado interno, aumentando as disponibilidades de despesa dos consumidores, aumento de salários, de forma a reduzir a situação de premência dos industriais permitindo a exportação das mercadorias pelo justo valor.

d) **O conhecimento insuficiente do mercado externo**, aliado á inexistência de estreitos contactos com representantes em países estrangeiros são outras importantes causas dos preços baixos.

Como se referiu os melhores preços são obtidos na exportação para o Ultramar. Para além de relações políticas que o justifiquem, também o conhecimento do mercado e a representação são elementos preponderantes para o êxito nas negociações de preços. Outro tanto se aplica aos acordos bilaterais respeitantes a certas mercadorias, pois os produtores destas preparam-se, geralmente de maneira conveniente.

A generalização do processo de representação no exterior é uma das medidas de política económica aconselhável aos exportadores. Os estudos de mercados são também indispensáveis. Assim os negociadores apresentavam-se com elementos concretos sobre o mercado e portanto combinariam os preços em igualdade ou mesmo superioridade com os concorrentes.

e) **As condições financeiras de venda** são frequentemente inferiores ás oferecidas pela concorrência estrangeira.

Uma empresa não possui, na maior parte dos casos, disponibilidades financeiras, para apresentar prazos largos de amortização do valor da exportação. É necessário que haja um apoio financeiro que permita a apresentação, pelos exportadores, propostas financeiramente atraentes sem causar estrangulamentos de liquidez. No entanto, consideramos que deveriam ser judiciosamente escolhidas as mercadorias que teriam direito a este apoio

BAPTISTA MENDES

UMA REPRESENTAÇÃO DO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO EM PARIS

A propósito do novo serviço que o Banco Português do Atlântico abriu em Paris e de algumas dúvidas suscitadas pelo facto de no nosso último suplemento económico termos chamado a esse serviço «Escritório de Representações», esclarecemos os nossos leitores de que efectivamente está já em funcionamento, na capital francesa, desde o passado dia 3 do corrente, uma Representação do Banco Português do Atlântico e não um «Escritório de Representações» no sentido em que, correntemente, é uso empregar em linguagem comercial.

Na verdade, aquele novo serviço tem por escopo principal prestar assistência técnica de carácter económico e financeiro a entidades exportadoras e importadoras quer nacionais quer estrangeiras de modo a acelerar os circuitos de mercadorias portuguesas para o estrangeiro.

Podemos acrescentar, a propósito desta Representação do Banco Português do Atlântico em França, que de fonte bem informada soubemos ainda estar marcada para o próximo dia 10 de Março uma cerimónia, em Paris, destinada a assinalar a inauguração oficial, no estrangeiro, deste novo serviço.

Contribuição holandesa para países em vias de desenvolvimento

O ministro dr. B. J. Udink, encarregado dos assuntos relacionados com o auxílio aos países em vias de desenvolvimento, abriu, na segunda metade do mês de Outubro, em Haia, os cursos internacionais de engenharia hidráulica e engenharia sanitária. Os cursos são organizados pela Escola Técnica Superior de Delft, em colaboração com a Fundação Universitária Holandesa para a Cooperação Internacional, conhecida como N. U. F. F. I. C.

Para o ano académico de 1968-69 inscreveram-se 118 engenheiros provenientes de 44 países. Como nos anos anteriores, também este ano a maior parte dos alunos provem dos países em desenvolvimento.

PHILIPS

A PHILIPS PORTUGUESA, S. A. R. L. informa todos os seus estimados Agentes, Clientes e Púbico em geral, que os seus escritórios, armazéns e oficinas em Lisboa e Porto, encerrarão no dia 17 de Fevereiro corrente, por motivo do controle anual de «stocks» e no dia 18 em atenção ao dia de Entrudo, reabrindo no dia 19 ás horas habituais.

APARTAMENTOS NO CENTRO DE CASCAIS

— JUNTO A ESTAÇÃO C. F. E PRAIA —

VENDEM-SE

APARTAMENTOS DE LUXO, EM CONSTRUÇÃO NA AVENIDA VALBOM, JUNTO DA ESTAÇÃO E DAS PRAIAS, C/ 2 E 3 ASSOALHADAS, EM EDIFÍCIO DE LUXO C/ GALERIA COMERCIAL E APARCAMENTO PARA AUTOMÓVEIS.

Proprietária—BARAONA & BARAONA, LDA.

ESTRADA MARGINAL, LOTE JME-2.º C

(POR CIMA DO SUPERMERCADO)

Telefs. 282345 - 282388 - 283792 — CASCAIS

COM O APOIO DA IBÉRIA (LINHAS AÉREAS DE ESPANHA)

«MAJA DE PORTUGAL — 1969» — MUITOS ROSTOS E UM SONHO

MARIA DE LURDES OLIVEIRA BARATA

Estamos já a divulgar os primeiros rostos apurados pelo júri prévio, no extenso rol de candidaturas apresentadas através do cupão publicado no «Diário de Lisboa» ao título de «Maja de Portugal-1969».

Maria de Lurdes Oliveira Barata: vinte anos de idade, empregada de escritório, residente em Lisboa (Rua Carvalho Araújo). Outro rosto, fotogénico e simpático, que se habilita ao prémio mais desejado — o cume de um sonho que, em última análise, pode encaminhar uma jovem até Saragoça, até ao «trono» da «Maja Internacional-1969».

Entretanto, continuamos a publicar os cupões de candidatura. Para qualquer rapariga portuguesa, solteira, com mais de 18 anos de idade, abrem-se novas perspectivas e um pequeno mundo de sonhos. O concurso «Maja de Portugal», que a Ibéria (Linhas Aéreas de Espanha) patrocina, é um horizonte novo para as jovens do nosso País.

ENTREGA DE GUIÃO A UM BATALHÃO DE INFANTARIA

SETUBAL, 14 — Com a presença do governador civil, presidente do Município, comandante militar e outras individualidades, efectuou-se a entrega do guião a um batalhão de Infantaria aquartelado nesta cidade e que vai seguir para o Ultramar. Na igreja de Jesus houve missa, seguida de bênção de flâmulas, alocução e desfile junto ao monumento dos Mortos da Grande Guerra. O chefe do distrito ofereceu depois um almoço á oficialidade

As estreias de hoje

No Eden

Título em português — «Jerry em Londres»
Título original — «Don't Raise the Bridge Lower the River»
Produção — Americana
Realização — Jerry Paris
Intérpretes — Jerry Lewis, Jacqueline Pearce, Bernard Cribbins e Terry-Thomas
Género — Comédia
Distribuição — Columbia Films
Processo — Techni color
Classificação — 12 anos

No S. Luiz e Alvalade

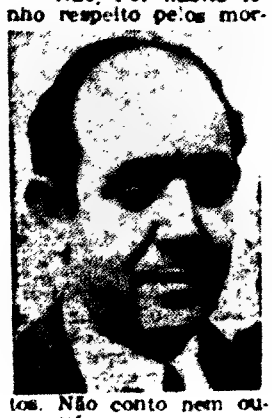
Título em português — «O custo da castidade»
Título original — «The Chastity Belt»
Produção — Americana
Realização — Pasquale Festa Campanile
Intérpretes — Tony Curtis, Mónica Vitti, Hugh Griffith e John Richardson
Género — Comédia
Distribuição — Astória Filmes
Processo — Technicolor
Classificação — 17 anos

ora diga-nos...

—Costuma contar anedotas nos funerais?

Os funerais costumam ser cerimónias demoradas, quando não mesmo arrastadas. Se os acompanhantes não estão verdadeiramente impressionados, é natural que preencham o tempo das primeiras formas que a imaginação lhes ditar. Os mais foleiros contarão anedotas, provàvelmente para contrabalançar (ou contrastar com) a tristeza geral .. Ora vejamos.

● *O sr. João Godinho, empregado de escritório, respondeu-nos isto:*



— Não. Por hábito tenho respeito pelos mortos. Não conto nem ouço, antes.

— Vai com frequência a funerais?

— É raro. Só mesmo quando se trata de pessoas amigas ou de família.

— Impressiona-se com essas cerimónias?

— Já me impressionei mais do que actualmente. As pessoas vão-se acostumando à ideia da morte .. Além do mais, durante seis meses que estive no hospital, por causa duma complicação do estômago e intestinos, vi morrer só na minha enfermaria 32 doentes! Uma pessoa habitua-se.

● *O segundo entrevistado foi o sr. António Cruz Rosa, motorista, que nos confiou:*

— Gosto disso, sim senhor. De vez em quando, para disfarçar o tempo e as ideias tristes, durante um funeral, é preciso...

— Mas gosta mais de anedotas ou de funerais?

— De anedotas! Muito mais — mas gosto mais de ouvir do que de contar. Isto, uma pessoa precisa de queda para tudo, na vida, e eu não tenho jeito para contar anedotas.

— É habitual frequentador de funerais?

— Em Lisboa não. Mas na minha terra, Peneiro, perto de Alcoutim, vou aos funerais de todo o pessoal. É costume.

● *O sr. António Alfredo Gonçalves, impressor-tipógrafo, reagiu assim à nossa questão:*

— Não, não gosto. O funeral é um acto de sentimento que não dá para paródias. Sim, eu sei que até há pessoas que depois dos funerais vão visitar as capelinhas — mas eu não.

— Vai a funerais por obrigação?

— Não, só por dever, amizade e respeito.

— E de anedotas, fora dos funerais, gosta?

— Pois gosto. Das picantes, principalmente.

CONCURSO
«MAJA DE PORTUGAL»
com o patrocínio da IBERIA
(Lineas Aereas de España)

Nome .....
Morada ..... Tel. .....
Idade ..... Profissão .....

Juntar duas fotos (uma de rosto e outra de corpo inteiro) e remeter para o «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44-48 Lisboa

Um espectáculo de grande nível

(Continuação da 8.ª página)

poral que denunciam a grande actriz que é e a fase de apuro técnico em que se encontra.

Quanto a Fernando Gusmão, teria sido difícil conceber, depois de ver o seu trabalho, outro estilo para a criação de «Eduardo». Partindo de uma estrutura de interpretação, Gusmão insere nela, habilmente, a sua personagem, construindo-a aos poucos com extraordinária correcção. Vemos nascer a figura pelos seus passos, pelos seus gestos, que nunca são descontrolados, pela sua voz, que encontra sempre o tom adequado, a colocação rigorosa. As suas palavras e os seus silêncios são medidos, possuem uma significação particular e desde as manifestações de optimismo de «Eduardo» até aos momentos de angústia, de emoção ou mesmo de revolta, Fernando Gusmão representa sempre com naturalidade, mas com a irremediável disciplina de expressão verbal e mimética que o impõem como um grande actor.

Na sua encenação Paulo Renato contou ainda com outros colaboradores de grande valor, que só raramente é possível reunir num conjunto teatral. A música de Jorge Peixinho foi singularmente interpretativa do clima, constituindo um verdadeiro indicativo psicológico. Integrada no espectáculo, foi, pode dizer-se, um dos seus elementos. O receio de que pudesse ter quebrado a unidade estética não é, quanto a nós, fundado, pois a sua composição harmoniza-se perfeitamente com a atmosfera da peça.

E para além do notável trabalho de Jorge Peixinho deve salientar-se a importante parte que cabe a Octávio Clérigo no êxito deste espectáculo, pelo cenário engenhoso e de belo efeito estético. Sonoplastia, de Jorge Corte-Real de boa qualidade e luminotécnica do melhor que tem sido feito em palcos portugueses, de Fernando Teixeira.

Em resumo: um espectáculo de grande nível que o público que ama o teatro não pode perder.

JOAQUIM BENITE

A ESTREIA NO AVIZ

(Continuação da 8.ª página)

próprios métodos e a sua própria tipologia que se sentiu capaz de engendrar o seu próprio *anti-western*».

A distância do Far-West já é demasiado grande para legitimar quaisquer comparações que não digam respeito á longínqua inspiração temática — e á vontade de ganhar dinheiro, aproveitando figurinos consagrados do gosto e da rotina do publico.

«O belo, o bruto e o cretino», é uma charge comicopiada de «O bom, o mau e o vilão», de Sergio Leone, «western» italiano a sério, que aliás a mesma sala lisboeta tinha acabado de apresentar. Os marines-de-cera da recente e pujante filmografia westerniana europeia são estigmatizados com razoável seriedade histriónica — como se sabe, fazer rir é mesmo uma coisa muito séria. Com um ritmo que, acusando altos e baixos embora, mantém uma notável homogeneidade, esmaltada por alguns «gags» brilhantes e invulgarmente conseguidos, Grimaldi empreende a desmistificação risonha, mas eficaz, das coboiadas europeias. O processo que levá a cabo, não fica, a nosso ver, atrás das mais recentes paródias ao «western-westerns» *made in U. S. A.*, como é o caso de «Cat balou», de Elliot Silverstein. Salientem-se as pinceladas satíricas dirigidas á figura do *super-cow-boy*, distante, altivo, viril e invencível, que tanto é o bom, como o mau, como o vilão das várias películas que têm a colonização do poente americano como cenário — mas jamais é o pele-vermelha, ou a mulher, ou o trabalhador rural ou artesanal, e sempre o *pistoleiro*, ou *um de entre os pistoleiros*. Ou seja, um samurai.

Nesta chiruminha que merece ser vista, os samurais ainda não são vencidos, mas já são ridicularizados: é um progresso. — *S. R.*

Se vai viajar...
leve o seu automóvel a bordo e poupe dinheiro!!!

Normandy Ferries

Lisboa / Casablanca M/v "Leopard"
Fevereiro: 19 — Março: 2, 13, 24 — Abril: 4, 15, 26 — Maio: 7
Passagens desde.....420$00 Automóveis.....350$00 Refeições incluídas

Lisboa / Southampton e Rouen M/v "Leopard"
Fevereiro: 22 — Março: 5, 16, 27 — Abril: 7, 18, 29 — Maio: 10
Passagens desde.....1120$00 Automóveis.....560$00 Refeições incluídas

Lisboa / Southampton M/v "Dragon" (Ligações para LE HAVRE)
SERVIÇO SEMANAL RÁPIDO TODAS AS QUARTAS-FEIRAS
PRIMEIRO PERÍODO: de 21 de Maio a 18 de Junho
SEGUNDO PERÍODO: de 10 de Setembro a 8 de Outubro
TERCEIRO PERÍODO: de 14 a 28 de Outubro (ás Terças-feiras)
Passagens desde.....1120$00
Automóveis.....560$00
Refeições não incluídas.

Consulte o seu Agente de Viagens ou:
E. PINTO BASTO & Cª Lda (Agentes Gerais)
Praça Duque de Terceira, 20 - Telef. 36 15 81 - LISBOA-2

«Bikini» revolucionário apresentado em Paris por Eliane Schenk, da Suiça, na sua colecção de Primavera e Verão. Na parte superior, como a foto perfeitamente deixa ver, a peça mais sensacional: duas estrelas-do-mar

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 14 — (A. N. I.) — No seu boletim semanal relativo ao período de 2 a 8 de Fevereiro, o comando-chefe das Forças Armadas em Angola comunica:

«No Cuanza Norte um bando adverso efectuou um ataque a uma fazenda, a Sul de Quibaxe, e ocasionou um morto e um ferido entre os trabalhadores.

«No distrito de Luanda as nossas tropas, no decurso de uma acção localizada a nordeste de Mucondo, abateram um terrorista e capturaram uma espingarda. Também realizaram uma reacção em resposta a uma emboscada, montada contra uma coluna militar no itinerário Bela Vista-Zala, mas no decurso da actuação verificou-se um grave acidente, devido ao rebentamento ocasional de uma granada, que causou a morte de quatro militares e ferimentos noutros cinco.

«No Moxico os terroristas raptaram cinco mulheres a sul de Cangamba e assaltaram um casal de africanos, perto do Lumege, causando graves ferimentos no homem e tentando raptar a mulher, rapto que não conseguiram concretizar em virtude da chegada das nossas tropas e das milícias. Ocasionaram a morte de um elemento das milícias, durante a reacção que opuseram à perseguição que lhes foi movida pelas forças da ordem, a sul do Buçaco.

«Da nossa parte há a referir: um ataque realizado por elementos da P. S. P. e das milícias a um grupo de terroristas, a nordeste de Muangai, que causou dois mortos, e uma operação desenvolvida por forças militares a nordeste do Buçaco, no decorrer da qual foram destruídos vários acampamentos, abatidos quatro terroristas e capturadas uma pistola-metralhadora, munições e artigos de equipamento.

Entretanto, no Bié, ocorreu uma acção do adversário, que se revestiu de graves consequências. Trata-se de uma emboscada montada contra um grupo de trabalho da Junta Autónoma de Estradas de Angola, que se deslocava num itinerário a sul de Luanda e que motivou cinco mortos e um ferido.

«Em resumo, não se verificou alteração sensível na situação militar na província nem a actividade do adversário revelou mudança de orientação.

«Em resultado do acidente ocorrido em combate, as nossas tropas sofreram quatro mortos e cinco feridos. Registaram-se, ainda, um morto das milícias e seis mortos e três feridos entre a população civil, em consequência da acção dos terroristas»

Militares falecidos no Ultramar

BISSAU, 14 — (A. N. I. e L.) — Morreu na província da Guiné, por desastre, o soldado Manuel Ferreira Carvalho, natural de Paços de Ferreira, filho de António Luís Carvalho e de Maria Ferreira Dias.

LUANDA, 14. (A. N. I. e L.) — Devido a desastre, faleceu na província de Angola, o soldado João Magalhães Peixoto, natural de Braga, filho de Bento Luís Peixoto e de Maria Gomes Magalhães.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram, em combate, na província da Guiné, o primeiro-cabo 07445868, Manuel Brás Castanho Ribeiro, natural do Maxico, filho do sr. José Cleiro e da sr.ª D. Angelina Freitas Castanho; e em Moçambique, junto à fronteira norte, o soldado Cassamo Andarufe, do recrutamento provincial.

UMA FAÍSCA ATINGIU UM MONUMENTO

VILA NOVA DE FOZARES, 14 — Durante violenta trovoada que pairou sobre esta região, caiu uma faísca ao monumento, erigido na serra do Carvalho, no local onde, há anos morreram oito aviadores, dasificando-o.

DINHEIRO

[illegible] CASA LAMEL, Rua do [illegible] Telefs.: 82 54 87 — 37 08 18

NIXON E AS PERSPECTIVAS DA POLÍTICA EXTERNA — 1

Traficar com os canibais

PELA QUINTA VEZ depois da guerra um novo presidente acaba de instalar-se na Casa Branca. A rendição era outrora seguida por uma importante mudança na política externa. Acontecerá desta vez o mesmo? Talvez não seja ociosa fazer a pergunta.

Truman, sucedendo a Roosevelt em Abril de 1945, logo abandonou o sonho de um entendimento duradoiro com a União Soviética. Menos de um ano após a morte do seu antecessor, a guerra-fria atingia o auge. O general Eisenhower, que o substituiu em 1952, foi pelo contrário, e apesar da presença a seu lado, na pessoa de John Foster Dulles, de um verdadeiro cruzado do anticomunismo, foi dizíamos, o presidente do apaziguamento. Só nos últimos meses da sua presidência é que o conflito Leste-Oeste se reacendeu com a crise de Berlim e a falhada reunião cimeira de Paris em 1960. John Kennedy inaugurou, depois da crise dos foguetões de Cuba, a cooperação dos dois Supergrandes. O tratado de Moscovo sobre as experiências nucleares (1963) constituiu um verdadeiro armistício entre a U. R. S. S. e os Estados Unidos, enquanto as dissidências chinesa e francesa voltavam a pôr em causa a solidez dos blocos. Johnson teria desejado continuar neste caminho, mas o aumento da intervenção americana no Vietnam, e mais tarde a invasão da Checoslováquia pelas forças do Pacto de Varsóvia, bloquearam uma aproximação que ele gostaria de ver consagrada, antes de se retirar por um encontro espectacular com Kossyguine.

É evidente que a evolução da política internacional dos Estados Unidos, ao sabor das várias administrações, não depende unicamente das decisões do seu chefe: resulta por igual dos acontecimentos externos. As repetidas violações, pela U. R. S. S., dos acordos de Yalta não contaram menos no desencadeamento da guerra-fria que o subito reforço do potencial americano devido à bomba atómica. A morte de Staline facilitou de modo particular a conclusão dos armisticios da Coreia e da Indochina, bem como a do tratado de Estado austriaco. Conflitos mais ou menos permanentes como os do Vietnam e do Médio Oriente foram mais fruto de antagonismos locais do que de iniciativas deliberadas dos Supergrandes.

Qualquer novo presidente recebe por herança uma situação que não pode modificar a seu bel-prazer. A expedição da Baía dos Porcos estava praticamente decidida quando Kennedy tomou posse das suas funções; no momento em que Johnson o substituiu já a guerra do Vietnam atingia o seu auge. O hóspede da Casa Branca, por outro lado, não é um ditador. Tem de contar com o Congresso. No caso vertente, este é de maioria democrática, e um caricaturista do «Louisville Courier Journal» imaginou que podia resumir estes sentimentos em relação ao presidente Nixon representando-o sob o aspecto de um índio de cara patibular, a saudar o «big chief» emplumado e com o machado de guerra escondido atrás das costas. O Governo dos Estados Unidos, principalmente quando os republicanos estão no Poder, tem também de ter em conta os objectivos do «big business» e daquilo a que Eisenhower chamou, com conhecimento de causa, o «complexo militar-industrial». O Exército é uma fortaleza de que não se faz sempre com exactidão o que se quer. A Imprensa exerce verdadeiramente o «quarto poder».

Por fim, o eleito deve inspirar-se, tanto quanto possível e apesar de precedentes infelizes, no programa que lhe valeu a confiança dos seus concidadãos. Ao programa de Nixon faltava (é o menos que se pode dizer), precisão. Mas o tom, a intenção geral, eram claros a esse respeito. Tratava-se de dar prioridade «à lei e à ordem», de lutar contra a inflação, mesmo que fosse à custa da expansão, de pôr termo a todos os empreendimentos mais ou menos «socializantes» dos democráticos e, na medida do possível, diminuir os compromissos exteriores considerados como ultrapassando o que os Estados Unidos podiam normalmente suportar sem colocar em perigo as suas finanças.

À luz destes projectos alguns comentadores, prontos a descobrir leis históricas antes de os acontecimentos ganharem volume afirmaram que os Estados Unidos conheciam desde a sua criação uma alternância de períodos de intervenção e de isolacionismo, e se preparavam para entrar novamente num destes. É sem dúvida, uma opinião com o seu quê de apressado. Mesmo que o quisesse, Nixon não poderia de um dia para o outro livrar a maior nação do mundo das obrigações que contraiu perante mais de cinquenta aliados, para não falar da assistência económica ou militar que dá a muitos outros. Aquilo que se sabe das suas intenções, assim como das do seu conselheiro em política estrangeira, Henry Kissinger, o qual, antes de ser nomeado, se pronunciou a este respeito com muita clareza, tende no entanto a indicar, pondo de parte qualquer consideração ideológica ou de amor próprio, que o novo presidente procurará principalmente, onde tal lhe pareça realizável e de harmonia como se comprometeu a fazer no seu discurso inaugural, o caminho das negociações e, se possível, da paz.

AS PREOCUPAÇÕES SOVIÉTICAS

Para o conseguir, a primeira condição é evidentemente a cooperação dos dirigentes soviéticos. Parece que estes debateram amplamente o modo de proceder para com a nova presidência. No «Trud», órgão dos sindicatos soviéticos, pode ler-se um artigo que acusa Nixon de querer regressar à política de represálias em massa, tão cara a John Foster Dulles, enquanto a «Krasnaia Zvezda», órgão do Exército, afirmou que a sua eleição dava ao capitalismo uma probabilidade de se libertar da guerra do Vietnam e do problema racial. O nosso colega Victor Zorza, do «Guardian», descobriu um interessante comentário de Spartak Vegov criticando os seus colegas soviéticos que apressadamente haviam concluído, em relação à escolha de Kissinger para adjunto do novo presidente, ter este adoptado uma política de força. Semelhantes contradições na Imprensa moscovita são sempre reflexo de desacordos, ou pelo menos de divergências, no seio da direcção colegial. Mas a lerem-se as declarações, conciliantes na forma, que Zamitine, porta-voz do ministério soviético dos Negócios Estrangeiros, fez no próprio dia da entrada em funções de Nixon, pode pensar-se que os dirigentes da U. R. S. S. decidiram, afinal de contas, que valia a pena tactear as disposições do novo presidente. Em mais de um ponto este pode ser-lhes útil.

Existe, em primeiro lugar, o tratado de não-proliferação nuclear, acordo de suma importância para os soviéticos na medida em que mantém a Alemanha Federal afastada do clube atómico, sob um «contrôle» em que eles esperam vir a participar. Com tal desfecho o «revanchismo» perderia todas as possibilidades de conseguir os seus fins e a Alemanha Federal ver-se-ia discriminada em relação aos seus aliados. O Kremlin procurou durante muito tempo este objectivo, na esperança de obrigar os dirigentes de Bonn a entender-se com a U. R. S. S. Dito isto, desde a saída de Kruchtchev já não se ouve falar de um «novo Rapallo» ou de um novo pacto germano-soviético do tipo do de 1939. Não está excluído que os seus sucessores tenham receio de todas as formas de reunificação alemã, mesmo sujeita às suas condições. A crescente influência de Ulbricht no bloco oriental desde há meses parece realmente, segundo depoimentos concordantes, causar-lhes certa satisfação e mais nada. O facto é ainda mais verdadeiro no que respeita aos polacos e a fortiori aos checoslovacos.

Assinado em 1 de Julho de 1968 pelos Estados Unidos, U. R. S. S. e Grã-Bretanha, o tratado de não-proliferação viu a entrada em vigor retardada pela invasão da Checoslováquia. O Senado americano ficou surdo aos apelos de Johnson com vista á sua ratificação. A Itália, que pusera inumeras reservas, declarou pela voz de Medici, então ministro dos Negócios Estrangeiros, que não aderia ao tratado enquanto as tropas soviéticas não regressassem ao seu país. Willi Brandt deu a saber, em nome da Alemanha Federal, que esperava melhores tempos.

Se é verdade que desde a chegada de Nenni à Farnesina o Governo de Roma aderiu ao tratado, este continua empanado em Washington e Bonn. De modo geral concorda-se em pensar que Nixon exercerá, onde elas se impuserem, as pressões necessárias para que o acordo se torne uma realidade. Mas segundo as últimas notícias, se de facto existem probabilidades de o Governo de Bonn dar próximamente a sua adesão ao tratado, parece de excluir que o Bundestag venha a ratificá-lo antes das eleições legislativas de Setembro. Poderia ser para os soviéticos, que ainda há poucas semanas não perderiam uma ocasião de arrastar pela lama os dirigentes da Alemanha Federal, excelente razão para preservar na atitude mais conciliante que parecem manifestar desde o começo deste ano. O modo como reagirão á eleição (Berlim, princípios de Março) do sucessor de Luebke para a presidência da República constituirá, a este respeito, uma indicação preciosa.

Nixon (ao centro) com Kissinger (á esquerda)

OS MISSEIS

O segundo tema importante de discussão entre os dois Supergrandes é a limitação dos sistemas de mísseis. De acordo com a lógica, deveriam ambos ter interesse em entender-se para renunciar á construção dos A. B. M. (mísseis antimísseis), como Johnson propusera há dois anos ao Kremlin. Conhece-se a opinião americana sobre o problema: a verdadeira arma defensiva, na era do equilíbrio do terror, é o dispositivo de represália. A nação que se dotar com armamento anti-míssil aumenta, ao neutralizar este dispositivo, a sua capacidade ofensiva. Mas se um dos dois campos se dotar com tais armas, e outro, para não pôr em perigo a sua segurança, fará exactamente o mesmo, restabelecendo o equilíbrio. Conclusão do raciocínio: os A. B. M., que custam os olhos da cara, de nada servem afinal de contas.

Os russos parece haverem levado bastante tempo a convencer-se do valor desta análise, e poderá muito bem ser que na hora actual prossiga em Moscovo a controvérsia entre os militares, interessados em não ter falta de que quer que seja, e os economistas, inquietos com o fardo crescente das despesas de armamento, acerca da utilidade e das possibilidades de uma ne-

(Continua na pág. seguinte)

DE LE MONDE em exclusivo para o DIÁRIO DE LISBOA

Diário do Porto

O trânsito de automóveis na área central do Porto sofrerá profundas alterações

PORTO, 14 — Um regulamento do trânsito citadino, que o ordenará numa vasta área central do burgo (limitada, a Norte e a Sul, respectivamente, pela Rua da Constituição e pela Avenida Vimara Peres) deveria ser apresentado na próxima sessão camarária para ser aprovado e entrar imediatamente em vigor. Será presente, contudo, na reunião de Março, por ainda não ter sido publicado no «Diário do Governo» o decreto que amplia a competência das Câmaras Municipais em matéria de regulamentação do trânsito.

A nova regulamentação do trânsito automobilístico, que tem como principal novidade o estabelecimento de sentidos únicos, visa, em primeiro lugar, a estruturar a rede rodoviária da cidade pelas linhas do trânsito de carácter principal. Procura, ainda, o estabelecimento de uma circulação contínua, de molde a assegurar-se um escoamento regular do trânsito, sem, no entanto, alongar consideràvelmente os traçados.

Entre outros benefícios que a nova regulamentação trará salienta-se a supressão de elevado número de cruzamentos ou de pontos de conflito, numa percentagem calculada em cerca de setenta por cento.

● O movimento e a orientação de trânsito

O trânsito que entra na cidade pela ponte de D. Luís (Avenida de Vimara Peres) e se dirige para a Praça da Liberdade terá de subir pela Rua Saraiva de Carvalho (não podendo descer pela Avenida da Ponte, onde o trânsito se processa apenas no sentido ascendente), rodar em volta da placa central da Praça da Batalha, prosseguir pela Rua de Santa Catarina, e descer à Rua Passos Manuel, até à Avenida dos Aliados e daqui à Praça da Liberdade. Se, por outro lado, se dirigir à estação de São Bento (e não à Praça da Liberdade), esse trânsito, ao chegar ao fundo da Rua Passos Manuel, terá de voltar à esquerda e descer tôda a Rua Sá da Bandeira.

Temos assim que na Rua Sá da Bandeira o no de Passos Manuel o sentido de trânsito único é descendente. Por outro lado, na Avenida da Ponte o sentido único será ascendente.

No caso especial das muitas carreiras de camionetas de passageiros para Vila Nova de Gaia, como essas veículos não podem descer as ruas Augusto Rosa e Saraiva de Carvalho (nas quais o sentido único será ascendente) passam, então, a descer as ruas do Calvet e do Loureiro, voltando à esquerda, ao fundo desta para subirem a Avenida D. Afonso Henriques, em direcção à ponte de D. Luís.

Verifica-se, pois, que o trânsito, vindo da Rua de Entre-Paredes em direcção à referida ponte, terá, igualmente, de seguir comente o traçado do movimento no centro da cidade: Praça da Batalha — Santa Catarina — Passos Manuel — Avenida dos Aliados — Praça da Liberdade — Avenida da Ponte.

● Uma rua só para peões

A nova regulamentação do trânsito dá-nos ainda a novidade de uma rua destinada apenas aos peões.

Essa artéria no centro de intenso movimento sempre crescente em plena Baixa será encerrada ao trânsito de veículos. É a Rua Sampaio Bruno, e ficará exclusivamente reservada aos peões. E aí serão eliminados os passeios.

Serão, também, praticamente eliminados os cruzamentos das Ruas Sá da Bandeira e Fernandes Tomás e da primeira com a de Gonçalo Cristóvão, por imposição de sentidos únicos.

Os companheiros deixaram-no ao acaso

O jovem Manuel Pereira de Abreu, de 11 anos, residente, com os pais na Rua da Rainha, 20, em Guimarães, veio de passeio ao Porto, na companhia de dois colegas. Uma vez aqui, os companheiros seguiram para Lisboa e deixaram-no sòzinho, depois de lhe entregarem a quantia de 170$00 — segundo ele contou a um guarda da P. S. P.. Este encontrou-o a deambular pela Rua da Madeira e levou-o para o comando da corporação, onde foi recolhido até seguir para a sua terra.

Farmácias de serviço esta noite (7.º turno)

ALIANÇA, Rua da Conceição, 2 (Tel. 2-4203) • **BONFIM**, R. do Bonfim, 78 (Tel 5-2444) • **CARDONA DOS SANTOS**, Rua D. Manuel II, 90 (Tel 2-7188) • **CORREIA**, Praça Mouzinho de Albuquerque, 77 (Tel 6-0869) • **COSME**, Rua Costa Cabral, 584 (Tel 4-1511) • **FERREIRA**, Pr. Afonso V, 95-B (Tel. 68-1915) • **FERREIRA DE CARVALHO**, Rua do Bonjardim, 354 (Tel 2-7640) • **GOMES FERREIRA**, Rua Faria de Guimarães, 449 (Tel 41907) • **HENRIQUES**, Pr. do Batalha, 64-64-A, (Tel. 2-5173) • **LUSO FRANCESA**, R. Sá da Bandeira, 740 (Tel 2-6134 • **MORENO**, L. S. Domingos, 44 (Tel 2-3545) • **PORTO**, Pr. da Republica, 22 (Tel. 2-0294) • **PRELADA**, Rua C. de Frances, 376 (Tel 6-4312) • **S. DINIZ**, Rua de S. Dinis, 428 (Tel. 4-2281) • **CAMPOS**, R. P. Cabral, 943 — Foz (Tel 68-01-3)

Espectáculos para hoje

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «O Amor-68» (17 anos)
ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «Desporto Rei» e «Tio Simplício» (12 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: Espectáculo de circo (12 anos)
PALÁCIO DE CRISTAL — Às 21 e 30: Espectáculo de circo (12 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Ladrão roubado» (12 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Os Campeões de Oxford» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «O ladrão de quem se fala» (12 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Romeu e Julieta» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Dois à italiana» (17 anos)
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Raquel, Raquel» (17 anos)
OLÍMPIA — Às 21 e 30: «Furor de motor» (12 anos)
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Manuel e o toureiro» (12 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «A Irmã Yé-Yé» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Casado de Paixões» e «Eu e os seus maridos» (17 anos)

Amanhã, à tarde

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 16: «Amor-68» (17 anos)
COLISEU — Às 16: Espectáculo de circo (12 anos).
PALÁCIO DE CRISTAL — Às 16: Espectáculo de circo (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Ladrão roubado» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «O ladrão de quem se fala» (12 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «Romeu e Julieta» (17 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «Dois à italiana» (17 anos)
ESTÚDIO — Às 15 e 30: «Raquel, Raquel» (17 anos)
OLÍMPIA — Às 15 e 30: «Furor de motor» (12 anos)
JÚLIO DINIS — Às 15 e 30: «Manuel e o toureiro» (12 anos)
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «A Irmã Yé Yé» (6 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «Os Campeões de Oxford» (6 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Este é o meu mundo!» e «Jerry, 8 e 3/4» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «O Mercenário» (17 anos)
CINE ORIENTE — Às 21: «Dingaka» (17 anos)
UNIVERSAL — Às 21: «Golpe de mestre à napolitana» (17 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «Roubaram a Gioconda» (17 anos)
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Às 21: «A noiva estava de luto» (17 anos)
BOMBARDA LOURES — Às 21 e 30: «Um estranho em casa» (17 anos)

A Força Naval brasileira homenageou o Infante D. Henrique

A Força Naval brasileira, que desde ontem se encontra em Portugal em visita de rotina e participará nas comemorações do centenário de Gago Coutinho, prestou esta manhã homenagem ao Infante D. Henrique, junto do Padrão dos Descobrimentos em Belém, tendo o seu comandante, vice-almirante Dantas Torres, acompanhado do embaixador do Brasil, deposto um ramo de flores naquele monumento.

À cerimónia assistiram inúmeras individualidades dos dois países, nomeadamente o ministro da Marinha, o chefe do Estado-Maior da Armada e muitos oficiais-generais. Bandas das duas Armadas tocaram os respectivos hinos nacionais, e houve depois desfile perante as entidades presentes das forças portuguesa e brasileira em parada.

Depois, na Embaixada do Brasil, o dr. Ouro Preto ofereceu um almoço aos oficiais superiores daquela Força Naval, enquanto parte da guarnição dos cinco vasos de guerra teve um passeio turístico por Lisboa e arredores o qual incluiu o Museu da Marinha.

A meio da tarde o Presidente da República recebeu o vice-almirante Dantas Torres, que lhe fez entrega de um presente oferecido pelo Instituto Histórico-Geográfico Brasileiro, havendo, a terminar o programa de hoje, uma recepção em Monsanto, oferecida pelo chefe do Estado-Maior da Força Armada. Amanhã, das 14 às 17 horas, os navios brasileiros, com excepção do submarino «Rio Grande do Sul», estarão patentes ao público.

Uma fragata holandesa no porto de Leixões

PORTO, 14 — Entrou, esta manhã, no porto de Leixões e atracou na muralha da doca n.º 2 a fragata da Armada holandesa «Evertsen», em visita de rotina. Vem sob o comando do sr. capitão-de-fragata G. W. Van Bruggen desloca 2835 toneladas e tem uma guarnição de 19 oficiais, 30 sargentos e 196 praças.

Este moderno vaso de guerra, que ali permanecerá três dias, transporta helicópteros. Prosseguirá viagem na segunda-feira.

Esta manhã, foram apresentados cumprimentos pelo comandante às autoridades portuguesas.

Importantes resultados de pesquisas científicas

apresentados no Seminário de Biologia

PORTO, 14

No decorrer do primeiro Seminário de Biologia, de 1969, o sr. dr. J. M. de Pina Cabral expôs os resultados das pesquisas que, há anos, vem fazendo no Laboratório de Fisiologia da Faculdade de Medicina, destinadas a esclarecer as causas da diminuição dos factores de coagulação do sangue após hemorragia abundante.

Comprovou o cientista, experimentalmente, que a explicação mais provável do fenómeno resulte numa hemodiluição por entrada em circulação de líquidos dos tecidos, ao passo que o aumento da fibrinólise e da coagulação intravascular têm menos importância.

Estabeleceu-se interessado debate à volta de alguns pontos que aguardam ainda explicação, e são, actualmente, objecto de estudos por parte do sr. dr. Pina Cabral. Foi acentuada a grande importância fisiológica e clínica dos resultados já obtidos.

Festejos de Carnaval

Esta noite, na pista do Coliseu do Porto, cerca de cem artistas de diversas nacionalidades actuarão no primeiro espectáculo de Carnaval.

Assim, uma vez mais aquela casa de espectáculos oferece, durante os quatro dias de folguedos carnavalescos, espectáculo de alto nível artístico e belle.

— No Palácio de Cristal, actuará excelente companhia de circo, do Coliseu de Recreios, de Lisboa, durante período do Entrudo. O número principal é o de Harry Belli e o seu feroz tigre, montado a cavalo e provocado por um cão. Nas «matinées», as crianças até dez anos, acompanhadas, terão entrada gratuita. Haverá bailes até de madrugada.

Conferência

É hoje, às 21 e 30, que o sr. dr. E. Th. Rosenthal, catedrático da Universidade de São Paulo (Brasil) e, actualmente, professor na Universidade Livre de Berlim, faz, no Colégio Alemão, em língua alemã, a sua anunciada conferência, intitulada «Um mundo sem heróis».

Ocorrências policiais

O gerente da Filial da Casa da Sorte, solicitou a um guarda da P. S. P. a captura do empregado daquele estabelecimento, sr. António Moreira Ribeiro, de 44 anos, casado, Rua Senhora de Campanhã, 208, sob a acusação de ter dali furtado 79 bilhetes da extracção de amanhã da Lotaria Nacional, no valor de 17 400$00.

Na esquadra, o arguido declarou que confiara o referido jogo ao vendedor José Armando Lima, «O Meio-Tostão», morador na Rua de São Sebastião, 43, o qual não mais lhe aparecera.

A Polícia Judiciária tomou conta do caso.

Atropelamento mortal

Transportado na ambulância do «115», chegou sem vida ao Hospital de Santo António, o trabalhador sr. Francisco Coelho, de 55 anos, casado, do lugar do Carvalhal, Vila Caíde (Amarante), que, ao atravessar a faixa descendente da Avenida da Boavista foi, esta manhã atropelado por automóvel, conduzido pelo sr. Alberto das Dores Ferreira, Rua do Bonjardim, 1019, 3.º.

ALMEIRIM

RITA CORREIA RIBEIRO

FALECEU

Dionísio Marçal Júnior, Zélia Ribeiro Marçal, José Dionísio Ribeiro Marçal e sua mulher Zenaide Elisabeth da Silva Ribeiro Gouda Marçal e filhos, Maria Correia Casimiro e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento da sua extremosa sogra, avó, bisavó, tia e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, sábado pelas 11 h. para o cemitério local.

CÂNDIDA EMÍLIA SOARES

VIEIRA DE SOUSA TORRES

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Manuel Henriques de Sousa Torres, Manuel Henrique Vieira de Sousa Torres e sua mulher; José Alfredo Vieira de Sousa Torres, Lucília Vieira de Sampaio e filhos; Ilda Lucinda Soares Vieira de Mendonça Carvalho e filhos; Maria Isabel Vieira Cristóvão, marido e filhos; Josefina Vieira do Campos Vidal, seu marido e filhos e mais família, participam que amanhã, dia 15, às 11,30 horas na igreja do Santo Condestável, será celebrada missa pelo eterno descanso da sua muito querida mulher, mãe, sogra, irmã, tia, sobrinha, cunhada e parente, agradecendo desde já a todos os possam que se dignarem assistir a este piedoso acto assim como aquelas que lhes manifestaram o seu pesar, não o fazendo directamente por desconhecimento de moradas.

P. N. A. M.

Traficar com os canibais

(Continuação da pág. anterior)

gociação quanto a este ponto. Em todo o caso, no fim de Junho passado o Governo soviético declarou estar pronto a discutir com os americanos a limitação dos sistemas de mísseis ofensivos e defensivos. Zamitine acaba de repetir que o memorando por ele apresentado em Julho acerca do desarmamento poderia ser negociado no todo ou em parte, sob quaisquer formas imagináveis, o que deixa a porta aberta a muitos compromissos. Esclareceu bem que não se tratava, para o Kremlin, de prestar-se a uma fiscalização local. Mas no referente aos mísseis, que são armas de grande porte, isto não é para os Estados Unidos, na época dos U-2 e dos satélites-espiões, uma objecção fundamental.

Quaisquer que sejam as pressões do lobby da electrónica, seria absurdo que um presidente como Nixon, tão desejoso de aliviar o fardo da fiscalidade e lutar contra a inflação, afastasse a possibilidade, que parece abrir-se-lhe, de negociar sèriamente uma limitação dos A. B. M. De facto, a principal objecção deriva da ocupação da Checoslováquia. Mas se esta no plano ideológico e político tem imenso alcance, o mesmo não se dá no plano estratégico, pois nada mais faz do que confirmar a manutenção, no seio do Pacto de Varsóvia, de um país que é seu membro fundador. Portanto, é principalmente devido a razões morais que os americanos poderiam hesitar em discutir com a U. R. S. S. Entretanto, para além do facto de haverem sujado as mãos em S. Domingos e no Vietnam, tudo o que se sabe do seu novo presidente fá-lo surgir como um homem muito precavido contra os comunistas, é certo, mas ao mesmo tempo convencido de que é preciso coexistir com eles. «Traficamos mesmo com os canibais», já dizia Lloyd George quando estabeleceu, em 1924, relações diplomáticas com o Kremlin. No Médio Oriente, e também no Vietnam, Nixon teria realmente necessidade de traficar com os soviéticos.

A. F.

O 13 DE FEVEREIRO DE 1919

O CAPITÃO DA GUARDA

Postos de direcção tinham sido confiados durante o consulado sidonista a adversários confessos do regime, e, no Porto, foram eles quem deu o golpe de 19 de Janeiro, Galiza; como tentaram dá-lo em Lisboa, aqui só não levando por diante a façanha porque a reacção do povo foi a mais inesperada e valente, mesmo com poucas armas e nenhuma instrução militar. Os focos insurreccionais multiplicavam-se no Minho, em Trás-os-Montes, nas Beiras, onde tinham fincado posição administrativa ou militar os que queriam regressar à passado morto. Espanta mais do que tudo nas gentes desse movimento monárquico de 1919 o facto de, à parte um ou outro cavaleiro de antanho, como Paiva Couceiro, eles serem movidos mais pelo ódio ao adversário do que por ideal vivo, crepitante, político ou social. E daí, também, a falta de unidade, as expressões mais diferentes sobre quem ocuparia o trono. Não havia um objectivo catalisador, havia, sim, despeitos, ódios, interesses feridos, aproveitamento das dificuldades de um País em guerra. E, contudo, os governantes eram os mesmos que na paz, em pouco tempo, tinham posto ordem na administração e na fazenda: mas a guerra é sempre aquele monstro de que falava o Padre Vieira.

Em 13 de Fevereiro de 1919, uma arrancada de Batauhão de Cavalaria da Guarda Republicana, recém-crismada de Guarda Real, punha termo à vergonhosa aventura. À frente dos seus homens, expondo o peito às balas, cavalgava, ainda combalido da pneumónica, o capitão Sarmento Pimentel.

A Guarda, da Praça da Liberdade à Batalha, subindo a Rua 31 de Janeiro, realizava, em glória, a marcha que fora a dos vencidos de 1891, consagrado nos cunhais. E, da Batalha, Sarmento Pimentel cavalga até à Rua Alexandre Herculano, para libertar os presos no Eden-Teatro. Depois, novamente na Batalha, é a apoteose dos empregados dos correios, o içar da bandeira nacional, os populares que chegam e se armam em frente à igreja de Santo Ildefonso. O Porto vive horas ansiosas, que a população da capital vivera em Monsanto, quase três semanas antes. O Porto entregaria ao capitão Sarmento Pimentel uma espada de honra. No punho dessa espada a figura de Nuno Alvares.

Mas como são diferentes os homens! O comandante do batalhão da Guarda que punha termo à aventura monárquica no Porto, em 13 de Fevereiro, era o mesmo oficial que, em 1912, havia sido encarregado de levar ao Porto o prisioneiro D. João de Almeida, vencido no combate de Chaves após uma das incursões armadas em terra estranha. O homem que libertaria os prisioneiros do Eden-Teatro, comandou a escolta e havia de narrar a viagem, muitos anos volvidos, nas suas «Memórias». Telegrafara antes para sua mãe, na Casa da Torre, junto a Rande, termo de Felgueiras, «pedindo almoço para si e respectiva comitiva, recomendando convidar algumas pessoas das relações da família, para maior honra ao principal homenageado o prisioneiro D. João.»

E nas «Memórias» se nos descreve a recepção ao prisioneiro em casa do comandante da escolta, com os «velhos fidalgos da Bouça, os de Rande e da Mata, e Juste e suas consortes, os que as tinham, almoço na varanda florida, e que almoço, santo Deus!» Ouçam: «D. Maria Margarida de Sousa Ataíde da Veiga Pavão, a anfitriã, que dava a direita ao prisioneiro D. João de Almeida, e a esquerda ao conselheiro Mendonça, prócere regenerador, seu compadre e vizinho da Torre, sentenciosa, ordenou 'que se brindasse àquele senhor que os azares da guerra e da política tinham trazido a Portugal para horas bem difíceis, não muitas, pois ela conhecia o coração de seu filho João e dos seus companheiros, bravos num repente, mas depois fáceis de se apiedarem dos vencidos. João agradeceu o acolhimento que recebera, fez votos porque a magnanimidade da República reduzisse à vigésima parte a pena imposta a D. João de Almeida e pediu a este que dissesse aos da sua família, quando regressasse, que em Portugal continuávamos a ser, como sempre, hospitaleiros, e generosos para com os vencidos.»

O combate de Chaves travara-se em 1912, e o oficial republicano que conduzia o preso e o obsequiava em sua casa, seria o mesmo que poria termo a tratamentos bem diversos dos correligionários de D. João de Almeida para com os detidos, sete anos depois. Os homens são bem diferentes se animados por um ideal de grandeza e fraternidade humana, são bem diferentes daqueles que só a torva ambição ou o despeito move.

O capitão João Sarmento Pimentel, jovem alferes no 5 de Outubro, combatente da África e da Flandres, o fundador da «Seara Nova», bater-se-ia, novamente, nas ruas do Porto, em Fevereiro de 1927, quando não entrara ainda na casa dos quarenta. Já ultrapassou, agora, os oitenta anos, presença viva do Portugal na grande metrópole de São Paulo. — R. R.

O capitão Sarmento Pimentel, na altura em que completou 80 anos, em Dezembro último, fotografado com sua esposa, na residência de São Paulo

ISABEL E QUATRO FILHOS

CORUCHE, 14, — Isabel apareceu. Isabel apareceu, mas foi preciso descobri-la em Vendas Novas. Porque o filho mais novo de Isabel (o ranchinho é de quatro) tinha já tantas saudades da mãe, apesar de pequenino.

Isabel da Conceição Gonçalves Lopes, 28 anos, natural de Evora mas residente em Montemor-o-Novo. Esta é a protagonista da história. Ambos dizem, a história e ela, porque Isabel está viuva, os filhos são quatro, disse que Isabel gosta de outro homem, e quem pode dar uma ajuda, ficar por uns tempos com os meninos? Daí a solução de Isabel: entregar o mais novinho a uma senhora de Coruche, Fernanda Moreira Maria dos Santos, «eu pago, venho cá todas as noites, quero arranjar casa para servir», e desandar rapidamente desta vila, a boleia, para Vendas Novas. Onde a G. N. R. acabou por descobri-la, pobre Isabel, Isabel pobre de mais, com quatro filhos, que fazer da vida da pobre Isabel, quando ninguém perdoa e que ninguém é capaz de fazer (e há Isabéis!).

Necrologia

FUNERAIS

D. Luisa dos Santos Monteiro Fazenda

COVILHÃ, 14 — Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral da sr.ª D. Luisa dos Santos Monteiro Fazenda, de 66 anos, casada com o sr. António Ramos da Cruz Fazenda, afinador de máquinas têxteis. Era irmã da sr.ª D. Isaura dos Santos Monteiro Figueiredo e dos srs. Jacinto José e Manuel dos Santos Monteiro; cunhada das sr.as D. Maria José Fazenda, D. Nazaré da Graça Fazenda Antunes, casada com o sr. Frederico Antunes, solicito correspondente do «Diário de Lisboa», e dos srs. José Francisco e Manuel da Cruz Fazenda.

Da Amadora, de Lisboa e do Porto, vieram pessoas de família assistir ao funeral da virtuosa senhora. A chave da urna foi conduzida pelo sr. Manuel dos Santos Monteiro Figueiredo, industrial de lanifícios, sobrinho da D. Luisa Fazenda.

À família enlutada, em especial ao sr. Frederico Antunes apresentamos sentidas condolências.

D. Maria do Carmo Cardoso Teófilo Braga

LUANDA, 14 — Com grande acompanhamento, realizou-se, ontem, da igreja do Carmo para o Cemitério Novo, o funeral da sr.ª D. Maria do Carmo Teófilo Braga, de 54 anos, natural de Chamusca, esposa do conhecido escritor e publicista Eduardo Teófilo Braga e prima do sr. dr. Fernando Teixeira, chefe de redacção do nosso prezado colega «Diário Popular».

À família enlutada principalmente ao dr. Fernando Teixeira, apresentamos sentidos pésames.

Vicente Godinho

MONTARGIL, 14 — Realizou-se para o cemitério local, com grande acompanhamento, o funeral do sr. Vicente Godinho, mais conhecido por «Vicente da Serra», casado, proprietário, de 80 anos.

SUFRÁGIOS

Dr. Humberto José Pacheco

Amanhã, às 12 e 15, na igreja de Alcantara, celebrar-se-á missa do sétimo dia por intenção do dr. Humberto José Pacheco, de 74 anos, natural de Loulé, falecido no passado dia 8.

O extinto era licenciado em Direito e foi um dos fundadores da Companhia de Seguros «Garantia», de que era administrador. Figura marcante da vida social lisboeta, o dr. Humberto Pacheco, irmão do falecido ministro Duarte Pacheco, era justamente considerado também no Algarve onde gozava de grande prestígio, pelas suas qualidades de carácter.

Era casado com a sr.ª D. Maria das Dores Villa Pacheco e irmão das sr.as D. Clotilde e D. Maria Pacheco e do sr. dr. Nuno Pacheco.

Conselheiro Afonso de Mello

Na Basílica da Estrela, mandada celebrar por seus filhos, realiza-se amanhã, às 12 e 15, a missa do 1.º aniversário, pelo eterno descanso do conselheiro Afonso de Mello.

D. Candida Emília Soares Vieira de Sousa Torres

A família de D. Candida Emília Soares Vieira de Sousa Torres, manda celebrar, amanhã, às 11 e 30, na igreja do Santo Condestável, missa de 30.º dia, pelo seu eterno descanso.

Investimento de 785 000 contos para melhoramentos dos C. T. T.

entre os quais o novo cabo telefónico para o Algarve

Ao longo de toda a manhã, o ministro das Comunicações visitou diversos serviços dos C. T. T. Pelas 9 e 30, o sr. eng. Canto Moniz chegou à sede da Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones, na Rua de S. José, acompanhado do seu secretário, dr. Aragão Barros.

Foi ali recebido pelo Correio-Mór, sr. eng. Carlos Ribeiro, e pelos administradores adjuntos. Depois de breve apresentação de cumprimentos, realizou-se uma reunião de trabalho, em que se debateu o plano de desenvolvimento das instalações dos C. T. T. para o ano corrente, que deve envolver investimentos no valor de 785 000 contos. Dele se destacam o cabo telefónico para o Algarve, o feixe hertziano Torres Novas-Portalegre-Cáceres, a instalação de novos cabos e a aquisição de um imóvel destinado a alojar o equipamento exigido para os serviços de telex.

O ministro e a sua comitiva visitaram seguidamente o edifício dos C. T. T. dos Restauradores (onde funcionam a Direcção de Serviços de Correios e a Direcção de Serviços de Telecomunicações), a estação dos C. T. T. do Chiado e o edifício da Praça D. Luís, onde estão instaladas as centrais de telecomunicações interurbanas e internacionais dos C. T. T. e onde trabalham 1300 pessoas. Aqui ouviu uma exposição em que o sr. eng. Santos Silva, director dos Serviços de Telecomunicações, falou sobre as realizações em curso ou programadas pelos serviços que dirige, depois do que visitou demoradamente as dependências do edifício.

O sr. eng. Canto Moniz visitou ainda um infantário para os filhos dos funcionários dos C. T. T. e a cantina do edifício, onde almoçou.

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

Andorinhas – Sol e céu azul!

MONTARGIL, 14 — Apesar da vaga de frio e da chuva, puxada pela ventania fustigante, arrepiadora que varrem o País, coberto, nas paragens alpestres e nortenhas, pela álgida brancura da neve, já aqui chegaram as andorinhas, com a sua jubilosa mensagem primaveril.

E a verdade é que coincidiu com a chegada das estimáveis andorinhas o bom tempo — céu azul, sol radioso e temperatura um pouco mais amena!

Agricultor morto a tiro por uma questão de águas

CELORICO DE BASTO, 14 — Uma discussão sobre águas de regadio levou à morte de um homem. Foi ao fim da tarde de ontem, no lugar do Loureiro, freguesia de Gémeos, deste concelho, quando o proprietário Albano Abílio Coelho, de 35 anos, casado, ali residente, fulminou com um tiro de arma caçadeira o agricultor Alfredo de Moura Sousa, de 56, também casado e igualmente morador no Loureiro.

Mata-se um homem porquê? Porque havia uma simples questão de águas. E porque o agricultor empunhou a sachola do ofício para dar com ela no proprietário. Este, pois antecipado e terminante do litígio, liquidou o antagonista com mais delongas. Matou-o, um homem porque eram dois homens a querer a mesma água. No século XX, perto de Celorico da Beira. A G. N. R. deteve o autor do crime.

Cinco raposas foram mortas numa batida

UNHAIS DA SERRA, 14 — Na sequência de batidas que, ultimamente, se vêm fazendo nesta época, os caçadores srs. Francisco da Silva Bonifácio, Orlando Ribeiro, José Ramos da Silva Valente, António Cerejeira Catalão e António Barata Calado, abateram uma raposa cada um. Outra, alvejada pelo sr. Virgílio Ribeiro deve ter morrido, mas não foi encontrada.

As batidas renovam-se no domingo, se as condições meteorológicas forem propícias.

Deixou o comando da 3.ª Região Militar o gen. Correia Barrento

ÉVORA, 14 — Pelas 14 horas realizou-se no Largo Garcia de Resende, nesta cidade, um desfile militar em honra do sr. general Correia Barrento, que, chamado para desempenhar outras altas funções, deixará por isso de exercer o comando da 3.ª Região Militar.

Além de individualidades civis, estiveram presentes os comandantes das guarnições militares, que apresentaram as suas despedidas àquele oficial.

Em seguida realizou-se um almoço oferecido pela guarnição do quartel-general.

O cargo de comandante da 3.ª Região Militar ficará interinamente entregue ao brigadeiro Leote Cavaco.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/280022

O FORNO SESIMBRA
CARNAVAL DE 1969
MARCAÇÕES PELO TELEFONE DE LISBOA
53 54 85 ATÉ ÀS 21 H. ● M/ 17 ANOS

DIÁRIO DE LISBOA 14 FEVEREIRO 1969

ECOS

AINDA há milagres em Portugal, no que se refere ao prodigioso esforço de alguns jovens em prol da cultura. Tal o caso do Grupo Dramático e Cultural de Aveiras de Cima, fundado por meia dúzia de idealistas, o mais velho com 24 anos, o mais novo com 18 — estudantes universitários, regentes agrícolas, um licenciado em Belas-Artes. Resultados positivos até aqui: duas peças de teatro, exposições de desenho infantil, aulas de educação física, instrução musical, etc.

O Grupo Dramático e Cultural de Aveiras de Cima propõe-se agora inaugurar uma sala de convívio e levar à cena «O Gebo e a Sombra», essa peça onde de modo tão inovador se exprimem a angústia existencial e a metafísica da dor que são as grandes linhas de Raul Brandão. Uma caminhada desta natureza, independente e digna, sem apoios oficiais, merece-lhe, de dúvida, o respeito e o carinho de todos os que amam a cultura e a cultura para todos.

*

UMA vitória, embora parcial, dos trabalhadores vítimas de concentrações industriais está-se registando em França, após longas discussões do patronato e dos sindicatos (quatro meses de negociações). O acordo deve melhorar substancialmente a protecção aos trabalhadores da indústria e do comércio, mormente contra os despedimentos maciços. As cinco centrais sindicais (C. G. T., C. F. D. T., F. O., C. F. T. C. e C. G. C., de tendências comunista, socialista e católica) estão de parabéns. No comentário que faz ao projecto do texto, o jornal «Le Monde» considera que ele consagra a conciliação de duas preocupações amiúde tidas como contraditórias: a da inelutável modernização das estruturas industriais num mundo em que a inovação técnica se acelera e o da protecção dos legítimos direitos do homem ao trabalho. O acordo concede protecção efectiva aos operários cujo emprego está constantemente ameaçado. Está longe de ser um acordo ideal, mas representa um passo em frente.

*

NUM livro sob muitos aspectos discutível e que dá o flanco a sérios ataques, mas que é inegàvelmente inteligente, Le Réveil de La France («O Despertar da Franças»), de Jean-Jacques Servan — Schreiber, afirma este: «O problema da fome no mundo é um problema universal: o problema da defesa é um problema continental, mas está claro que muitas questões concernentes às infra-estruturas da vida colectiva, a organização urbana e rural e a formação profissional estão para ser regularizadas na comuna, na cidade, na região. É sob a condição de se realizar nas unidades de pequena dimensão que a democracia pode tornar-se viva». Isto leva-nos a pensar em certas declarações de Mendès-France, que poderiam ser, em relação a estas, complementares e correctivas. Por exemplo: «A existência de círculos, de cooperativas, de agrupamentos representativos ergue, perante o poder central, uma rede de poderes de compensação que impõe limites à invasão burocrática.

O envelhecimento da população portuguesa
— preocupação exposta na Assembleia Nacional

O deputado por Coimbra sr. dr. Nunes Barata, que ontem pediu a generalização do debate do aviso prévio apresentado pelo sr. dr. Agostinho Cardoso sobre os problemas da população idosa e a necessidade de uma «política da velhice», usou hoje da palavra na ordem do dia começando por afirmar:

«Para os que têm acompanhado a actuação do dr. *Agostinho Cardoso, nesta Câmara, o trabalho agora apresentado corresponde ao que nos habituámos a esperar dele: preocupação insistente pelos problemas sociais de actualidade portuguesa e desejo, bem generoso, de encontrar para os mesmos a melhor solução. Por tudo isto é feliz e me honro de ter requerido a generalização do presente debate.*

O deputado Nunes Barata debruçou-se, depois, sobre o fenómeno do envelhecimento das populações, dizendo a certa altura.

«*Uma análise superficial poderia fazer acreditar que o envelhecimento resulta do prolongamento da vida, se confundo, galim, com a longevidade. Mas tal explicação é bem insuficiente.*»

O orador acentuou que a distribuição da linha de natalidade pesa substancialmente no envelhecimento da população. E mais adiante tirou uma primeira conclusão: «*O emprego das pessoas idosas suscita muitos e complexos problemas de natureza psicológica, social, económica e política. Trata-se de questões que, entre nós, não foram ainda abordadas. Importa estudá-las, pois as perspectivas futuras, quanto à estrutura etária da população portuguesa, revelam que elas terão, nos próximos anos, redobrada actualidade. Quanto mais protelarmos o seu estudo maiores dificuldades encontraremos numa indispensável solução.*

● A emigração e a mortalidade infantil

Ocupando-se, em particular, do envelhecimento da população portuguesa, o dr. Nunes Barata afirmou, depois:

«*A emigração dos últimos anos pesa (e pesará) substancialmente no envelhecimento da população da Metrópole. Dos 92 902 emigrantes saídos legalmente, em 1967, da Metrópole, 30 070 pertenciam aos grupos etários com menos de 15 anos, 60 855 aos grupos entre os 15 e os 59 anos e só 1577 tinham 60 ou mais anos. Cerca de 43 por cento contavam entre 20 e 39 anos idade.*

Mesmo sem ter em conta a emigração clandestina, o País tem assim perdido substancial percentagem de população em idade viril. As consequências desta sangria não se limitam às alterações imediatas na estrutura etária. Projectam-se no futuro através da diminuição da taxa de natalidade. A quebra foi substancial em 1967, relativamente aos anos anteriores. De 23,74 por mil, na média de 1961-1965, passou-se para 21,46 por mil em 1967.

É certo que a mortalidade infantil desceu entre nós de 114,9 por mil em 1945 para 59,2 por mil em 1967 e a mortalidade neonatal de 40,2 por mil no quinquénio de 1940-1944 para 25,2 por mil em 1967. Mas estes números estão bem longe dos índices comuns aos países evoluídos da Europa. Ora, uma diminuição substancial na mortalidade infantil, torna-se indispensável até para compensar a referida quebra na taxa de natalidade.»

Acentuou, seguidamente, o deputado que os traços mais salientes do «envelhecimento» da população do Continente se encontram ao sul do Tejo. E acentuou a certa altura:

«*Ocorre que o que importa considerar são as possibilidades de mitigar essa tendência.*»

E a concluir:

«*Lembro particularmente a dolorosa agonia das velhas, no Portugal das montanhas do interior. Como já afirmei noutra oportunidade, as nossas noites não poderão ser sossegadas nem as nossas consciências cristãs se sentirão tranquilas enquanto a nosso lado, irmãos nossos, filhos do mesmo Deus e cidadãos da mesma Pátria, morrem aos poucos desprovidos de toda a ajuda, não têm sequer onde reclinar a cabeça, numa ausência daquele mínimo que a própria narrativa evangélica reconhecia às aves do céu e às raposas do monte.*»

I CENTENÁRIO DE GAGO COUTINHO

No período de antes da ordem do dia, o deputado almirante Henrique Tenreiro referiu-se à passagem, este ano, do I Centenário do nascimento de Gago Coutinho. Congratulou-se pelo facto de o Governo não ter esquecido a data e se ter associar às comemorações.

Manifestou o seu grande apreço e admiração pelo navegador, herói e cientista, recordou a histórica travessia do Atlântico e terminou:

«*Familiarizado com o passante, aperfeiçoou-o de tal forma que passou a ser conhecido e reconhecido, em todo o Mundo, pelo «sextante português», que continua a ser instrumento indispensável em toda a navegação.*

Descritos alguns dos principais traços biográficos deste grande português que a Pátria contempla, cabe aos historiadores continuarem a debruçar-se sobre a sua vida e personalidade, vincadamente definida, bem como sobre a sua tão vasta actividade, desenvolvida em prol da Ciência.

E, desta forma, para que não se perca tão precioso património nacional seria de grande interesse e muito oportuno que, no decorrer das cerimónias que marcarão o I Centenário do Nascimento do Glorioso Sábio, surjam devidamente reunidos e compilados os numerosos anontamentos e diversos trabalhos de transcendente valor que ainda se encontram dispersos, pois assim a Ciência seria mais enriquecida e a memória de Gago Coutinho ainda mais prestigiada.»

Em três linhas

O sr. capitão-tenente Carlos Benvindo da Fonseca, ajudante de campo do sr. Presidente da República, foi promovido ao posto de capitão-de-fragata.

///

A direcção da Câmara de Comércio Luso-Britânica deu uma conferência no Royal British Club para destacar as qualidades dos produtos da região de Setubal.

///

Por portaria do ministro das Obras Públicas, foi exonerado, a seu pedido, do cargo de chefe de gabinete do eng.º Rui Sanches, o licenciado João Pedro Ribeiro da Silva, para o qual tinha sido nomeado em 27 de Setembro do ano findo.

A actividade do Banco Comercial de Angola no exercício de 1968

Está convocada para o dia 20 do corrente, às 16 horas, a assembleia geral ordinária do Banco Comercial de Angola cujo relatório e contas se acham publicados em elegante volume. O aspecto gráfico é a primeira nota de bom gosto do documento.

O relatório acentua que «a economia angolana, em flagrante demonstração das suas imensas potencialidades, não só conseguiu resgir bem a este condicionalismo, como logrou ainda revelar ao longe da primeira metade do ano (período para que dispomos de dados) um dinamismo tanto mais impressivo quanto é certo ter resultado da crescente diversificação das suas exportações e do peso cada vez maior das actividades transformadoras na formação do produto interno».

Especificam-se depois os números reveladores desse comércio angolano, havendo de razões para se supor que, até Dezembro, o produto das mercadorias exportadas se situará entre 7,5 e 8 milhões de contos contra 6,8 milhões de contos em 1967» E depois: «O maior contributo continua a pertencer ao café e aos diamantes, mas o aumento mais significativo virá certamente dos minérios de ferro, cujas vendas para o exterior estão em franco desenvolvimento. O petróleo passará em breve a ocupar um lugar de destaque no quadro da exportação angolana, esperando-se que venha a comparticipar vultuosamente na melhoria e possível equilíbrio futuro da Balança de Pagamentos».

A actividade do Banco, além dos números, pode ainda ser verificar-se pela sua expansão: «...abrimos em 1968 oito novas agências e quatro dependências urbanas. As primeiras situam-se em Pereira de Eça, Andulo, General Machado, Chinguar, Negage, Golungo Alto, Camabatela e Robert Williams; as segundas localizam-se em Luanda, Nova Lisboa e Lobito (2). Deste modo o total das nossas agências e dependências eleva-se presentemente a 37, número que, só por si, exprime bem a força e vitalidade do nosso banco».

Anuncia ainda a abertura de novos serviços na província, para o corrente ano.

No balanço de 31 de Dezembro, o Banco Comercial de Angola apresenta 2 649 398 contos de depósitos à ordem e a prazo, um capital e reservas de 188 mil contos. A conta de ganhos e perdas é de 37 880 contos dos quais 18 mil para dividendo.

A assembleia geral preside o dr. Augusto de Castro, director do nosso prezado colega «Diário de Notícias», sendo o conselho de administração constituído pelos srs. Arthur Cupertino de Miranda, que preside, Brás Cabrita de Almeida Conde, dr. Manuel Vinhas e dr. António José Teixeira Pais, sendo o conselho fiscal constituído pelos srs. José Henrique dos Santos Rodrigues Carlos da Camara Pestana e Vasco Vieira de Almeida.

O orçamento da Companhia Carris ficou agravado com o aumento de 73 mil contos anuais de salários e benefícios imediatos

O DR. REYMÃO NOGUEIRA FALOU NA R. T. P.

Tem provocado a maior celeuma, como se sabe e se compreende, o aumento de tarifas praticado pela C. C. F. L. nas suas carreiras de eléctricos e de autocarros. Sucessivas inexactidões ou meias verdades, propositadas ou inadvertidamente lançadas para o público, deterioraram a questão, fazendo perder de vista as razões que a motivaram e justificam.

Convém, de que os utentes dos transportes públicos têm o direito de ser esclarecidos quanto às coordenadas reais da situação, o presidente do conselho de administração da C. C. F. L., falou, ontem, à noite, na TV, sobre o momentoso problema.

O sr. dr. Mário Malheiro Reymão Nogueira apareceu no pequeno ecrã na através do telejornal das 21 e 30, proferindo as seguintes palavras:

«A Administração da C. C. F. L., convicta de que uma errónea reposição da verdade dos factos contribuirá para o desanuviamento do clima emocional criado acerca dos novos tarifas, em vigor desde 1 do corrente ano, vem tornar públicos os motivos que a forçaram a pedir a revisão das anteriormente existentes.

Diversas medidas tiveram a Comissão Arbitral e o Governo a ponderar o mal reputado, justificado, oportunidade, dentro do condicionalismo conhecido, que as conclusões da Comissão nomeada pelo então ministro das Comunicações, engenheiro Santos Simões, para estudar a difícil e melindrosa do empresa, que os parlamentares elementos formadores pela Companhia sobre os novos encargos impostos à exploração do serviço público a seu cargo.

Por despacho do ministro das Corporações, de 8 de Julho de 1968, foi determinado aumentar os salários e vencimentos do pessoal da Companhia — encargo que o Governo calculou em cerca de 50 mil contos anuais —, não prejudicando seus aumento nem o prosseguimento das negociações para a revisão do contrato colectivo de trabalho, nem as providências necessárias à viabilidade financeira das soluções adoptadas.

Um «deficit» de 150 contos diários

A Companhia aplicou a decisão a partir de 4 de Julho de 1968 inclusive, sobrecarregando os resultados de uma empresa já produtiva com um deficit de mais de 150 contos diários acentuou, agravando pois, com a nova medida, o encargo que progressivamente, já então suportava em, pelo menos, 50 mil contos anuais.

Confiante na vantagem de rápidas e eficientes negociações directas, a Carris apresentou a superir à Câmara Municipal de Lisboa, por carta de 12 de Julho de 1968, a constituição de uma Comissão de Estudos que, com a máxima urgência, estudasse o problema das tarifas de eléctricos e autocarros, a fim de conseguir, caso o mínimo de sacrifício para os utentes, um sistema de transportes à superfície financeiramente viável. A Comissão seria composta de representantes da Câmara Municipal, dos Ministérios das Comunicações e Corporações e da própria Carris, devendo apresentar os seus trabalhos no prazo de 15 dias, podendo requisitar todos os elementos que entendesse, e as suas conclusões serviriam de base a negociações directas entre a Carris e a Câmara Municipal, a concluir em período de tempo razoável.

Mas a Camara Municipal recusou-se; e 3 dias depois, com a data de 15, respondeu que «as relações com a Companhia podiam decorrer nos termos das disposições em vigor e, assim, com observancia do que nelas se estabelece».

Ora as «disposições em vigor» eram, e continuam sendo, quanto a alterações tarifárias, as que constam do contrato de 28 de Março de 1933, e que mandam que, formulado o pedido à Câmara pela Companhia com fundamento em aumento sensível nas despesas de exploração, a concessionária e a Câmara nomeiem cada uma um perito para a constituição e deliberação da Comissão Arbitral.

Verificando a Companhia, portanto, que era a própria Câmara quem lhe apontava esse caminho, solicitou por carta de 17 de Julho a alteração das tarifas dos carros eléctricos (a decidir pela Câmara) e das dos autocarros (da competência do Ministério das Comunicações), calculando umas e outras de modo a cobrir, não só o encargo diário, já verificado, como o que se previa vir em consequência das negociações sindicais, a esta data suspensas.

A Câmara reclamou esclarecimentos, que a Companhia logo prestou, e a sr. Ministro das Comunicações e Corporações e da própria Carris, devendo apresentar os seus trabalhos no prazo de 15 dias, podendo requisitar todos os elementos que entendesse, e as suas conclusões serviriam de base a negociações directas entre a Carris e a Camara Municipal, a concluir em período de tempo razoável.

Mas a Camara Municipal recusou-se; e 3 dias depois, com a data de 15, respondeu que «as relações com a Companhia podiam decorrer nos termos das disposições em vigor e, assim, com observancia do que nelas se estabelece».

Ora as «disposições em vigor» eram, e continuam sendo, quanto a alterações tarifárias, as que constam do contrato de 28 de Março de 1933, e que mandam que, formulado o pedido à Câmara pela Companhia com fundamento em aumento sensível nas despesas de exploração, a concessionária e a Câmara nomeiem cada uma um perito para a constituição e deliberação da Comissão Arbitral.

Verificando a Companhia, portanto, que era a própria Câmara quem lhe apontava esse caminho, solicitou por carta de 17 de Julho a alteração das tarifas dos carros eléctricos (a decidir pela Câmara) e das dos autocarros (da competência do Ministério das Comunicações), calculando umas e outras de modo a cobrir, não só o encargo diário, já verificado, como o que se previa vir em consequência das negociações sindicais, a esta data suspensas.

A Câmara reclamou esclarecimentos, que a Companhia logo prestou, e o sr. Ministro das Comunicações e da Marinha nomeou uma Comissão para apuramento da «comportabilidade pela empresa concessionária do encargo resultante da recente elevação de salários». Mas a Câmara, por decisão de 14 daquele mesmo mês, rejeitou a proposta da Companhia, invocando não estarem concluídos os trabalhos da Comissão e visarem os aumentos a cobertura de encargos futuros, ainda não definidos.

330 mil contos de encargos com o pessoal

Todavia, o encargo diário de mais de 150 contos continuava, cada dia mais agravado, e o desequilíbrio financeiro da exploração avolumava-se. A Companhia não teve outro remédio que não fosse o de solicitar, em 20 de Agosto, nova revisão das tarifas destinadas, no mesmo, a cobrir os encargos certos, reservando a apresentação do pedido que cobrisse todos os demais para quando estivesse terminadas as negociações sindicais em curso para obter novo Acordo Colectivo de Trabalho em vigor.

A Câmara, em 17 de Setembro, indeferiu este nova solicitação. A Companhia então, mais uma vez, tentou a recorrer à intervenção da Comissão Arbitral.

O sr. ministro das Comunicações deu, porém, a esta Companhia e ao próprio Governo quanto à duas revisões de tarifas suplicadas em curto espaço de tempo.

A Comissão Arbitral, informada desse compreensivo critério, conseguiu as indispensáveis prorrogações de prazo para se pronunciar: só assim se tornava possível, após novas diligências, decidir e regular o problema das alterações tarifárias dos eléctricos e dos autocarros.

A Companhia, acompanhando prontamente a orientação e recebendo de uma vez 73 mil contos anuais, pôs em vigor as novas tarifas a partir de 4 de Julho.

(Continua na 11.ª página)

A CARRIS PAGARÁ ESTE ANO:

Aos accionistas... 8 600 contos

À Câmara Municipal 43 000 contos

DIÁLOGO TRANSITIVO

DIÁLOGO TRANSITIVO

por Alberto Ferreira

TENHO uma moral para daqui a cem anos ... Parece gabarolice ou não? Não. Pelo menos não deverá ser interpretada como tal. Pois se nossos projectos e opções se não dirigirem ao futuro, que nos dirão nossos filhos? Um Homem deve procurar inscrever-se nos acontecimentos da sua época e da sua vida com letra grande. Se é apenas um homem com letra pequena, todo seu esforço e ambição têm de ser dirigidos no caminho de exigir que a comunidade faça dele um Homem com letra grande. Que entendo eu por Grandeza de um Homem? Em primeiro lugar, que seja capaz de encarar a sua própria acção como projecto colectivo, ou um aspecto particular de uma vontade geral orientada para a Grandeza. A escala de um homem (subentende-se que tem letra grande), um acto pode durar, pelo menos, vinte anos.

Por exemplo: faço uma estante para livros. Na data em que a comprei, possuo apenas vinte volumes. Porém, ao cabo de vinte anos, é possível que tenha trezentos ou três mil. A escala da comunidade, o trabalho para daqui a cem anos é nitidamente curto. Torna-se evidente que a dilatação ou contracção do tempo dependem do tipo de obra. Mas um trabalho público (o Metropolitano, por hipótese) deve ser prospectado — quer dizer, há que examinar as forças de desenvolvimento, as linhas de trânsito, a explosão demográfica, a marcha industrial, as possibilidades de transformação, visitar os centros em progresso, imaginar quais desses centros em expansão poderão vir a constituir-se como protótipos da cidade do futuro. Fantasie-se o que teria ocorrido nos subterrâneos de Paris se os autores do comboio-toupeira o tivessem construído para dali a oito anos! De este modo figurado, e por outras vias metafóricas, me tenho esforçado neste diálogo, quanto possível bi-se-mana' por inculcar no espírito dos mais distraídos a necessidade de reverter ao profundo sentido das nossas carências. Repito: qualquer trabalho que se empreenda, qualquer acção nossa privada, uma ideia, um sentimento, - própria atitude que se tenha de tomar em face da vida pessoal, ressoam na atmosfera que nos envolve a todos, repercute no íntimo das coisas, provoca [illegible] na marcha de [illegible].

Por isso, a ideia de nos governarmos por normas éticas que sejam válidas daqui a cem anos não pode nem deve constituir objecto de cepticismo e muito menos de troça. Daí que eu vos declare, senhoras e senhores, que se acaso nos esquecemos do efeito de nossas acções no futuro da comunidade, não ultrapassamos o nível do comportamento do verme, que é bicho só e desacompanhado. E se porventura o senhor fulano de tal, por mais ilustre e inteligente, se lembra de agir para sua glória e proveito (por maior que a sua glória seja), entra, em pleno, na ambiguidade, ignora ou despreza o fundo sentido da acção em comum, por mais respeitáveis que suas ideias ou ideais se apresentem. Com efeito, não chega, não é bastante, proclamar boas intenções, nem chega teorizar isso. Cumpre agir em conformidade com as ideias que nos orientam. E não se julgue que um Homem pode isoladamente, pelo seu exemplo e pela sua vontade, pôr em marcha o rumo mais conveniente. Mas cada Homem que se desvie do caminho do dever, em cada instante do seu injusto agir, pode desencorajar o que em nós é mais forte e virtuoso. Cuidado pois. A responsabilidade será colectiva, mas cada pessoa assume os riscos da opção e está em situação de ser julgada pela comunidade. Riscos tanto mais salientes quanto mais o homem é público e quanto menos grandeza revele no seu agir.

FIM DE TARDE EM S. BENTO

★ *A Assembleia Nacional não encerrará os seus trabalhos no dia 22 do corrente, como está estabelecido. A presente Camara, que termina o seu mandato, vê, assim, prolongada a sua vida por mais 30 dias. Disse-o o vice-presidente em exercício, dr. Soares da Fonseca, à pergunta apresentada pelo Comércio Publicidade e dos a última demão na temática do ano. O mês de Fevereiro não será, pois, o mês das despedidas dos actuais parlamentares. Quais deles voltarão a ocupar ali o seu lugar?*

★ *A vitória de Amesterdão teve os seus repercussões no Parlamento. O prof. André Navarro acentuou que o Benfica soube galhardamente defender as cores não seu clube e a honra do desporto nacional. Não era favor do deputado, que é sócio dos mais antigos do Sporting Clube de Portugal e seu antigo dirigente.*

★ *A este desportivismo seguiu-se a voz metálica e vigilante do sr. Francisco Cazal-Ribeiro, que de novo deu o seu alerta no hemiciclo. Desta vez investe contra aquilo que considerou «atitude aspectos subversivos nalguma das comemorações do 31 de Janeiro.*

★ *Referiu-se aquele deputado ao «principal orador da noite da sessão de Coliseu do Porto» e perguntou: «Onde estará a força bruta que faz sobreviver coisas mortas e repulsivas?». E acrescentou: «Talvez na indulgência com que foi tratado, fazendo-o regressar, prematuramente, de onde fora colocado como medida de profilaxia e de elementar segurança política...».*

★ *Admitiu o deputado Cazal-Ribeiro ser «intransigentes, mas disse admitir «talvez» uma abertura «mas devidamente ponderada e dimensionada». E acrescentou mais longe: «É fácil deturpar, e, quando na oposição, enumerar os erros de 40 anos de moralogo. Mas que nos oferece em troca do diálogo que se pretende estabelecer? As liberdades do senhor Roosevelt mascaradas à distância com trajos russos ou chineses, mas, para já sembrulhadas na bandeira negra dos anarquistas! Não, senhores deputados, devemos estar atentos, firmemente prontos e dispostos para a luta».*

★ *O deputado, ao terminar contra os que pretenderiam «entontecer uma Nação» com as «quatro liberdades do senhor Roosevelt», foi muito cumprimentado.*

★ *Entretanto, na ordem do dia, a defesa dos direitos da velhice começou, com o excelente aviso prévio do sr. dr. Agostinho Cardoso. Um tema que honra quem o levantou.*

Jorge de Sena na sessão de autógrafos na Livraria Portugal

Jorge de Sena está presente, como dissemos, durante a tarde, na Livraria Portugal, onde, autografa os seus livros, no decorrer da sessão comemorativa do lançamento do valioso estudo «Os Sonetos de Camões e o Soneto Quinhentista Peninsular», agora publicado pela Portugália e que constitui êxito expressivo no valioso conjunto da obra do escritor, ensaísta e crítico.

TARDE CULTURAL NO S. CARLOS

Amanhã, às 16 e 30, no Teatro Nacional de S. Carlos, decorre mais uma tarde cultural de ópera. Será cantada a «Louise» de Charpentier. O elenco é o mesmo da récita de ontem à noite.

APRESENTADO OFICIALMENTE O NOVO ADMINISTRADOR-DELEGADO DA IBM EM PORTUGAL

Decorreu ontem, no Hotel Ritz, uma recepção durante a qual foram apresentados o novo administrador-delegado da Companhia IBM Portuguesa, sr. Robert Hugo Dühkel e sua mulher.

Simultâneamente apresentou as suas despedidas o anterior administrador-delegado, sr. Gilbert M. Tuttel, que durante cinco anos esteve à frente dos destinos da IBM em Portugal, período em que esta companhia experimentou uma notável expansão. O sr. G. Tuttel vai desempenhar uma importante missão na Companhia IBM France.

O novo administrador-delegado está ligado à IBM desde 1960 e tem exercido importantes funções técnicas e de chefia na Suíça, na Turquia e em Portugal, onde se encontra há cerca de dois anos.

Assistiram ao «cocktail» personalidades das mais representativas nos vários campos das actividades económica, científica, educacional e social do país.

O TEMA DA RIBALTA

Na rubrica «O Repórter de Serviço» inserida na edição de ontem do nosso jornal, a crónica «O Tema da Ribalta» esta, por lapso, assinada com o nome do nosso camarada de redacção Joaquim Letria, quando o seu autor é o nosso outro prezado colega Joaquim Benite.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

O mundo é feito de pessoas. Gratificando muitas conseguem-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Actualidade internacional

momento da primeira operação ao coração de um crocodilo jamais realizada. «Percy», hóspede do Jardim Zoológico de Devon (Grã-Bretanha) adoeceu subitamente e começou a recusar a comida. O veterinário diagnosticou deficiências cardíacas e operou-o. O paciente está a recuperar satisfatòriamente

Exibido um filme no julgamento de Clay Shaw

NOVA ORLEANS, 14 — (R.) — Um filme a cores sobre o assassínio do presidente John Kennedy foi exibido a noite passada pela primeira vez em publico nesta cidade, durante o julgamento do negociante Clay Shaw.

A exibição do filme de oito milímetros feito pelo fabricante de vestuário feminino de Dallas, no Texas, Abraham Zapruder, abriu o caminho para a acusação reexaminar toda a questão do assassínio de Kennedy em 1963.

O filme foi considerado como prova admissível pelo juiz Edward Haggerty, apesar das objecções da defesa, que afirmou que a película era irrelevante para o julgamento.

O filme, que demora cerca de meio minuto a projectar, foi vendido por Zapruder á Time-Life Inc. por 25 000 dólares, pouco depois do assassínio, em Novembro de 1963. Imagens dele foram publicadas mais tarde na revista «Life».

A Comissão Warren foi o unico organismo que viu o filme e fez duplicados das imagens para juntar ás suas conclusões sobre o assassínio.

O procurador distrital, Jim Garrison, conseguiu, por meios judiciais, o filme da Time-Life Inc. e obteve a aprovação do juiz Haggerty para que fosse ontem exibido durante a sessão da tarde do julgamento.

EMBRIÃO HUMANO EM TUBO DE ENSAIO

LONDRES, 14 — (A. N. I.) — Três cientistas ingleses conseguiram o início da fertilização de um óvulo humano, num tubo de ensaio — anunciou no seu noticiário a Televisão independente da Inglaterra.

O locutor declarou que a sensacionalíssima inovação abre novas esperanças a milhões de mulheres, que até agora não conseguiram ser mães. Por outro lado, um teólogo católico criticou a experiência, que considerou imitação grotesca da natureza e afastada dos ensinamentos da Igreja.

A emissora explicou que os profs. Barry Bavister e Patrick Steptoe e dr. Robert Edwards, da Universidade de Cambridge, removeram um óvulo de uma mulher, que se ofereceu voluntàriamente para o efeito, e através da fertilização artificial produziram no tubo de ensaio o embrião de um feto, que depois destruíram, para o examinarem.

Tráfico de escravos em Minas Gerais

BELO HORIZONTE, 14 — (R.) — Trabalhadores rurais esfomeados eram vendidos a agricultores por cerca de 420 escudos por cabeça por uma rede de tráfico de escravos que operava no Estado brasileiro de Minas Gerais, segundo revelou a Polícia.

Motoristas de camiões atraíam as vítimas para a rede com promessas de uma vida melhor, disseram ainda as autoridades que investigam o caso em Montes Claros, a cerca de 350 quilómetros ao norte desta cidade.

A Polícia teve conhecimento da rede, pela primeira vez, quando fez parar um camião que transportava 58 pessoas, na maioria mulheres e crianças, para Montes Claros.

O caso foi entregue á Polícia federal, depois de onze trabalhadores rurais terem afirmado que foram vendidos, a fim de pagarem as suas passagens nos camiões, e que agricultores os tinham comprado.

Os onze homens declararam ainda que os faziam sair á chicotada para fora das camas ás 3 da madrugada, que eram obrigados a trabalhar em campos, sob a vigilância de guardas, e que eram, depois, despedidos quando tinham pago com trabalho o seu preço.

O MINISTRO EGÍPCIO RIAD ACUSA ISRAEL DE EXPANSIONISMO

CAIRO, 14 — (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros egípcio, Mahmoud Riad, acusou hoje Israel de objectivos expansionistas e afirmou que esse país tentava obter novos territórios árabes.

Disse que o Estado israelita estava a agir abertamente contra a moção do Conselho de Segurança da O.N.U., de 22 de Novembro de 1967, que propunha uma solução da crise do Médio Oriente.

Numa extensa nota ao presidente do Conselho de Segurança, Armand Berard, o ministro declara que a comunidade internacional esperava que esse organismo, com participação de 15 nações, «tomasse medidas positivas necessárias para refrear o agressor».

Riad diz ainda que num numero recente da revista «Newsweek» o primeiro-ministro israelita, Levi Eshkol, afirmou que o rio Jordão se deve tornar na fronteira de segurança de Israel, com tudo o que isso implica.

Eshkol declarou, também, que Israel nunca desistiria de Jerusalém e dos montes Golan e exigiria o estacionamento de tropas israelitas em Sharm El-Sheikh — prosseguiu Riad.

Riad afirma que o ministro dos Negócios Estrangeiros e o da Defesa de Israel, respectivamente Abba Eban e Moshe Dayan, fizeram recentemente declarações semelhantes acerca de territórios ocupados por forças israelitas.

Prossegue: «Assim, o plano expansionista de Israel pode ser resumido nos seguintes termos:

1 — Anexação de Jerusalém.
2 — A continuação da ocupação dos montes Golan, na Síria.
3 — A continuação da ocupação da margem ocidental do Jordão e o seu completo domínio, terminando praticamente a soberania jordana nessa zona.
4 — A integração económica e administrativa da faixa de Gaza em Israel.
5 — A continuação da ocupação de Sharm-El-Sheikh e da área do golfo de Aqaba, assim como a continuação da presença militar em partes do Sinai.
6 — O estabelecimento de colónias israelitas nos territórios ocupados.

O ministro acrescenta: «Os objectivos expansionistas de Israel e as suas ambições em obter novos territórios árabes criam uma situação que está em contradição com a resolução do Conselho de Segurança. É natural, portanto, que a comunidade internacional deva esperar do Conselho de Segurança e, em especial, dos seus membros permanentes, que tomem medidas positivas necessárias para refrear o agressor».

FRANK BORMAN EM ITÁLIA

ROMA, 14 — (A. N. I.) — O astronauta norte-americano Frank Borman visita hoje o Centro Italiano de Pesquisas Aero-Espaciais e assiste ao fim da tarde, acompanhado por sua mulher e os dois filhos, a uma recepção oferecida em sua honra pelo ministro das Pesquisas Científicas, Salvatore Lauricella.

O comandante da nave lunar «Apolo - 8», que ontem foi recebido pelo presidente Saragat e pelo primeiro-ministro Mariano Rumor, visitou com sua mulher o Palácio do Quirinal, tendo estado nos aposentos destinados ao presidente Nixon quando da sua visita a Roma no dia 27.

Ao despedir-se de Susan Borman, Saragat disse-lhe: «Todos nós tememos pela vida do seu marido durante a sua magnífica aventura».

QUINHENTAS PESSOAS DETIDAS EM PARIS

PARIS, 14 — (A. N. I.) — A Polícia francesa deteve ontem cerca de quinhentos estudantes que na Gare do Leste, em Paris, pretendiam manifestar-se ao partirem para os quartéis os colegas chamados ás fileiras por terem sido suspensos da Universidade e que, enquanto estudavam, não prestavam serviço militar.

Aproveitando a transferência dos efectivos policiais para a Gare Leste, outro grupo de estudantes manifestou-se ruidosamente junto a um quartel do extremo oposto da capital.

Os estudantes que iam chegando á hora combinada para a manifestação, na gare ferroviária, tinham á sua espera a Polícia, armada de matracas, que os conduziu a viaturas policiais e depois á prisão. Outros dispersaram quando as forças da ordem carregaram sobre eles.

PEDIDO DA O. N. U. À ÁFRICA DO SUL

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 14 — (A. N. I.) — O conselho da O. N. U. para o Sudoeste Africano pediu à África do Sul que suspenda a transferência das populações de cor daquele território.

O conselho reafirmou a sua autoridade sobre o Sudoeste Africano e repetiu que a África do Sul «não tem o direito de legislar ou exercer a administração do território».

ATAQUE AÉREO ISRAELITA

TEL-AVIV, 14 — (F. P.) — Dois aviões israelitas bombardearam esta manhã posições na Jordânia, ripostando ao fogo aberto desse território contra uma patrulha israelita na região do vale de Beisan, anunciou um informador militar em Tel-Aviv. Não se registaram baixas do lado israelita.

O informador acrescentou, por outro lado, que uma patrulha israelita foi alvejada ontem á noite nas ruas de Hebron, sem consequências. Os soldados israelitas ripostaram.

CRISE EVITADA

A Comissão Central do Partido Nacionalista Gahal decidiu esta noite, por 107 votos contra 33, continuar a fazer parte do Governo de coligação nacional, evitando assim uma crise de Gabinete, com a saída dos seus dois representantes no Governo de Eshkol: os ministros sem pasta Menachem Begin e Josef Sapir.

A crise que terminou esta noite foi provocada por uma entrevista de Eshkol ao semanário americano «Newsweek». Segundo este semanário americano, Eshkol teria declarado que Israel não devia conservar as regiões habitadas da Cisjordânia. O Gahal insurgiu-se então contra as declarações atribuídas ao primeiro-ministro, pois defende que os territórios ocupados por Israel durante a guerra dos seis dias devem subsistir como fronteiras históricas de Israel.

Não restam dúvidas de que a atitude conciliadora do Gahal, verificada esta noite, se deveu ao apelo do ministro da Defesa, Moshe Dayan.

PROTESTO ISRAELITA

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 14 — A. N. I.) — Israel reclamou ontem junto do Conselho de Segurança das Nações Unidas contra o facto de as forças egípcias terem minado a margem oriental do Canal de Suez e de embarcações egípcias terem navegado naquela zona.

A reclamação apoia-se em parte num relatório do general norueguês Odd Bull, chefe da comissão de tréguas da O.N.U. no local, em que se dá conta de um duelo a tiro de metralhadora através do canal, na quarta-feira.

O relatório de Bull salienta que o tiroteio foi iniciado pelos egípcios.

MORREU DE FRIO

LILLE, 14 — (F. P.) — Um automobilista foi encontrado morto, de frio, no seu carro, a uns 700 metros da localidade de Wattignies, onde residia.

Lucis Lebon, de 46 anos, tivera uma avaria na noite de quarta para quinta-feira, avaria que o obrigou a parar na estrada. Lebon tentou reparar o circuito eléctrico, causa da imobilização, mas os seus esforços foram inúteis. O automobilista resolveu então esperar no carro. Ontem de manhã, encontraram-no morto.

Em Paris, a Polícia dispersou, há dias, junto da Sorbonne, uma manifestação de elementos do Sindicato Nacional do Ensino Superior. Ontem, foram presas 500 pessoas na Gare do Leste

Greve geral no Paquistão

Receiam-se novos actos de violência

KARACHI, 14. — (R.) — Uma greve geral afectava hoje o Paquistão á medida que aumentavam os receios de possível nova violência nas ruas contra o regime do presidente Hohammed Ayub Khan, no poder há 10 anos.

Após desordens que causaram, pelo menos, 34 mortos no mês passado, chefes oposicionistas, que organizam a greve, pediram para hoje uma exibição pacífica de força.

Contudo, afirmou-se que o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, Zulficar Ali Bhutto, declarara que começará ao meio-dia de hoje uma greve de fome a não ser que o Governo acabe com o estado de emergência no país.

Observadores julgam que essa decisão poderia aumentar a tensão já existente quando os paquistaneses saírem das suas mesquitas, terminadas as orações muçulmanas de hoje ao meio-dia.

A greve de hoje tem como fim exercer nova pressão sobre o presidente, de 62 anos, para que promova grandes reformas políticas que, se se materializarem, acabariam com o seu poder.

Com Bhutto, sob detenção domiciliária em Larkana, a 320 quilómetros a nordeste desta cidade, encontra-se outra figura da oposição, o marechal do ar Asyhar Kan.

O marechal visitou ontem Bhutto, presidente do Partido do Povo, com inclinação para a esquerda, para travar conversações sobre a situação política.

Após a sua chegada, a Polícia cercou a casa e impediu outras pessoas de ali entrarem. O marechal comunicou, então, que resolvera não partir visto não lhe ser permitido voltar a entrar.

Julga-se que permanecerá na residência, como convidado de Bhutto, até partir amanhã para Lahore, cenário de violência estudantil nos últimos quatro dias.

A equipa de «cricket» britânica, a fazer uma digressão neste país, foi avisada do perigo de desordens e passará o dia no luxuoso hotel onde está instalada nos arrabaldes da cidade.

O HERDEIRO KRUPP CASA-SE HOJE

SALZBURG, 14. — (A. N. I.) — Arndt von Bohlen und Halbach, herdeiro dos milhões Krupp, casa-se hoje na pequena capela do castelo de Bluenbach, perto de Salzburg, com a princesa austríaca Henriette von Auersperg.

Para a cerimónia foram convidadas duzentas pessoas, incluindo representantes de famílias aristocráticas europeias.

Como a neve bloqueou os acessos ao castelo de Bluenbach, foram contratados operários para limparem as estradas. O perigo de avalanches nos Alpes Austríacos é eminente, segundo os serviços meteorológicos.

A princesa Henriette, 35 anos, e o noivo vestirão trajos regionais austríacos.

Von Bohlen und Halbach, de 30 anos, vive de um rendimento anual equivalente a 14 250 contos, desde que seu pai, em 1967, resolveu transformar o império alemão do aço Krupp, até então a maior firma particular do mundo, numa sociedade por acções em que Arndt não desempenha nenhum cargo.

«O mau tempo tornou as coisas mais difíceis do que eu esperava, mas a neve não atrazará o meu casamento» — declarou o noivo.

«Disco voador» tripulado por «homens verdes»

RIO DE JANEIRO, 14. — (R.) — A Força Aérea brasileira está a investigar notícias de que um «disco voador», com quatro «pequenos homens verdes», aterrou perto da cidade de Pirassununga, no Estado de São Paulo, segundo revela o «Jornal do Brasil».

Um vendedor ambulante, Tiago Machado, de 19 anos, afirma que as suas pernas ficaram paralisadas temporàriamente por uma pistola de raios disparada por um dos «pequenos homens», após tentar conversar com eles. Enquanto permanecia imobilizado, com as pernas inchadas, o objecto misterioso descolou e desapareceu.

O «Jornal do Brasil» declara que dezenas de pessoas da cidade, a 300 quilómetros ao sul do Rio de Janeiro, juraram que tinham visto na sexta-feira passada o «disco voador».

Descreveram-no várias vezes como «uma bola de fogo», semelhante a «dois pratos juntos», como um «pára-quedas gigantesco aberto no solo» ou «como uma tenda de campismo».

Em 1967 foi a última vez que se anunciou ter sido avistado um «disco voador» na área.

No campo onde se afirma que o objecto aterrou, investigadores fotografaram uma área circular de erva pisada, com cerca de seis metros de diâmetro. No centro encontravam-se três recortes dentados.

Ian Paisley (o segundo a contar da direita), que defrontará o chefe do Governo do Ulster, Terence O'Neill, nas eleições de dia 24

NASSER E O CANAL DE SUEZ

(Continuação da 1.ª página)

tura da metade sul do canal, entre o Grande Lago Amargo e o Mar Vermelho, para permitir a libertação dos navios bloqueados. Mas — acrescentam — os altos comandos militares terão-se oposto à ideia por motivos de segurança nacional.

Temporàriamente imobilizado, o Governo decidiu inspeccionar o Suez com o objectivo de determinar o que há a fazer para a sua reabertura.

Insistência do Cairo: a totalidade do canal é território da R. A. U. Mas os israelitas sustentam que a ocupação do Sinai lhes deu direito de *contrôle* sobre a metade sul. Entretanto, os mesmos israelitas permitiram a navios egípcios a já referida vistoria.

Ora sucedeu que, quando os egípcios exigiram o direito de vistoriar também a metade norte (como preparativo para o envio de uma draga), os israelitas disseram «não».

Uma vedeta de fiscalização egípcia procedente de um ponto a norte de Ismaília foi alvejada da margem oriental, aparentemente sem intenção, por uma sentinela israelita. A vedeta regressou imediatamente á margem ocidental, e isto foi o fim (até ontem) de toda e qualquer tentativa de reabertura do canal.

Vida nova para Beirute

As três grandes potências mais prejudicadas pelo encerramento do canal são, no dizer de peritos económicos, a Inglaterra, a Itália e — com o seu quê de ironia — a U. R. S. S., que tanta assistência deve á R. A. U. Estes países foram obrigados a mandar as suas frotas mercantes contornar a África para poderem manter contacto com clientes da Ásia Meridional e do Extremo-Oriente.

Do mesmo modo as nações importadoras da Ásia (Paquistão, União Indiana e países do Nordeste), e bem assim da África Oriental, viram-se forçadas a pagar preços mais elevados por mercadorias que têm de dar agora a volta ao Cabo da Boa Esperança.

Os grandes produtores de petróleo do Médio-Oriente (Irão, Iraque e sultanatos do Golfo Pérsico) são igualmente ao destino do Suez, afirmam os mesmos economistas, porque as companhias petrolíferas cobrem as despesas adicionais de transporte via-Cabo.

Quem ganhou bastante com o encerramento do Suez foi o Líbano. O adormecido porto de Beirute despertou para uma actividade comercial invulgar; sucessivos cargueiros depositam, nas instalações portuárias, mercadorias que são depois transportadas para todo o Médio-Oriente, por estrada ou por caminho-de-ferro.

Para este ano o primeiro centenário do canal de Suez — mas o seu encerramento, segundo tudo leva a crer, não dará qualquer brilho ás comemorações.

WILLIAM TUOHY

Serviço exclusivo do «Los Angeles Times» para o «Diário de Lisboa»

REABERTURA DA UNIVERSIDADE DE BARCELONA

BARCELONA, 14 — (F. P.) — A Universidade de Barcelona reabre na próxima segunda-feira, para os exames de frequência, mas as aulas só recomeçam em 27 do corrente, anunciou ontem o conselho de Direcção da Universidade, que tinha sido encerrada em 17 de Janeiro, após graves incidentes durante os quais o reitor esteve em riscos de ser defenestrado por um grupo de estudantes que saqueou o seu gabinete.

A reabertura permitirá, pensam os observadores, analisar a eficácia das medidas de «limpeza» empreendidas pela Polícia para eliminar os cabecilhas dos grupos extremistas da Universidade.

É provável, observam, que as autoridades aguardem os resultados do reatamento das aulas na Universidade de Barcelona, onde eram mais numerosos os grupos extremistas, antes de tomarem uma decisão em Madrid.

A situação apresenta-se calma desde o princípio da semana nas universidades espanholas. Prosseguiu metòdicamente a «limpeza» no conjunto das universidades do país.

As autoridades pensam que está agora ao alcance o objectivo recentemente definido por Fraga Iribarne, ministro da Informação e Turismo: «Fazer da universidade um local onde se possa livremente estudar e ensinar».

Por outro lado, a situação social pouco evoluiu nas últimas vinte e quatro horas. Em Bilbao estão em greve perto de 15 000 operários e continuam paralisados três das maiores empresas da região. Estão concentradas importantes forças de Polícia nesta região, onde reina a calma. No entanto, não se vislumbram possibilidades de melhoria da situação. Continuaram também as greves nas fábricas Michelin da área de São Sebastião. Em Barcelona e nos arrabaldes operários de Madrid prossegue a normalidade. Reina a calma e não se registou nenhuma greve.

Ian Paisley candidato

BELFAST, 14 — (A. N. I.) — O rev. Ian Paisley, líder dos protestantes militantes do Ulster, apresentou oficialmente a sua candidatura ás eleições parlamentares do dia 24, em que defronta, no círculo eleitoral de Bannside, o actual chefe do Governo, Terence O'Neill.

Foram apresentadas 119 candidaturas a 45 lugares (há 52 no parlamento), cuja disputa foi complicada pela cisão no Partido Unionista (governamental) e pela candidatura dos extremistas protestantes do rev. Paisley.

O capitão O'Neill, que visitou uma fábrica de Belfast, mostrou-se bastante confiante e fez ás pessoas que o saudaram o tradicional «V» da vitória.

Harold Wilson em Berlim

(Continuação da 1.ª página)

entanto, retirou a Grã-Bretanha do projecto Eldo e quer renunciar ao projecto multinacional do autocarro aéreo. O seu ministro da Defesa, Deanis Healey, repentou as capitais europeias com a sua declaração absurda segundo a qual a esquadra soviética no Mediterrâneo seria afundada em «alguns minutos» em caso de guerra e as suas referências repetidas sobre a falta de forças convencionais na Europa, embora se recusasse a tentar reforçá-las. Os duros avisos lançados pelos países do Este acerca de Berlim tornam mais absurda esta declaração infeliz.»

Operários removem o tubo de aço que há dias se enfiou por um comboio em San Bruno (Estados Unidos). Três passageiros morreram e vinte ficaram feridos por terem sido apanhados pelo tubo que penetrou por uma das janelas do comboio

RECRUDESCIMENTO DO TERRORISMO NO CANADÁ

(Continuação da 1.ª página)

mais de 40 andares e onde se encontram instalados, designadamente os consulados dos Estados Unidos e da França, foi completamente evacuado como medida de precaução.

Este atentado é o oitavo desde o princípio do ano e o terceiro, esta semana, na região de Montreal. Nos últimos nove meses registaram-se mais de 50 actos de terrorismo.

RENASCIMENTO DAS GUERRILHAS NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 14 — (F. P.) — As forças armadas argentinas estão de prevenção, depois do renascimento de um movimento guerrilheiro na fronteira com a Bolívia, — anuncia-se nos meios próximos do Exército.

A captura, perto de Jujuy, a mil e oitocentos quilómetros a Norte de Buenos Aires, de seis homens, um dos quais, Franco Lulli, italiano de 31 anos, deu a entender aos polícias que havia mais guerrilheiros na região. Os seis homens, cuja idade varia entre os 20 e os 30 anos, afirmam que são simples caçadores. No entanto, a Polícia descobriu que Franco Lulli teve contactos com o grupo descoberto em Outubro último perto de Tucuman.

É por isso que a vigilância do Exército argentino se exerce sobretudo em certos pontos da fronteira com a Bolívia que apresentam maiores possibilidades á infiltração de guerrilheiros.

No CARNAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

Bolsa de Lisboa

FUNDO DE ESTADO	Bids	Compra	Venda
Consolidado 3 1/2%	—	52$	54$
Consolidado 3%	54$	54$	55$
Consolidado 3 1/2%	65$	55$	65$
Centenários 4%	1 480$	—	—
Obrigações 5%	1 000$	100$	100$
Externa série	—	600$	670$
Externa série	—	800$	800$
Externa 3 série	—	700$	—
Externa 3 série	—	810$	890$
Caminhos de Ferro série	—	70$	85$

OBRIGAÇÕES			
Aguas 5%	—	465$	490$
A 5%	—	—	980$
A 5%	980$	925$	980$
A 5%	—	1 080$	—
5%	—	—	1 [illegible]
5%	—	990$	—
5%	—	850$	—
Elect 4%	9 35	905$	9 50
Elect 5%	980$	920$	—
Elect 5%	—	920$	—
Elect 5%	935$	900$	935$
Elect 5%	—	940$	—
Elect 5%	—	940$	—
Elect 5%	—	940$	—
Elect 5%	1 025$	025$	030$
Elect 4%	—	825$	850$
Alentejano 5%	—	—	840$
Alvorado 5%	—	990$	990$
Alvorado 6%	—	930$	940$
Douro 5%	845$	830$	840$
Douro 6%	990$	990$	990$
Norte Port 5%	—	—	—
Sotavento 6%	—	980$	—
Lisboa 5%	—	850$	—
Lisboa 6%	—	850$	—
Lisboa	—	000$	1 070$
6%	890$	890$	900$
Metropolitana 4%	1 055$	050$	055$
Metropolitana 5 1/2%	—	770$	—
Mogadouro 5%	—	870$	—
Nac Elect 4%	—	—	—
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 6%	—	—	—
Petrolíferas 5%	—	890$	—
Port Ultr 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	980$
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5%	—	840$	—
Siderurgia 5%	—	830$	—
Siderurgia 5%	—	840$	—
Tabaco 5%	—	825$	—
Tabacos Port 5%	—	840$	—
U 5 1/2%	—	82$	—
U 4%	—	84$	85$
U 5%	—	87$	—
U 5%	—	87$	88$
U 5% 60	—	830$	840$
U 5% 62	—	—	—

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	980$	975$	979$
Alentejo	—	657$	660$
Angola	—	—	—
Burnay	—	—	—
Crédito Predial	—	1 950$	1 980$
Fomento	—	3 500$	4 000$
Fomento A	—	—	—
Fonsecas e B	—	12 800$	4 700$
B Agoras B	—	4 00$	—
B Agoras A	—	—	—
B Atlânticas B	—	—	—
Portugal A	—	4 900$	4 950$
Portugal B	—	2 800$	2 850$
Terra Alentejo	4 900$	4 800$	4 900$
Ultramarino A	685$	685$	689$
Ultramarino B	895$	890$	897$
Seguros			
Alentejo	—	—	73$
Douro	—	—	980$
Mundial	500$	—	500$
Seguros	—	—	—
Tranquilidade	—	40 000$	45 000$
Ultramarino	—	8 900$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	160$	170$
Ag Carregueira	—	575$	590$
Ag Moçamedes	—	—	—
Ag Novas	—	400$	600$
Ag Terra e Pinheiro	—	—	—
Boro	—	280$	480$
Bus	63$	62$	64$
Carvão	83$	80$	83$

Ultramarinas	Bids	Compra	Venda
Companhia Angola	1 425$	1 425$	1 430$
Ferro	—	—	580$
Fio do Príncipe	—	780$	800$
Madeiras	79$	77$5	78$5
Valores A	—	—	—
Valores B	360$	355$	370$
Zambeze	52$5	52$	53$
Diversas			
Abel	6 950$	6 900$	7 000$
Com Prio	—	2 700$	2 800$
Com Tejo	4 00$	4 00$	4 200$
De Navegação	660$	650$	670$
Fu	—	—	—
Fu Alvega	—	—	—
Nac Navegação	—	—	980$
Portuguesa de	—	1 700$	—
Port e Colónias	2 3 00	2 300$	2 320$
Port Comércio	2 1 8$	2 18$	2 220$
Port Pesca	—	—	—
Port Tabacos	—	—	—
Sacor	519$	519$	520$
Sacor Fogos e Gás	4 750$	4 740$	4 760$
Sacor	1 245$	1 240$	1 250$
Sacor	2 1 80$	2 170$	2 190$
Tabacos de Portugal	—	900$	940$
Tabacos Port	0 600$	0 500$	0 700$
Vidros Avelo	730$	730$	740$
Agua Elect Gás			
Aguas Lisboa 5	—	990$	—
Aguas Lisboa 54	—	405$	4 56
Aguas Lisboa 56	—	395$	—
Elect Douro	—	500$	—
Elect	89 85$	892$	89 85$
Alto Alentejo	62$	6 3	63$
Lisboa	1 275$	270$	1 280$
Douro	1 270$	270$	1 275$
Norte Portugal	—	310$	3 5$
Setúbal	—	700$	800$
Lisboa	1 305$	300$	—
Nac Electricidade	1 350$	345$	355$
Termoeléctr Port	1 350$	345$	355$
U E P	195$	94$	96$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
Ar Crescer	—	57$	6 37
D	—	05$4	08$6

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES [illegible]

	6/2/69	12/2/69	3/2/69
GERAL	111.3	112.3	112.8
METROP.	109.1	109.8	109.9
INDUSTRIAL	127.7	130.6	131.4

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	46$00	48$20
América		
— Dólar de 1 e 2	28$40	28$60
— Dólar de 5 e 10	28$40	28$60
Canadá — Dólar	26$20	26$80
Alemanha — Marco	7$05	7$25
Austria — Shilling	$08	$3
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	5$90
Espanha — Peseta	$39,5	$4
Holanda — Florim	7$78	8$08
Inglaterra — Libra	67$00	69$50
França — Libra	$04,49	$04,68
Marrocos — Dirham	2$75	2$85
Bélgica — Franco	$58,5	$58,5
Franco — Franco	5$60	5$80
Suiça — Franco	6$54	6$72
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro		
Inglaterra — Libra soberano	3 [illegible]$00	3 [illegible]$00
Inglaterra — 1/2 Libra	1 [illegible]$00	1 [illegible]$00
Ouro fino — Barra	89$00	40$50

BURNAY, L. DA
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel 321571

DE COIMBRA

O baixo rendimento dos legados à Misericórdia limita a sua acção

Reuniu-se a mesa da Misericórdia, sob a presidência do respectivo provedor, sr. prof. dr. Blassia Barreto, que, entre outros assuntos, se inteirou do andamento das obras de cobertura do edifício, destruída por um incêndio.

O mesário sr. dr. Álvaro dos Santos Madeira apresentou uma moção na qual fazendo uma circunstanciada análise dos diversos legados à benemérita instituição e ao seu rendimento, hoje insignificante, devido á desvalorização da moeda, propôs que fossem canceladas todas as «esmolas» atribuídas pela mesa para distribuição mensal, que passam a fazer parte de um «Fundo de Assistências», cuja criação requereu e através do qual se possa valer a indivíduos ou famílias necessitadas, juntando-lhe, ainda, o sobrante do rendimento de diversos legados. Propôs, também que seja pedido o auxílio do Instituto Maternal para o Lactário D. Glória Castanheira, elevando o número de crianças e que seja solicitado o internamento gratuito no Instituto de Educação de Surdos, através da Misericórdia do número possível de crianças, como compensação pela cedência feita, em 1959, á Junta de Província Litoral (hoje Junta Distrital de Coimbra), para a instalação desse instituto, da Quinta de São José, propriedade da Misericórdia, em Montesão, na Freguesia de São Martinho do Bispo.

No final, o sr. prof. dr. Blassia Barreto fez, a propósito, oportunas considerações, e deu a sua concordância à proposta, que foi aprovada.

Um carro despistou-se em pleno centro da cidade de Coimbra

COIMBRA, 14 — Um automóvel de aluguer, pertencente ao sr. Joaquim Pereira de Sousa, do Casal da Eira, conduzido pelo motorista Gualter Soares, de 28 anos, natural da Pedrulha, transportava a doente sr.ª D. Maria Helena Rodrigues Ferreira, de 37 anos, que era acompanhada de seu marido, o sr. António das Neves Cardoso, de 27, tratador de mármores, e de uma sua amiga sr.ª D. Ermelinda Ferreira dos Santos, de 48 anos, todos residentes em Eiras.

O carro, desfazendo a curva da Rua da Sofia com a Rua Nicolau Rui Fernandes, já em plena Praça 8 de Maio, despistou-se, indo embater e destruir o gradeamento de ferro que separa o passeio da Camara da faixa de rodagem.

Mais grave foi que, no despiste, o automóvel colheu os transeuntes sr.ª D. Maria da Conceição Alves, de 48 anos, casada, residente na Travessa Adelino Veiga, e as suas filhas e neto, moradores em Lisboa, mas acidentalmente em Coimbra, Maria Odete Ferreira das Neves Fragoso da Silva, de 26 anos, casada, e Armando Manuel, de 5 anos.

Conduzidos aos Hospitais da Universidade, aí foram tratados, ficando internada em estado muito grave a sr.ª D. Maria da Conceição Alves.

O motorista e os passageiros do carro ficaram ilesos.

Espectáculos para hoje

MÚSICA

Gil Vicente — Às 21 e 30: Concerto pelos artistas Hitmann Bress e Tania Achet, promovido pelo Círculo de Cultura Musical

CINEMAS

Avenida — Às 21 e 30: «A Condessa de Hong-Kong» (17 anos).

Tivoli — Às 21 e 30: «O bom, o mau e o vilão» (12 anos).

Farmácias de serviço

SÃO SEBASTIÃO — Rua António Jardim (Tel 28802).

SILCAR — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).

UNIVERSAL — Praça 8 de Maio (Tel. 23744).

ADRIANA — Praça da República (Tel. 23609).

O Conservatório carece de instalações mais amplas

A direcção do Conservatório Regional de Coimbra foi recebida em Lisboa, pelo sr. ministro da Educação a quem apresentou o anteprojecto do novo edifício daquele estabelecimento de ensino, que, actualmente, funciona em dois edifícios de habitação, cujas características não correspondem ás legítimas exigências dos diversos cursos de música instrumental e «ballet» que aí se ministram além das secções de ensino infantil e primário, com a indispensável iniciação musical, os quais elevam a frequência para cerca de cem alunos.

A direcção do Conservatório foi, também, recebida pelo presidente da Fundação Gulbenkian, sr. dr. Azeredo Perdigão e sua esposa, sr.ª D. Madalena de Azeredo Perdigão, a quem, igualmente, entregaram o estudo do anteprojecto, solicitando-lhes o auxílio para tal realização. O sr. dr. Azeredo Perdigão manifestou grande interesse pelo problema.

O «Carnaval Brasileiro»

Aumenta o interesse pelos festejos de «Carnaval Brasileiros», aqui organizado pelos estudantes do Brasil, estudantes da Universidade e que amanhã decorrem no ginásio do Liceu D. João III.

Alguns componentes da banda de música dos fuzileiros da Marinha brasileira, integradas na força naval que se encontra no Tejo vêm a Coimbra e não só tomam parte no desfile da «Escola do Samba», amanhã, á tarde, pelas ruas da «Baixa», mas abrilhantarão o baile.

*

Durante a quadra de Entrudo, haverá bailes: no Clube Recreativo, Coimbra (antigo Grémio (Operário) nos dias 15 e 18, ás 22 e 16 horas, respectivamente; Pavilhão do Sport Conimbricense, dia 15, ás 22; Clube Recreativo do Calhabé, nos dias 15, 16, 17 e 18; Grupo Recreativo de Montes Claros, nos dias 15, 16 («matinée»), 17 e 18 («matinée» e á noite). Em todos esses colaboram excelentes conjuntos musicais.

Aperfeiçoamento de pessoal de hotelaria

Na sede da União de Grémios de Lojistas de Coimbra decorreu hoje uma reunião de directores de hotéis e restaurantes desta cidade, com vista à preparação do primeiro Curso dos Profissionais da Indústria Hoteleira do concelho.

Presidiu á reunião o sr. dr. Serras Pereira, do Secretariado de Estado da Informação e Turismo.

O misterioso caso de intoxicação familiar que já provocou a morte de uma criança de 6 anos

BRAGANÇA, 14 — No Hospital Regional desta cidade, faleceu, ontem, á tarde, Luísa da Purificação Martins Fernandes, de 6 anos, que, desde 19 de Dezembro, se encontrava internada naquele estabelecimento hospitalar do mesmo modo que sua mãe e mais três irmãos, com suspeitas de intoxicação alimentar.

A Luísa da Purificação apresentava um quadro clínico de encefalopatia, no entanto, as vísceras foram enviadas para o Porto, a fim de se apurar, pela autópsia, a causa real da sua morte. Esta investigação anatomo-patológica poderá conduzir ao esclarecimento do enigma que envolve estes casos, pois, segundo relato dos próprios doentes, suspeita-se que a intoxicação terá sido provocada pelo pão feito de farinha com resíduos de chumbo deixados pela pedra da mó que moeu o cereal.

Os internados, ainda em estado grave, são a mãe, Anália de Augusta Martins Fernandes, de 45 anos, e os irmãos Glória de Fátima Martins Fernandes Tomé, casada, de 24 anos, e Teresa de Jesus Martins Fernandes, solteira, de 15 anos. O filho João Baptista Martins Fernandes, de 13 anos, encontra-se já livre de perigo.

A família é natural e residente em Mateia, concelho do Vimioso, e a farinha suspeitas foi tratada na moagem de Santulhão, do mesmo concelho.

O pai, Amadeu Maria Fernandes, de 45 anos, proprietário e agricultor, no dia da trágica refeição encontrava-se fora de casa, ajudando a apanha da azeitona numa propriedade do irmão, na freguesia de Morais, no concelho de Macedo de Cavaleiros.

CARNAVAL

COMBOIOS ESPECIAIS ENTRE LISBOA E PORTO PARA MILITARES EM VIAGENS A PREÇOS REDUZIDOS

A fim de facilitar a deslocação dos militares dos três ramos das Forças Armadas, a C.P., além das circulações normais de 6.ª-feira, sábado e domingo, realiza na próxima 4.ª-feira, dia 19, uma circulação especial, com partida da estação do Porto (Campanhã) ás 22.40 e chegada á estação de Lisboa (Santa Apolónia) ás 4.45 horas, para regresso dos militares na Quadra do Carnaval.

PRÉDIO
QUELUZ
Bem situado, composto de 5 pisos, tendo cada habitação 3 div. sanit., cos., casa de banho, desp., marq. e hall. RENDE 9$ 000$ PREÇO 1400 contos.
MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6 - 328232/3 - 361756

AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, LDA.
AGÊNCIA OFICIAL
VOLKSWAGEN
SERVIÇO
CARROS NOVOS e USADOS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO
OFICINAS:
AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA, N.os 2, 2-C, 2-D (Ao Areeiro) Telefones: 727654-727768-712682

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL
(1.ª Divisão)
ACADÊMICA-SPORTING
Domingo, 16 de Fevereiro
A. C. P. organiza, em colaboração com o Sporting Club de Portugal, um comboio especial de Lisboa a Coimbra, e volta, no dia 16 do corrente, por ocasião do desafio de futebol «Académica-Sporting», ao preço de 80$00.
HORÁRIO
Partida de Lisboa (Rego) ..... 7-30 h.
Chegada a Coimbra ..... 10-38 h.
Partida de Coimbra ..... 20-05 h.
Chegada a Lisboa (Rego) ..... 23-31 h.
Bilhetes á venda na sede o Sporting Club de Portugal e nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia).

Esclarecimento da Carris acerca do seu orçamento

(Continuação da pág. central)

tação do Governo, reabriu e apressou as negociações com os sindicatos do seu pessoal, a ponto de, em fins de Novembro, estar concluída a primeira fase das mesmas e assegurados benefícios que importaram em novo encargo anual, complementar, de 15 mil contos, a partir de 1 de Janeiro de 1969, sofrendo assim as despesas da empresa, só com pessoal, um aumento de 73 mil contos, também anuais, nessa primeira fase da revisão do acordo.

Este aumento agravou, portanto, substancialmente, o anterior encargo anual da Companhia com pessoal que era de 255 366 contos.

A Companhia teve de recorrer ao crédito

Por outro lado, a Companhia teve de recorrer ao crédito bancário para fazer face ás despesas provenientes da exploração deficitária que se verificou, desde 1 de Julho até 31 de Dezembro de 1968 e que, com encargos de juros, totalizaram 30 mil contos. O reembolso deste «déficit», por decisão do Governo, só poderá ser feito á razão de 10 mil contos anuais.

A estas despesas há que aditar os 30 mil contos destinados a fazer face á segunda fase da revisão do Acordo Colectivo de Trabalho — verba que foi aprovada em reunião conjunta dos ministros das Comunicações e Corporações, a que estiveram presentes o presidente do conselho de administração da Carris e os srs. delegado do Governo junto da Companhia e director-geral de Transportes Terrestres, realizada em 19 de Novembro de 1968.

Perante o exposto, os encargos totais da empresa, a partir de 1 de Janeiro de 1969, passaram a totalizar 517 316 contos:

«Deficit» de 30 000 contos em 31-12-968, a reembolsar anualmente durante 3 anos, 10 000 contos; encargos salariais e sociais anteriormente suportados pela Companhia, 255 366 contos; aumento de salários, decidido em Julho de 1968, e novos encargos sociais a partir de 1 de Janeiro de 1969, 73 000 contos; novos encargos previstos para revisão do Acordo Colectivo de Trabalho, 30 000 contos; encargos gerais de exploração (eléctricos, elevadores e autocarros), 120 050 contos; amortizações e provisões para substituição do activo imobilizado, 20 300 contos; dividendos aos accionistas, 8600 contos. Total, 517 316 contos.

A Câmara absorve cerca de 8% da receita

Nestas despesas não estão incluídos nem o pagamento do imposto do selo — sempre devido ao Estado, *mesmo que a Companhia não tenha lucros* —, nem a percentagem cobrada pela Camara Municipal, de harmonia com o contrato de 5 de Junho de 1897, a qual ascendeu em 1968 a 33 054 contos, e está estimada para 1969 em 43 mil contos, sendo de notar que *essa percentagem não é uma participação nos lucros*, mas na realidade, uma *despesa geral*, visto que *incide sobre a receita bruta da exploração*, ou seja, o numero de bilhetes e assinaturas vendidos ao publico. Quanto ao imposto do selo, que em 1968 representou 12 462 contos, calcula-se que, em 1969, será de 16 mil contos.

Por conseguinte, as despesas gerais da Companhia, em 1969, devem atingir 576 316 contos, sendo os encargos com o pessoal de 328 366 contos e representando o dividendo líquido de 6 por cento previsto para os accionistas apenas 1,49 por cento das despesas gerais, ao passo que a percentagem contratual da Camara Municipal de Lisboa se eleva a 7,46 por cento!

Estes os factos. Façamos sobre eles algumas considerações.

Grande parte das acções está na mão de portugueses

A Companhia concessionária é uma empresa privada que como tal deve remunerar, embora módicamente, o capital accionista — que é factor da produção —, princípio tanto mais justificado quanto, ao contrário do que é generalizada e errada impressão do publico, grande parte das acções da «Lisbon Electric Tramways Limited» (arrendatária da concessão e solidáriamente responsável com a concessionária primitiva pelo cumprimento das obrigações inerentes á mesma concessão) *está hoje na mão de portugueses.*

Como empresa particular que é, o seu caso não pode confundir-se com o do Metropolitano, cujo recente pedido de alteração de tarifas a Camara deliberou não submeter á superior decisão do Governo; e não é confundível porque, além de a Camara possuir 97,5 por cento do capital daquela empresa concessionária, há que ter em conta a larga capacidade financeira da entidade municipal e o facto de o Metropolitano ter podido contar com subsidios muito substanciais do Fundo Especial dos Transportes Terrestres (250 mil contos) e com a avultada subscrição das suas obrigações pela Previdência Social (30 mil contos).

A par do exposto a Companhia não prevê que, para permitir a sua colaboração numa política de congelamento dos preços dos transportes municipais á superfície, a Camara se disponha a renunciar, ainda que a título provisório, á percentagem que cobra, nos termos do contrato de 5 de Junho de 1897, sobre as receitas brutas da exploração dos eléctricos e autocarros, a qual no corrente ano deverá atingir, repete-se, *43 mil contos.* Na verdade é de toda a evidência que, se com as tarifas actualmente em vigor forem efectivamente atingidas as receitas indispensáveis, e se a Camara Municipal diminuísse as despesas gerais da empresa naquele montante pela renuncia á sua percentagem contratual, a Companhia concessionária poderia proceder a uma revisão de tarifas, de forma a beneficiar o publico, procurando, sobretudo, diminuir o custo do transporte que mais sobrecarregasse as pequenas economias. A Carris já colabora, aliás, nessa política social com as carreiras operárias, em que cobra apenas 50 por cento das tarifas gerais de eléctricos.

A Carris compreende o sacrifício do público

Infelizmente, as receitas cobradas pela Companhia Carris durante o mês de Janeiro findo mostram uma quebra substancial em relação ás estimativas feitas, mesmo tomando em consideração — como se tomou, embora em termos muito limitados — a perda de passageiros sempre verificada em qualquer aumento tarifário.

A administração da Companhia continua, por isso, muito apreensiva acerca da situação financeira da empresa em face do previsto aumento de encargos sociais, e isto mesmo com a aplicação das actuais tarifas — tarifas, aliás, que os transportes municipalizados do Porto, onde os salários são inferiores aos de Lisboa, praticam desde Janeiro de 1967. Deve contudo sublinhar-se que as tarifas actualmente aplicadas no Porto aos eléctricos e autocarros, quanto a estes, já eram práticamente cobradas desde 1948.

A administração da Carris compreende perfeitamente que o aumento de 100$00 ou 150$00 mensais representa encargo elevado nos orçamentos familiares de muitos lisboetas, mas não pode evitar esse sacrifício porque foi ela própria vítima do aumento de encargos que pesam sobre a exploração do serviço a seu cargo, serviço que não quer deixar deteriorar e deve procurar melhorar.

Se o mal alheio — para alguns — serve de consolação ao mal próprio, talvez tenha interesse informar o publico de que os preços médios de transporte anteriormente praticados na cidade de Lisboa — inferiores, como já se disse, aos da cidade do Porto — eram os mais baixos da Europa, tendo apenas equivalentes em Atenas e Belgrado, que não podem considerar-se cidades de altos níveis salariais.

Os mais elevados são os de Moscovo — Meca do socialismo totalitário —, o que bem demonstra que as tarifas pagas pelos utentes não baixam só pelo facto de a exploração do serviço publico deixar de ser feita por uma empresa privada...»

MURTOSEIROS RESIDENTES NA AMÉRICA

MURTOSA, 14 — A União Beneficente Murtoense, importante e benemérita instituição criada pelos murtoseiros residentes nos Estados Unidos da América do Norte, enviou à Santa Casa da Misericórdia desta vila um cheque de $1 102 00 dólares, ou seja a importância de 31 536$20, para ser distribuído pela creche José Maria Barbosa, pelo Patronato de S. José do Bunheiro, Conferências de S. Vicente de Paulo das várias freguesias, Cantina Escolar «António Vieira Pinto», Centro de Assistência Social da Torreira e pobres desta vila.

Novos presidentes de Câmaras Municipais

Saiu hoje no «Diário do Governo» uma portaria do Ministério do Interior que nomeia o sr. Ernesto de Almeida Neves para o cargo de presidente da Camara Municipal de Vagos.

Foram também publicadas na «folha oficial» as portarias que concedem a exoneração dos cargos de presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Porto de Mós, respectivamente aos srs. dr. Manuel Brito Cruz e Emídio Valeriano Borges Fróis, e os que nomeiam para os mesmos cargos os srs. drs. Licínio Moreira da Silva e Luciano Justo Ramos.

A difícil situação das regentes escolares desprotegidas de garantias

SETÚBAL, 14 — O recente aumento dos vencimentos dos professores primários e o silêncio que se fez à volta das regentes escolares, suas directas substitutas, causou o maior descontentamento entre estas prestantes e, por assim dizer, ignoradas servidoras do Estado, pois, contra o que justificadamente esperavam, não beneficiaram de qualquer aumento das suas modestas remunerações.

Por esse motivo, se nos dirigiu um grupo de três destas humildes e úteis educadoras, para nos pedir que, por intermédio do «Diário de Lisboa», se chame a atenção das entidades competentes, para a sua precária situação.

Desempenhando as funções de professoras primárias, por vezes nos lugares mais ermos e desprovidos de um mínimo de comodidades, auferem a remuneração mensal de 720$00, mas como não vencem durante as férias (15 de Julho a 30 de Setembro), a remuneração líquida mensal fica reduzida a 570$00, muito inferior à de uma servente.

Algumas destas servidoras têm mais de vinte anos de serviço efectivo, leccionam diversas classes, levam a exame com os melhores resultados muitos alunos, acumulam, por vezes, os lugares de regentes com os de professoras, mas sem aumento de remuneração; e fazem, enfim, da sua profissão um verdadeiro sacerdócio, sem que isso seja recompensado com remuneração condigna. Além disso, é com justificada inquietação que encaram o futuro, pois não tendo direito à reforma, quando, já velhas, forem dispensadas, terão de estender a mão à caridade para sobreviverem. Aqui fica o seu angustioso apelo que, oxalá, não seja feito em vão.

Comunicado da comissão de revisão do Acordo Colectivo de Trabalho na C. P.

sobre circulares da «Comissão Nacional dos Ferroviários» e do «Comité Ferroviário»

A Secretaria de Estado da Informação e Turismo tornou publico um comunicado da comissão de revisão do Acordo Colectivo de Trabalho da C. P., que é do teor seguinte:

«Por portaria dos Ministérios das Comunicações e das Corporações e Previdência Social, foi nomeada uma comissão para rever o Acordo Colectivo de Trabalho da C. P., dela fazendo parte representantes dos citados ministérios, da empresa e dos sindicatos do pessoal ferroviário.

A comissão tem reunido todas as semanas, ás quartas e sextas-feiras, e nelas se tem procurado estudar todos os problemas que dizem respeito, ao trabalho dos ferroviários no melhor espírito de colaboração e compreensão.

A comissão não se tem poupado a esforços no sentido de, no mais curto prazo de tempo possível, rever todo o acordo, entendendo, contudo, que é necessário estudar esses problemas com a seriedade e a honestidade que os mesmos exigem, e os ferroviários merecem.

Entretanto, e procurando criar um clima de desorientação, iludindo os ferroviários, têm aparecido no seu meio várias circulares, assinadas umas por «Comissão Nacional dos Ferroviários», outras por «Comité Ferroviário» e, outras, ainda, sem qualquer assinatura.

Muito recentemente foi distribuída uma circular contendo uma proposta de revisão de vencimentos assinada pela dita «Comissão Nacional dos Ferroviários», e posteriormente, foi divulgada, como tendo sido proposta pela C. P., uma alteração das tabelas profissionais.

A este respeito, a comissão de revisão do Acordo Colectivo de Trabalho da C. P. esclarece todos os ferroviários do seguinte:

1.º — É absolutamente falso que a C. P. tenha feito qualquer proposta para alteração das escalas, pois o seu estudo está cometido á comissão de revisão do Acordo Colectivo de Trabalho;

2.º — Os dirigentes sindicais, como legítimos representantes dos ferroviários, tudo têm feito para que as suas justas aspirações sejam satisfeitas, no que, aliás, têm encontrado a melhor compreensão por parte dos representantes da empresa;

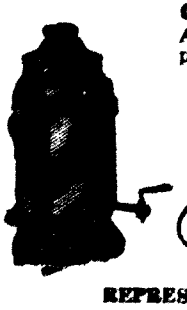
3.º — Desconhece-se, em absoluto, quem são os responsáveis pela chamada «Comissão Nacional dos Ferroviários», bem como dos restantes grupos;

4.º — Assim, todos os papéis por eles subscritos só podem contribuir para desorientar os ferroviários, dificultando o prosseguimento das negociações agora em curso.

A comissão de revisão do Acordo Colectivo de Trabalho da C. P.: dr. José Carlos Ferreira, dr. Diamantino Ferraz dos Santos Marques, dr. Mário Coelho Ferraz de Oliveira, eng.º António da Costa Macedo, coronel Fernando Ferreira Valença, eng.º Roberto de Espregueira Mendes, João Moita Dinis, Luís Ramos Dias, Mário Gonçalves, Pulquério Martins dos Santos e Olímpio da Conceição Pereira.»

Encontro de trabalho do ministro Canto Moniz com o presidente da C. P.

O ministro das Comunicações, sr. eng.º Canto Moniz, deslocou-se ontem á Casa de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa, em Benfica, onde teve uma breve conferência de trabalho com o sr. prof. dr. Mário de Figueiredo, presidente do conselho de administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

FELDHAUS
Máquinas eléctricas de fazer café
CHEGARAM NOVAS REMESSAS
As encomendas ainda não atendidas, por se ter esgotado o artigo, serão imediatamente executadas

— Símbolo de qualidade
— O melhor presente
— A maior utilidade
A vender nos bons estabelecimentos de electrodomésticos e ménage
Feldhaus
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
A. RIBEIRO D'ALMEIDA, LDA.
RUA DO ARCO, A S. MAMEDE, 4-3.º — LISBOA
TELEFONE 66 14 40

Porque espera?

NOVA YORK — MIAMI — Os E.U.A.

Tem o mundo todo à sua disposição. E a Pan Am® é a Companhia indicada para o transportar nas melhores condições.

Com a Pan Am, pode viajar imediatamente sem qualquer encargo inicial e satisfazer depois o pagamento em prestações até 12 meses*.

Sendo assim, então porque espera?

Procure o seu Agente de Viagens ou a Pan American em Lisboa, Praça dos Restauradores, 46.
Serviços de Reservas:
Telef. 36 25 91 (5 linhas).

PAN AM

A linha aérea de maior experiência no mundo

A Pan Am torna a sua viagem maravilhosa

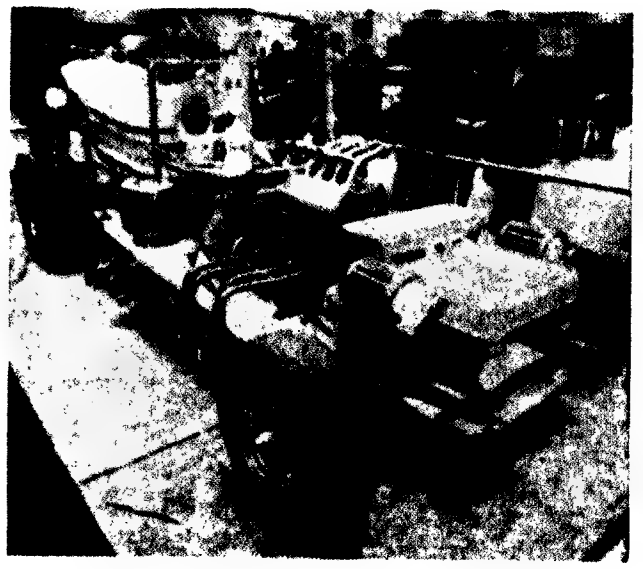
**Em colaboração com o Banco Português do Atlântico*

No salão de Nova York fez sensação este carro romano «puxado» pelos 300 «cavalos» de um motor V 8. Que «miséria» não faria nos hipódromos da velha Roma, frente às suas congéneres «arrastadas» apenas por 6 ou 8 fogosos corcéis?... Nome: «Ben-Hur»!

Habitualmente são os bancos dos automóveis que servem de ocasionais camas. No «Bed Buggy», porém, é uma cama que serve de assento. E não falta a TV para entreter enquanto não se acendem as luzes verdes dos semáforos!

AUTOMOBILISMO AMERICANO:

UM GOSTO PERMANENTE PELO «MAIS» E PELO EXTRAVAGANTE



Chama-se «Bathtube Buggy», tem mecânica Ford, pneus «Goodyear» e jantes «Keystone». Quanto à carroçaria e do estilo ... casa de banho da «belle epoque»!

Desde sempre os Estados Unidos e o seu povo nos presentearam com os mais avantajados gigantismos e inimagináveis extravagâncias, que nós, com um especial sentido «apelidizador» chamamos, vulgarmente, de «americanices».

Desde que nos falem de arranha-céus de mais de duzentos andares ou de «hippies» a quererem eleger um porco para presidente da Republica, nada nos espanta desde que traga a etiqueta... «made in U. S. A.».

Apesar deste gosto pelo «mais», de um certo culto pelo exagerado, a América do Norte é, todavia, um dos países de todo o Mundo que mais se pode orgulhar da sua capacidade realizadora, da sua, por vezes, matemática eficiência, nos mais variados campos. A tal ponto que é, em numerosíssimos aspectos, a primeira nação do Globo!

No sector automobilístico, o panorama é também semelhante e não se afasta, ao fim e ao cabo, destas linhas gerais.

Como é sabido, os Estados Unidos são (quase desde sempre) o maior produtor mundial de automóveis. O volume da sua produção em cada ano—mais de 9 milhões — é tal que, sòmente no ano passado, os outros países construtores, todos juntos, conseguiram escassamente ultrapassá-la.

Os carros americanos comuns são, de longe, os de maiores dimensões, os de maior conforto (regra geral) e os que possuem os motores de maiores cilindradas.

Do primeiro aspecto não vale a pena falar; um «americano» não é confundível com os carros de qualquer outro país, quer o vejamos rolando velozmente numa estrada ou «engarrafado» no trânsito «apertado» de tantas urbes europeias.

Por AVELÃS COELHO

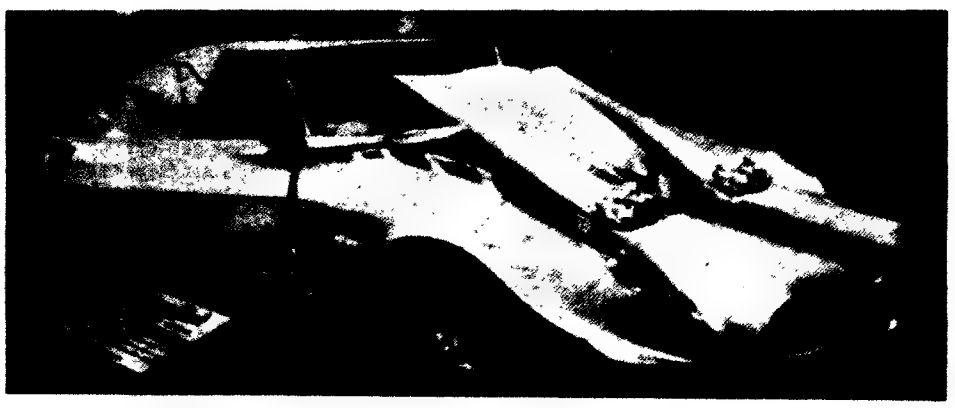
No aspecto conforto, outrotanto se passa. Tomando dois tipos correntes de carros europeu e americano é fácil apercebermo-nos — mesmo sem fazermos neles grandes viagens — que as maiores dimensões (também interiores), do último, proporcionarão uma maior liberdade de movimentos que inevitàvelmente se traduzirá numa menor fadiga. Isto no que se refere aos passageiros, já que o condutor, vai, geralmente, sempre bem sentado... É claro, que este conforto é apenas uma característica «natural» dos carros americanos. Se nos lembrarmos, porém, que alguns «requintes» (para nós) como janelas accionadas eléctricamente, ar condicionado, «supermarchas», etc., são equipamentos de série em grande numero de modelos estado-unidenses ..

Pelo lado de motores, o leitor sabe que na Europa os carros mais vendáveis são os que possuem motores entre os 900 e os 1600 c. c. Carros de 2 litros (ou pouco mais) ocupam já os lugares mais elevados das gamas de marcas tão grandes como uma «Fiat», uma «Citroen» ou uma «Morris», enquanto um maior numero delas («Peugeot», «Renault», «Simca», «Volkswagen», «NSU», por exemplo) não atingem esses valores. Um «3 litros» europeu é já quase um «carro de excepção», estando apenas equipados com tais motores, viaturas de preço acima da média de maior ou menor luxo ou de características desportivas.

Na América do Norte, ao contrário, a cilindrada dos vulgares automóveis oscila entre os 4 e os 5,5 litros. Um motor e 3 l e qualquer coisa é considerado como «pequeno», enquanto na escala oposta se encontram «monstros» de 7, 8 e mesmo 9 l.

Embora não numa razão directa de cilindradas, em relação aos automóveis de «cá do Atlântico» é natu-

(Continua na 24.ª página)



Foram precisos três anos para o realizar. O motor é de turbina que a 32 000 r. p. m. fornece 700 cv. A carroçaria em «poliester» foi feita à mão e para se encontrar o tom desejado da pintura fizeram-se-lhe 40 aplicações diferentes. O preço?! Cerca de 430 contos!

AUTO MOBI LISMO

PINTURA DE ARTESANATO

por BANDEIRA DE LIMA

Desde sempre que uma qualquer reserva interior nos levou a nunca mandar pintar inteiramente um carro. Corrigir falhas de tinta, pintar os «arranjos» de pequenas amolgadelas; completamente de acordo. Mas lá a pinturazinha geral com a raspagem até à chapa ... lá isso não!

É uma reparação cara, tanto mais cara quanto mais o pintor insiste em garantir que é bem feita, mas na realidade nunca vimos ninguém responder objectivamente pela tal garantia. Para pequenos defeitos há sempre uma «concessão» e a também pequena correcção será feita. Mas os grandes defeitos nunca surgem de seguida e, meses depois, é difícil não haver uma razão para fugir à responsabilidade.

Quem já teve ocasião de visitar a instalação da pintura de uma linha de montagem de automóveis e pôde compará-la com os «processos correntes» de oficina teve já a explicação das diferenças.

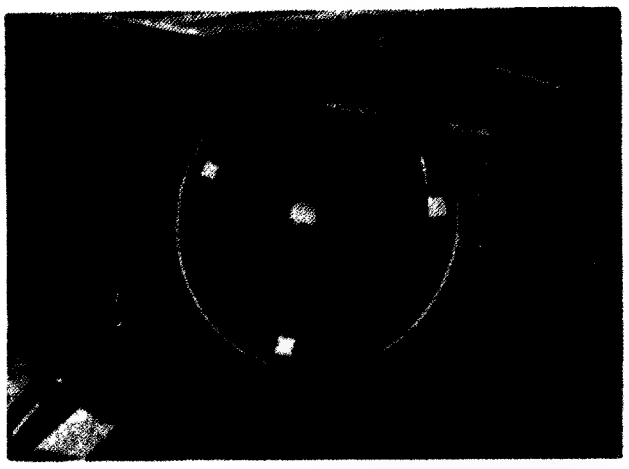
Como conseguir numa instalação corrente a pureza de ambiente, a ausência de poeiras, a temperatura controlada e mantida dentro de estreitos limites necessária à conveniente aplicação de tudo o que constitui a pintura da chapa de um automóvel?

Onde podem ser aplicados os desengordurantes e o banho de fosfatação necessários a uma boa e regular aderência do primário que suportará o esmalte? Como controlar a espessura das camadas dos materiais aplicados e a sua homogeneidade em toda a carroçaria?

Qual a oficina que se pode permitir o luxo de um laboratório capaz de controlar constantemente a qualidade dos produtos que vão ser utilizados?

É claro que a ausência dos métodos convenientes apenas possíveis economicamente à produção em série tira à pintura artesanal qualquer hipótese de semelhança em aparência, qualidade e duração, com uma pintura levada a cabo nas instalações de uma linha de montagem.

A sensibilidade às variações da temperatura ambiente, a pequena tolerância em flexibilidade, a secagem tantas vezes imperfeita, conduzirão irremediàvelmente a superfícies quebradiças, perda das qualidades de brilho e tonalidade do esmalte e, o que é ainda pior, ao aparecimento das «bolhazinhas» denunciantes de ferrugem na chapa, o início da destruição de uma carroçaria ...



«CAPRI»: A NOVA ARMA «FORD»

A «Ford» tem agora para a Europa um novo modelo cujo esboço apresentámos já aos leitores há alguns números atrás: o «Capri». Fabricado — tal como o «Escort» — na Grã-Bretanha e Alemanha (portanto, num país da E. F. T. A. e do Mercado Comum), o carro pode receber motores e caixa de velocidades desde o do «Escort 1100» da «Ford» britânica, aos do «Ford 20M 2.3» da sua congénere germânica.

As imagens que apresentamos mostram-nos uma das versões que serão mais comercializadas: o «Capri 1600» (motor do «Cortina 1600 GT»). O carro é um «2 + 2», com dois bancos reais atrás, dispõe de uma potência de 75 Hp e atinge uma velocidade de 150 km/h, na versão de série.

Curso de especialização profissional na «Vauxhall»

A «Vauxhall Motors» apresentou um novo esquema de valorização profissional de características originais, visando o aperfeiçoamento do profissionalismo no campo das vendas de veículos comerciais.

A opinião da referida companhia é que a sofisticação e especialização cada vez maiores deste tipo de veículo criou certa procura de técnicos devidamente habilitados, aptos a orientar as empresas na escolha dos veículos que mais se coadunam com os seus requisitos específicos, de acordo com os severos regulamentos recentemente promulgados na Grã-Bretanha em matéria de transportes.

O curso, de dois anos, pode ser frequentado pelos empregados dos revendedores «Bedford» e por jovens com um mínimo de preparação específica. Durante ele ministrar-se-á amplo ensino prático em todos os aspectos das vendas comerciais da firma, para que os alunos adquiram experiência orientada por peritos. Como complemento poderão assistir a vendas, manutenção e trabalho no sector de peças nos centros de treino da «Vauxhall» em Luton e Dunstable.

Após o curso, os alunos aprovados receberão um diploma perpétuo de que faz parte um Certificado de Especialista de Transportes da marca.

PRODUÇÃO ITALIANA EM 1968: MAIS 8%

Apesar das notícias reservadas que foram publicadas ao longo do ano a indústria automobilística italiana produziu, em 1968, 1 663 649 unidades, ou seja, mais 8 por cento que no ano anterior.

Desse total de produção 1 544 933 são automóveis ligeiros e 118 716 veículos industriais.

Nas exportações verificou-se, todavia, progresso bastante mais significativo: 587 146 viaturas contra 426 855 em 1967, o que dá uma percentagem de 37 por cento a mais que no ano precedente.

AUTOMOBILISMO AMERICANO

(Continuação da 23.ª página)

ral a tão grande número de centímetros cúbicos corresponderem, também elevadas potências. Assim, enquanto o nosso vulgar carro de todos os dias debita um máximo (já longo...) de 80 cv., os congéneres americanos fàcilmente fornecem mais de 150 nas versões mais baixas (considerando veículos nas gamas de cilindradas atrás referidas). Quando esses mesmos motores servem de base a outros de competição conseguem-se sem muita dificuldade mais de 400 cv e nos «stock-cars» (carros de corrida de turismo) ultrapassam-se até as seis centenas!

Apesar de já anualmente serem importados para os Estados Unidos mais de um milhão de automóveis estrangeiros, é ainda evidente que a grande maioria dos sobrinhos do tio Sam gosta dos «seus» carros: o grosso da produção automobilística do país é absorvido pelo mercado interno. O «grande» e o «mais» continuam a atrai-los.

No que se refere a extravagâncias, as imagens que apresentamos de uma parte do salão de Nova York dão, talvez bem, uma ideia do ponto até onde podem chegar... Quem se lembraria de arranjar um veículo das antigas corridas romanas «puxado» pelos 300 cavalos de um... motor V8? Ou de carroçar uma viatura com todos os apetrechos de uma rica casa de banho da «belle époque»?

É evidente que estes modelos não são de uso corrente, nem se vêm todos os dias cruzando as ruas de uma grande cidade. Normalmente a exuberância do americano corrente manifesta-se através de outras «formas menores» como, por exemplo, as por vezes incríveis cores escolhidas: nenhuma marca europeia terá tanta variedade de tons nos seus carros como os da U. S. A. Há desde as tintas «eléctricas» ás metalizadas, desde o preto diplomático ás fantasias psicadélicas.

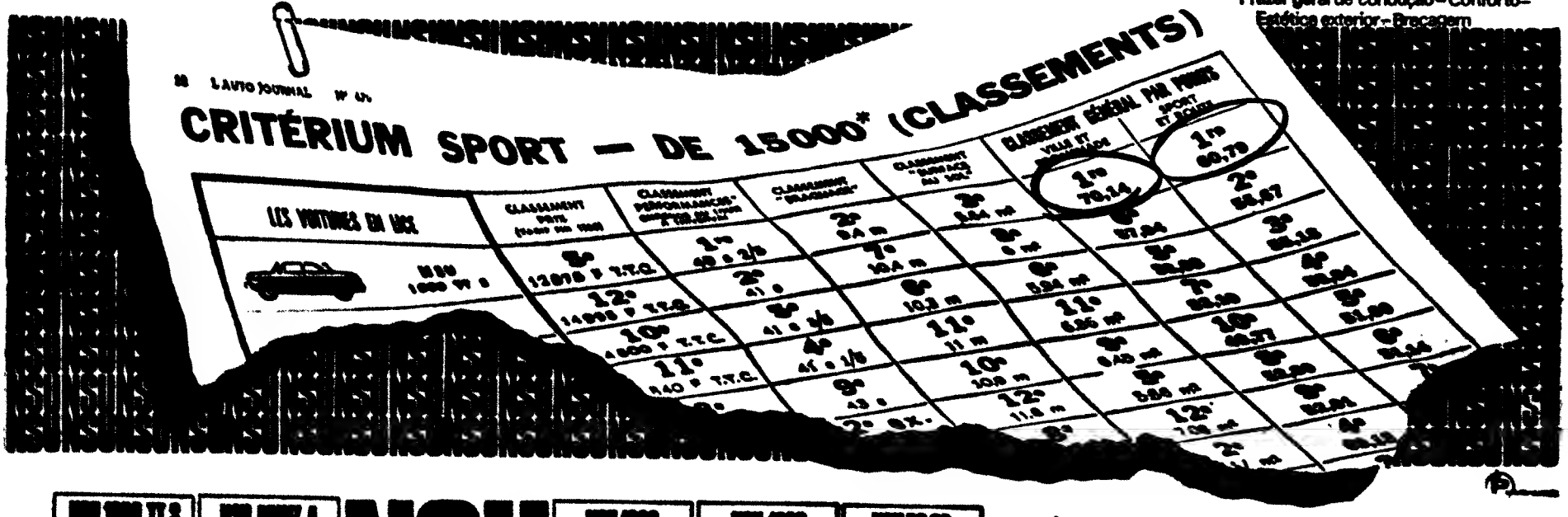
Não é difícil encontrar «americanos» equipados com gira-discos, ou gravador, telefonia de som estereofónico ou mesmo televisão, simples e funcionais fraqueiras implantadas discretamente ou luxuosos e completos bares rolantes, etc.

Mesmo o mais comum dos automobilistas tem no seu automóvel uma quantidade maior ou menor de «item's» para variados fins — a maioria dos quais dispensáveis para nós, europeus — que não são difíceis, por vezes, de se aperceber pelo número de botões, interruptores, alavancas, etc., que «decoram» os «tabliers»...

INSUPERÁVEL!

o 1º entre doze conceituados carros

afirma l'auto-journal que fez os seguintes testes: Apresentação interior – Performances – Travagem – Direcção – Comportamento na estrada – Acessórios – Caixa de velocidades – Superfície inferior – Prazer geral de condução – Conforto – Estética exterior – Brecagem



NSU

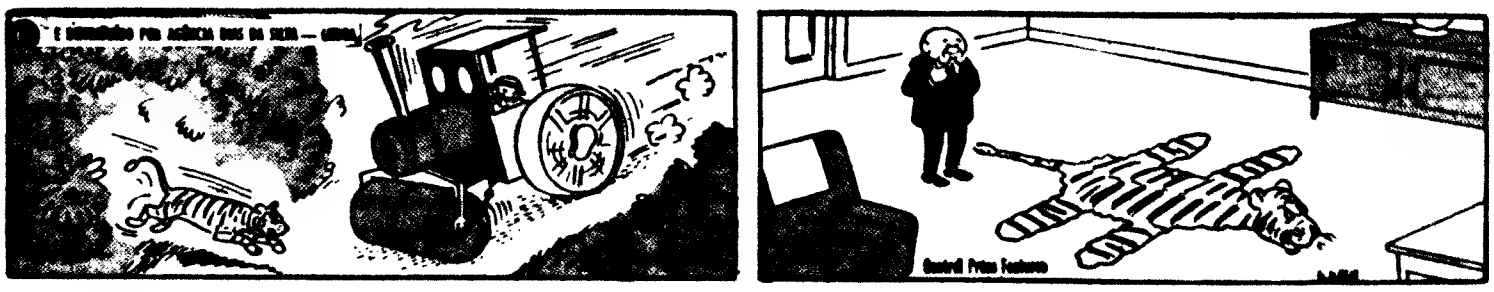
*até 15.000 NF

NSU REPRESENTANTES Lusolanda, Lda. Av. António Augusto de Aguiar 25-C R. Latino Coelho, 63 - LISBOA

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Fevereiro de 1939 publicava:

«CIDADE DO VATICANO, 14 — Ficou, hoje, sepultado, na cripta da basílica de S. Pedro, junto do túmulo do Papa da Eucaristia, o Papa Pio XI, segundo o desejo que manifestara, várias vezes, em vida.

«O corpo do Papa, amortalhado nos seus trajos de pontifical vermelhos, repousava, docemente, no catafalco iluminado por dezoito tocheiros de prata. Os camareiros secretos vieram, também, revezar-se, continuando ininterruptamente as orações. Caindo do catafalco tombava a cauda da sotaina branca papal, recoberta da casula vermelha, que realçava o pálio lançado ao pescoço do defunto Pontífice.»

DINHEIRO
PROPRIEDADES URBANAS E RUSTICAS
Juros de lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R. CONDE REDONDO 14 2º
TELEFS 52748 556580

LUSTRES
de sonho para a sua casa
Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., E — Telefone 77 16 39 (Ao Campo Pequeno)

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

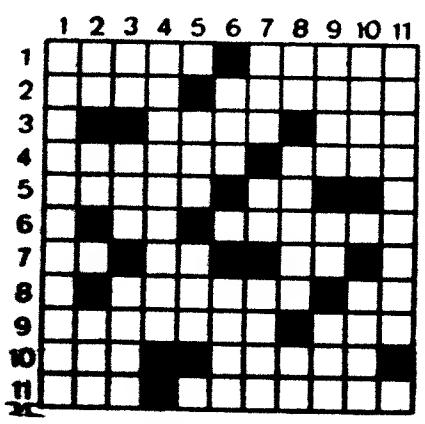
PROBLEMA N. 5089

HORIZONTAIS: 1 — Acedem. Desunge-se. 2 — Além disso. Teimas. 3 — Arranque. Rente. 4 — Sem actividade. Significa. 5 — Dissipou. Piedade. 6 — Prefixo de privação. Célebre escritor francês, do século passado, autor de «O Lírio no Vale». 7 — Conjunção. Algum. A ti. 8 — Moinho. Ande. 9 — Perda. Lista. 10 — Espaço vazio. Falara. 11 — Preposição e artigo (pl.). Pequena ave.

VERTICAIS: 1 — Deseiava ardentemente. 2 — Símbolo químico do sódio. Laço. Poder. 3 — Grito de dor. Ave semelhante á avestruz. Vozes de gatos. 4 — Demolidos. 5 — Pau-ferro. Espaço de tempo. 6 — Prefixo que designa excesso, através, intensidade. Nascida. 7 — O qual. Entrega. Um e outro. 8 — Cidade da Caldeia, de onde partiram os Hebreus sob a direcção de Abraão (Bíblia). Regresso. Reis (abrev.). 9 — Apre! José (fam.). Escameça. 10 — Unidade monetária da China. Ir pelo ar. 11 — Indispensável.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

(Juntar a solução do problema n.º 5088 do Sr.ª D. F. França).



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5088

HORIZONTAIS: 1 — Renovaram. 2 — Ra. Saco. Ias. 3 — Aos. Santas. 4 — DEUS. Hem. 5 — Recosam. Ol. 6 — Be. São. 7 — Os. Cenefas. 8 — Irmã. Abar. 9 — ACEITA. Aia. 10 — Ivã. Rara. SS. 11 — Descascar. A.

VERTICAIS: 1 — Arad. BOA. Id. 2 — Soares. Ave. 3 — Sua. Icas. 4 — Ás. Sc. Crê. 5 — Nos. Odemira. 6 — Ocais. Notes. 7 — VONTADE. Arc. 8 — Tem. Fa. Aa. 9 — Riam. Sabá. 0 — Aos. Cascais. 11 — Ms. Fio. Rasa.

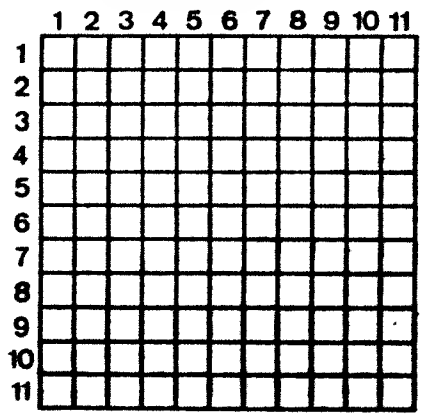
Provérbio: DEUS ACEITA A BOA VONTADE

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8933

HORIZONTAIS: 1 — Penhasco. Diz-se do prego próprio para pregar as ripas nos caibros. 2 — Vidratura de ampulheta. 3 — Artéria. Termo. Seguras. 4 — Grande ribeira da Ásia Russa. Pisar. Abreviatura de átomo. 5 — Maliciosos. 6 — Costure. Espiar. 7 — Oceano. Pedras de moinho. Ligue. 8 — Pronome pessoal (pl.). Mãe de Ismael. 9 — Destiladeiros. Conduzirá para cá. 10 — Abreviatura de idem. Rio de França e da Alemanha. Antes de Cristo. 11 — Medida de líquidos usada na Alemanha, Holanda e Suíça. Dê mãos. Empregue.

VERTICAIS: 1 — Guia (fig.). Timbre como medida. 2 — Artigo indefinido. Silêncio profundo. 3 — Língua do grupo tibetano, falada ao N. do Tibete. Estado de espírito. 4 — Galho (s. q.). Conjunção. Saudáveis. 5 — Estiveram ofegantes. Figura que simboliza o povo americano. 6 — Fértil. Alternativa. Troça. 7 — Acabamentos. O mesmo que três. 8 — Abreviatura de item. Grande quantidade. Medida de superfície. 9 — Progenitor. Feitiço. 10 — Em partes iguais. Fecharas os olhos para descer mais depressa. 11 — Agir. Bebida alcoólica que se fabrica na Índia e na América, fermentando arroz.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8932

HORIZONTAIS: 1 — Doge. Levo. 2 — Imã. Mês. Mac. 3 — Vi. Secar. Pá. 4 — Atestaremos. 5 — Sonsa. Ásaro. 7 — Carlo. Amada. 8 — Apertaremos. 9 — La. Aulas. As. 10 — Ag. Aer. Pio. 11 — Rama. Cosa.

VERTICAIS: 1 — Divas. Calar. 2 — Omito. Apaga. 3 — Ga. Entre. Im. 4 — SSS. Ira. 5 — Meto. Atua. 6 — Meca. Além. 7 — Sara. Arar. 8 — Res. Mês. 9 — Em. Matam. Pé. 10 — Vapor. Doais. 11 — Ocaso. Aesoa.

DESENGORDURANTE INDUSTRIAL A FRIO
Jizer.
Rápido
Eficiente
Económico
NÃO É CÁUSTICO
TÓXICO NEM CORROSIVO
PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO GRATIS
Danisol REPRESENTAÇÕES, LDA.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 20, R/C.-D. TELEFS 4 53 37 / 53 08 40 LISBOA-1

A C. P. E O CARNAVAL DE 1969

Informam-nos a C. P. de que por motivo da quadra do Carnaval do ano corrente os bilhetes de «fim-de-semana» são válidos para início da viagem de ida desde as 17 horas do dia 14, sexta-feira, até às 12 horas de domingo, dia 16, e para início da viagem de regresso desde as 12 horas do mesmo domingo até às 24 horas de terça-feira, dia 18.

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3 2. TELEF. 369384

VENDEDORES/AS

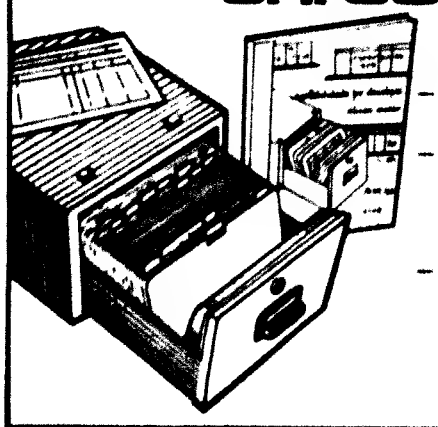
SOMOS — Uma organização do ramo alimentar em expansão.
— Desejamos recrutar jovens para os nossos quadros de venda.

EXIGIMOS — Gente com ambições
— Disposto a trabalhar duramente
— Não é fundamental uma experiência de vendas.

OFERECEMOS — Um curso prático de vendas
— Bom ambiente de trabalho
— Ordenado, comissões e prémios
— Grandes possibilidades de promoção para os melhores elementos.

Resposta ao n.º 219 deste jornal.

SR. CONTABILISTA



— O sistema de contabilidade por decalque EFICEX-MINOR foi concebido especialmente para si.
— O manual de instruções que o acompanha permite a sua instalação sem qualquer dificuldades e sem qualquer intervenção estranha. Tem esquema, plano de contas, modelos, noções de classificação, quadro de balanço, etc.
— O seu preço Esc. 1.995$00 para a instalação completa, facilitará uma rápida amortização.

PEÇA ESCLARECIMENTOS GRÁTIS

PROCURAMOS AGENTES PARA ESTE NOVO SISTEMA EM TODAS AS LOCALIDADES

CUPOM A ENVIAR A

KIENZLE

Av. João XXI, 4-A - LISBOA

Queiram enviar-me condições de agência para os v/ sistemas

NOME.....

MORADA.....

LOCALIDADE.....

OCUPAÇÃO.....

utilizou

item

Fotografia do sr. Jacob Kaeser, construtor, de Klosters, Suiça, antes e depois de tratamento item.

Um notário atesta-o

(Certifica-o o notário de Klosters-Dorf, Suiça)

Nem possui muitos outros atestados. Se a calvície vos ameaça usai os produtos item, antes que as raízes capilares estejam totalmente atrofiadas.

À venda em toda a parte

PRODUTOS

item

PEÇA FOLHETOS

PORTO — Rua de Alegria, 281
LISBOA — Rua Andrade, 63-r/c

CRIADAS

Organismo oficial admite criadas com o salário mensal de 625$00, e 725$00 no caso de não terem vaga nas camaratas com direito a alimentação e reforma e com perspectivas de melhoria.

Devem possuir a habilitação da 4ª classe e idade compreendida entre os 18 e os 34 anos

Resposta a este jornal, ao n.º 218

ANDARES

BLOCOS S JOÃO e S. PEDRO
ESTORIL — ZONA DE LUXO

VALE DO SOL — Continuação da R. do Viveiro

3. 4 e 5 assoalhadas e garagens
desde 360 contos

Damos grandes facilidades de pagamento

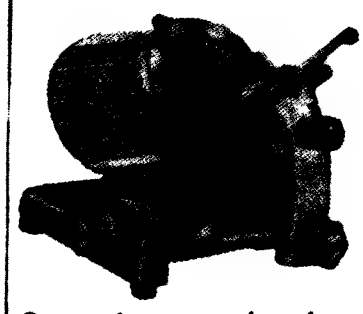
Trate com os srs. no local ou em Lisboa na Avenida de Berna 12 r/c. dt.º — Telef. 77 63 58

IRONWEED

Cortadoras eléctricas de plano inclinado com total aproveitamento de carnes

5 Modelos à sua escolha!

Lâminas de 220-250-275-300-350 mm de diâmetro



- Higiénicas
- Robustas
- Eficientes
- Rápidas
- Económicas
- Práticas

Se está comprador de uma cortadora, veja, examine, compare e... sòmente depois resolva!

Grandes facilidades de pagamento
Demonstrações sem compromisso

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, *limitada*

Rua de S. Nicolau, 15-17 LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

SYLVANIA

A PRESTIGIOSA MARCA AMERICANA

RÁDIO | TELEVISÃO | LUZ

à venda nas boas casas da especialidade

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES DE S. A. R. L.

HOLLAND-AFRIKA LIJN

AMSTERDAM

Serviço mensal de navios rapidos, com escala por LISBOA aceitando carga p/ descarga, directamente, nos portos de:

CAPE TOWN
PORT ELIZABETH
EAST LONDON
DURBAN
LOURENÇO MARQUES
BEIRA

sòmente para cargas em trânsito por estes portos

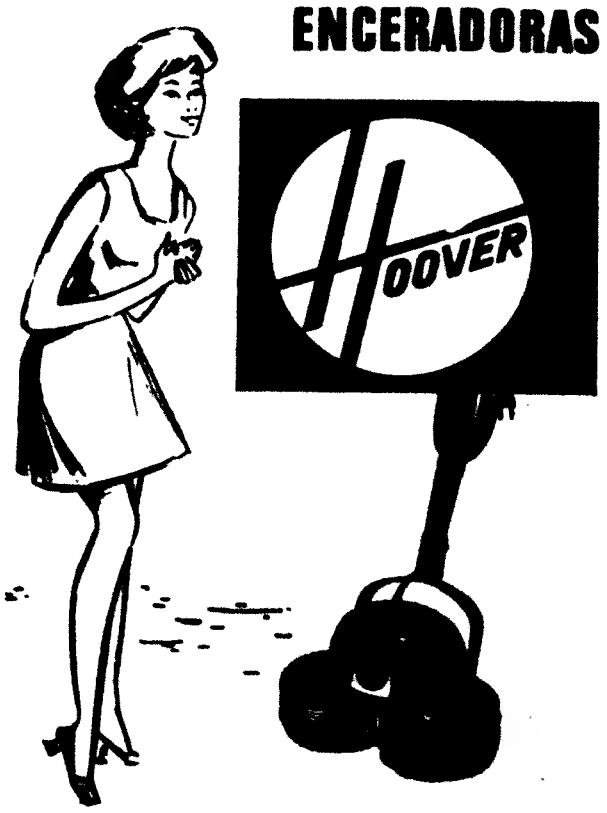
«Ommenkerk», em 4 de Março

AGENTES EM LISBOA

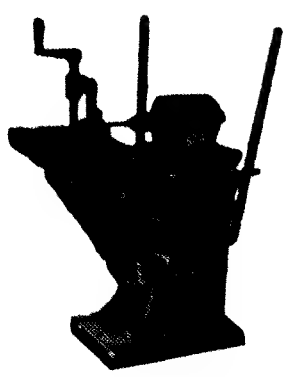
WIESE & Cª LDª

Rua do Alecrim, 12-A — LISBOA-2
Telef. 370241 (10 linhas) — Teleg. «Wieseco» — LISBOA
Telex 1322 «Wieses P

ENCERADORAS



«MIDA»



FURADOR POR BROCA
MODELO — FU

UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDOSTRIAS DE.

- ★ SERRAÇÃO
- ★ CARPINTARIA
- ★ MARCENARIA

Fábrica: — TROFA (Tel 94123)

Filial em Lisboa:

Av. Defensores de Chaves, 3/A (Telef 44147)

SEMANA INGLESA

CASA SONOTONE — Lisboa e Porto

É já amanhã, dia 15, que os nossos casas iniciam o seu novo horário, encerrando os seus estabelecimentos às 13 horas, aos sábados, para descanso dos seus empregados.

ANDAR

QUINTA DAS MOURAS

Em prédio de magnífica construção, composto de 5 assoalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, reposteiro, hall. PREÇO 600 contos.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telef. 369304/5/6 - 328232/3 - 361736

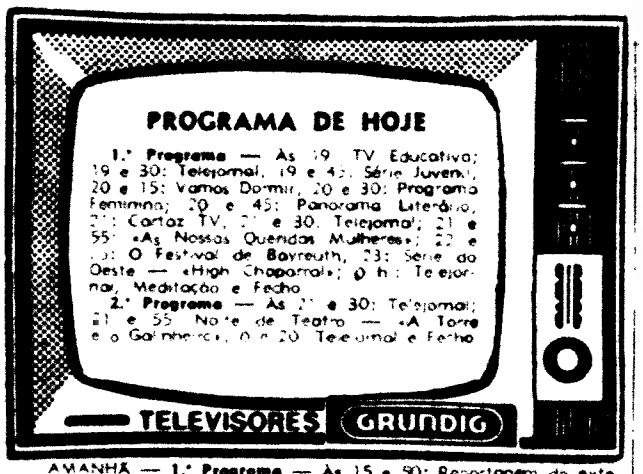
dia a dia

HOJE PODE VER...

«O FESTIVAL DE BAYRENTH»

PELAS 22 E 25 é transmitido um documentário sobre o Festival de Bayreuth com a duração de cerca de meia hora, cedido à RTP pela Embaixada Alemã.

Este festival famoso mundialmente realiza-se todos os anos naquela cidade, e é uma homenagem ao grande compositor germânico Richard Wagner, autor das óperas «Tannhäuser», «Lohengrin», «Parsifal» e muitas outras que são cantadas no decurso do referido festival.



AMANHÃ — **1.º Programa** — Às 15 e 50: Reportagem do exterior; 17 e 45: Telejornal; 18 e 05: Enciclopédia; 18 e 25: Nos Bastidores da Aventura; 18 e 50: Harmonia e Bom Gosto, 19 e 20: Diálogos de Sábado; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Festival, 20 e 15: Vamos Dormir, 20 e 30: TV 7 [illegible]; Série de Aventuras «Rinaldo Rinaldini»; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Museu do Cinema; 23: Variedades «Sábado à Noite»; 23 e 55: Telejornal e Fecho.
2.º Programa — As 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Transmissão em gravação de uma reportagem desportiva; 23 e 35: Telejornal e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: O Orfeão de Vila Praia de Âncora; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: «Uma gota de sangue e renasce uma vida», programa do Instituto Nacional de Sangue; 18 e 40: No mundo da canção; 19 e 50: Música só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 40: 14.º episódio do folhetim «O Caso da Nespereira»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O homem e a sociedade, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida; 22 e 30: Fados por Ana Hortense e Carlos Barra; 22 e 50: Música ligeira; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore do Mundo — Canto Judeo — Uma canção tradicional judaica — Cantos e danças da Normandia; 16 e 25: Curiosidades musicais; 17 e 10: Música de Câmara — Quarteto em ré maior (Cesar Franck), pelo Quarteto «Loewenguth»; 18: Música Portuguesa — Obras de Mário de Lourdes Martins; 19: Crítica de Cinema, pelo dr. Manuel Gama; 19 e 10: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de piano — concerto Patético em mi menor (Liszt), por Vitya Vronsky e Victor Babin; 20 e 30: Música de Câmara; 21: Música sinfónica; 22: Canto e Sevilha (Turina); 22 e 30: Trio n.º 11 em sol maior op. 121 a (Beethoven) — tema e variações — Trio Chaos; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

2.º Programa — (Cultural em MF 2) — **94,3 mc/s** — Às 23: A época em dois actos «O Barbeiro de Bagdade» (Cornelius); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa [illegible] e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Europa musical; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Em foco; 21 e 02: O Diovo fala consigo; 21 e 15: Música tradicional e palestra religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande rodo; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: Cabina de escuta; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gó-Gó; 0 e 02: Alto Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miremar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ele e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia e dia; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: Mensageiro do evangelho; 22: Noticiário; 22 e 02: Baile; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama, 18: A nossa música e os nossos artistas; 18 e 30: Terço e bênção do Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Pianistas célebres; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 468 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 das 10 às 12 e das 19 e 30 às 20 — **Rádio Voz de Lisboa** — das 17 às 19 e 30 e das 22 às 2 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 às 14 e 30 — **Rádio Graça** — Das 8 às 10 e das 14 e 30 às 17.

Eva e seu marido, Micheline Presle e Daniel Gelin, nas andanças de «As nossas queridas Mulheres», série que hoje se despede da nossa TV

«AS NOSSAS QUERIDAS MULHERES» ÚLTIMO EPISÓDIO

A SÉRIE FRANCESA «As Nossas Queridas Mulheres» termina hoje a sua carreira na nossa TV, apresentando, cerca das 21 e 55, o último episódio: «Eva e os primos do Canadá».

Micheline Presle e Daniel Gélin, os protagonistas, na pele de Eva e Pedro, casal parisiense e burguês, com todos os «seus problemas», deixam, pois de nos fazer companhia no pequeno «écran».

HIGH CHAPARRAL: LIVRE COMO O VENTO

SÓ O BOM SENSO de John Cannon («big John») evita uma guerra feroz entre os índios e os homens do seu chaparral, cuja origem está num cavalo bravo que «Blue» e «Chatto» (um índio apache) disputam entre si.

«Blue» consegue ficar com ele, depois de o domar e treinar. Porém, Chatto vem a roubar-lho. Blue não desiste e procura Chatto. Quando o encontra surge o violento conflito.

São intérpretes deste episódio, exibido cerca das 23 horas, Seif Erickson, Cameron Mitchell, Mark Slade e Linda Cristal. Realização de William Wifrey.

Encontro com Maria de Lourdes Bártolo

A propósito da publicação do «Inventário Artístico de El-Rei D. Carlos», transmite-se, cerca das 20 e 45, Encontro com Maria de Lourdes Bártolo, autora daquela obra.

2.º PROGRAMA

NOITE DE TEATRO: «A TORRE E O GALINHEIRO»

PELAS 21 E 55, a RTP volta a transmitir, agora no II Programa, a Comédia em 3 actos e 5 quadros de Vittorio Calvino. Versão portuguesa de Abel Amaral.

Personagens e intérpretes por ordem de entrada em cena:

Viúva Barán, Adelina Campos; Sr.ª Flávia, Cremilde Gil; A porteira, Maria José; Goss, Canto e Castro; Ana, Isabel de Castro; Lúcia, Ana Zanatti; André Rossi, Ribeirinho; O médico, Rui Mendes; O engenheiro, Pedro Pinheiro; Mário, João Mota; O Senhor, Assis Pacheco; Guido, Alexandre Careto; O continuo, Luís Pinhão; O leitor, Costa Ferreira e O proprietário, Luís de Campos.

Direcção de Francisco Ribeiro. Modelos e cenários de Abílio Matos Silva. Reportagem do Teatro da Trindade, com direcção de TV de Fernando Frazão.

«A acção passa-se numa província italiana. Um homem humilde, trabalhador, e de vida muito simples decide falar pessoalmente com Deus para lhe comunicar a sua angústia perante o desvario do Mundo que o esmaga com indiferença e impiedade...»

ANA ZANATTI:
— Sou uma insatisfeita!

ANA ZANATTI AFIRMA:

O Teatro Português precisa de bons espectadores e actores competentes

NA «NOITE DE TEATRO» que o emissor UHF repete hoje pelas 21 e 55 a apresentação da comédia em três actos «A Torre e o Galinheiro». No elenco desta peça, transmitida do Teatro Trindade, nota-se a presença de uma jovem à procura do seu lugar no Teatro Português. Chama-se Ana Zanatti e pertence àquele grupo de inconformados e apaixonados pelo Teatro que começam

(Continua na página seguinte)

canal da crítica

QUATRO CARTAS: CADA COR, SEU PALADAR

Carta ao sr. Administrador da Carris

«Constituiu grande surpresa para os lisboetas a sua presença perante as câmaras da televisão. Pelo menos, desde a conquista de Lisboa aos mouros por Afonso Henriques (como se sabe), é a primeira vez que representante de uma tão alta empresa vem prestar contas ao público de determinado acto. Bem: não dignamos prestar contas. Digamos... e quê? Conversar? Não, também não se tratou bem disso. Eu era tentado a dizer «desconversar» mas resisti a tempo. De guisa que não encontre em meu fraco vocabulário expressão que defina bem o carácter daquela comunicação.

«Comunicação de quê? De algo que, nos seus resultados práticos, já é do conhecimento público? Não, talvez não seja essa a finalidade da comunicação.

«Parece-me a mim, simples e desprevenido telespectador, que existia uma triplice razão para o quarto de hora de leitura:

a) demonstrar a falta de compreensão e de solidariedade da Câmara Municipal de Lisboa, que não acedeu ao aumento das tarifas do metropolitano;

b) lembrar que parte do capital da companhia se encontra em mãos portuguesas;

c) afiançar que a Carris suporta um prejuízo da ordem dos 150 contos diários.

«No que respeita á alínea *a*), estou em crer que a Câmara Municipal não deixará, por sua vez, de esclarecer os munícipes das verdadeiras malhas da situação, particularmente á sua posição no Metropolitano, aos capitais que utilizou aí, provenientes de outras entidades, e se concorda ou não com o abandono dos quase 8 por cento que cobra sobre a receita bruta da Carris, aliviando-a assim de mais um pesado encargo e contribuindo desse modo para um maior desabafo dos accionistas.

«Quanto á alínea *b*), quer-me parecer que a situação não se altera substancialmente. Seria, no entanto, curioso saber-se quais o volume de «massa» escoado anualmente para Londres e onde se encontra depositado o grosso da reserva financeira da Companhia.

«Resta a alínea *c*) e aí, na realidade, pode contar com toda a minha solidariedade, senhor administrador. A Carris não merece apenas a nossa admiração: merece a nossa eterna gratidão. A Carris não é uma empresa que pratica uma indústria: pratica a benemerência. Aquele prejuízo da ordem dos cento e cinquenta contos diários oculta, por toda a urbe, um quase cheiro de santidade. Só agora, senhor administrador, compreendemos bem o sofrimento, os sacrifícios, o ímpar altruísmo da companhia que superiormente administra.

«Pela parte que me diz respeito, não me julgo com direito a exigir tão pesado sacrifício. Mais: dos meus magros réditos pode a Carris dispor sempre que necessite. Terei o maior prazer em pagar-lhe o seu bilhete de autocarro sempre que precisar de atravessar Lisboa. Eu cá, para amigos,

(Continua na página seguinte)

JPIMENTA S.A.R.L.

ANDARES

AMADORA FRENTE À ESTAÇÃO DO C. F. E REBOLEIRA

PAÇO D'ARCOS ESPARGAL LINDA VISTA DO MAR

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS ESPECIALMENTE AMADORA, VENDA NOVA E PAÇO D'ARCOS

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

ARMAZÉNS E GARAGEM DE RECOLHA
REBOLEIRA E VENDA NOVA — VENDA OU ALUGUER

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.
Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

sou assim. Mesmo para as obras sociais da Carris e para o indispensável fomento, o meu porta-moedas encontra-se ao seu inteiro dispor».

Carta a Earl Jordan, que não sei quem é

«Esteve você ontem na Televisão, através de um *TV Clube*. Julgo que era você e que você se chama Earl Jordan e se apresenta acompanhado pelo conjunto «Quinteto Académico + 2» ou «2 + Quinteto Académicos», não me recordo bem.

«Digo *julgo* porque mais uma vez a Televisão portuguesa falhou na indispensável apresentação. Lá terá julgado ser o seu nome de tal forma célebre que toda a apresentação era inútil ou desnecessária.

«Infelizmente, a minha rota passa longe das grandes navegações. Através do «Diário de Lisboa» de ontem soube eu que você é americano, triunfou na Inglaterra, foi vedeta da Rádio Carolina. Enfim: a grande marcha para a celebridade obrigou-o a passar por Portugal. Quer isto dizer que o nosso País começa a pesar na balança internacional? Oh, quanta validade helmisol

«A verdade, meu caro, é que raramente uma interpretação de música ligeira me terá mal impressionado tanto. Nada no seu estilo é vivo, dinâmico, original. Tudo vem de lição aprendida e sabida de cor, num fado tarabilhão de ritmo num fado primitivismo, numa caricatura do instinto que, através de grunhidos e esgares e contorções nasais lhe dá uma aparência doridamente simiesca.

«A sua actuação e a do «Quinteto + 2» inserem-se numa preocupação americanizante de captar a simpatia para uma determinada maneira de encarar a canalização do gosto, do divertimento, da expansão juvenil. Daí até aceitar os demais padrões ianques (incluindo os ideológicos) vai um passo...

«Nada, na nossa tradição e na nossa cultura, está de acordo com o exibicionismo da música ligeira do «TV Clube» de ontem. Por agora nada mais me compete senão lamentar tão infeliz rubrica...

Carta à senhora enfermeira

Minha senhora: foi com muita peninha que a ouvi anunciar o fim da lição dedicada às vitaminas. Em primeiro lugar, porque a lição ficou muito desvitaminada, sem falar na falta de proteínas, mal que desde o início acompanhou a rubrica; em segundo porque, pela primeira vez, a lição me estava pessoalmente a trazer algum proveito.

Recordo-me de ter a senhora dito que uma das consequências da falta de vitamina B1 vinha a ser a melancolia. A gente começa a ficar triste sem uma razão aparente? É falta de vitamina. A gente começa a ter dificuldade em fixar a luz do dia? É falta de vitamina. A gente começa a ficar assim não sabe como? É isso, é falta de Vitamina B.

Agora percebo tudo. Tudinho. Tenho na mão o diagnóstico certo. O que me falta a mim, o que nos falta a todos nós é vitamina B, estão a ver agora? O remédio encontra-se á mão de semear: é chegar-lhe na carne, é chegar-lhe no fígado.

«Sobretudo, minha senhora, apreciei muito aquela explicação para a força que o marinheiro Popeye retira dos espargos. Os espargos vivem atascados em vitamina B. Logo, se nos queremos encher de razão muscular, mais não temos que nos espargarmos diàriamente e com uma certa intensidade. Vencemos o beri-beri, a pelagra, a anemia perniciosa. Conseguiremos até — quem sabe! — aguentar a pé firme uma boa meia duzia de sessões de televisão».

«Claro que se em lugar de vitamina B fosse vitamina B B, juntar-se-ia o útil ao agradável. Mas isso é já outra história. Continue, pois, senhora enfermeira, a dar-nos os resumos da sua sabentinha. Não são grande coisa, paciência. Mas nós, na televisão, já estamos habituados ao pouco, com a agravante de nos faltar o seu sorriso, a sua simpatia, senhora enfermeira.»

Carta aos homens da TV ingleses

«O melhor que este ano temos visto em matéria de televisão velo-nos de mãos inglesas. Vocês ensinaram, estão a ensinar o nosso público, o verdadeiro teatro de televisão. Teatro que não é palco, nem cenário formalista, nem declamação, nem anda agora para aqui, que eu vou agora para aí.

«Isso ficou uma vez mais demonstrado com a peça «Testemunhas», em que a principal função foi dada á expressão, ao rosto, á pessoa perto do telespectador. A câmara substituiu a clássica movimentação em cena. E com que agilidade e sabedoria o fez!

«Só para assistir a toda essa técnica impecável de fazer teatro teria sido bom assistir ao seu trabalho, amigos britanicos. Mas houve mais: houve a superação de um caso vulgar de erro judiciário através da crítica a todo um processo de desumanização inadmissível. O sistema judicial britanico saiu muito mal ferido desta crítica feita com tamanha lucidez em que nenhum gesto, nenhuma palavra, esteve a mais. A dureza dos interrogatórios; a burocracia no julgamento das acções ou das motivações; a leviandade da argumentação; o esquecimento do que, criminoso ou não, o que está ali á frente de todos é um ser humano — tudo isso foi escalpelizado em sequências que o grande pano carregou de verdade, de emoção.

«Episódio adulto para um público adulto — eis o que vocês, amigos ingleses, nos ofereceram ontem pela televisão portuguesa. Obrigado.

M. C.

ANA ZANATTI

(Continuação da pág. anterior)

por pequenas «coisinhas» ou «falas» iniciando a difícil subida das escadas do tablado. Aproveitando uma breve pausa, na sua até agora breve vida artística, fizemos sete perguntas a Ana Zanatti:

— Como jovem, o que pensa do Teatro Português?

— Penso que precisa de uma reforma total. Penso que o Teatro Português precisa de bons espectadores e de actores competentes, à altura de servir esse teatro. O espectador devia ter uma preparação teatral, iniciada logo nas primeiras classes. Devia haver, mais tarde, no liceu, uma disciplina de teatro. Por outro lado, faltam escolas para actores.

— E sobre as oportunidades que o Teatro dá aos novos?

— Dá poucas oportunidades, na medida em que o Teatro que se faz cá não é o Teatro de que ouvimos falar lá fora; o verdadeiro Teatro. Para poder vencer no Teatro, o jovem tem de lutar contra o cinismo e a maldade de muitos e contra os próprios colegas. É difícil a um jovem coerente vencer no nosso Teatro.

— O seu caso está dentro desse seu modo de pensar?

— Falo por mim e creia que não é só a mim que esta perspectiva se abre, ou fecha.

— Qual o estilo de Teatro que mais se adapta ao seu próprio estilo?

— Não posso dizer, pois não tenho experiência. Só fazendo muito Teatro poderei formular uma opinião.

— Que pensa do Teatro-TV?

— Penso que é um Teatro muito limitado. Não sei de quem é a culpa. Quantas vezes a RTP não gostaria de levar mais uma peça do que outra?! Mas...

— E que pensa da sua actuação nos estúdios da TV?

— Bem vê... Só entrei em duas peças «A Noite do Meninos» e «Véspera de Casamento». Foram intervenções pequenas. Contudo, gostei do ambiente de trabalho, em todos os aspectos.

— Gostou de se ver quando a peça foi transmitida?

— Não. Sou uma insatisfeita.

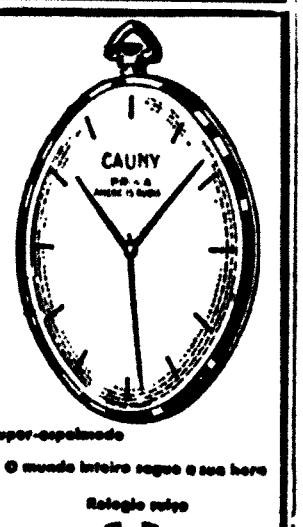
FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITANICA DE TV

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAIDA A:	DESTINOS
QUELIMANE *	20 de Fever.	DIRECTO A: Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«BEIRA» *	28 de Fever.	DIRECTO A: Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes.
«P. PERFEITO»	4 de Março	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«ANGOLA»	16 de Março	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

* Com escala prévia por Leixões.

LISBOA: Rua do Comércio, 88 Tels. 323021 — Gerál; Reserva de passagens — 34764 36972
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 62 Tel. 22438



Super-espalmado

O mundo inteiro segue a sua hora

Relógio suíço

CAUNY

ANDARES
Vendem-se
Reboleira 4 ass. acab. gosto comprador. Telefone 703491.

CAMINHOS DE FERRO

Alcácer do Sal, Barrosinha, Castelo de Arez, Moinho da Ordem, Santa Catarina (Alcácer do Sal), Santa Susana (Alcácer do Sal) e Pego do Altar (Barragem)

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 3 deste mês todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Alcácer do Sal-Central e Domicílios e, bem assim, para Barrosinha-Domicílios, Castelo de Arez-Domicílios, Moinho da Ordem-Domicílios, Santa Catarina (Alcácer do Sal)-Domicílios e Pego do Altar (Barragem)-Domicílios.

Por seu turno, no Despacho Central de Alcácer do Sal e Domicílios de Alcácer do Sal, Barrosinha, Castelo de Arez, Moinho da Ordem, Santa Catarina (Alcácer do Sal) e Pego do Altar (Barragem) expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

Também em Santa Susana (Alcácer do Sal) os senhores expedidores poderão dirigir-se à Tapada 2/101 — Grande Velocidade.

Os seus pedidos informativos sobre os valores dos serviços combinados

Dr. Humberto José Pacheco

Participação e Missa do 7.º dia

Sua mulher, Maria das Dores Vilta Pacheco, irmãos, cunhados e sobrinhos, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamá-lo à Sua Divina presença e que amanhã, sábado, dia 15, às 12.15 horas, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, na igreja paroquial de Alcântara, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Dr. Humberto José Pacheco

Os Corpos Gerentes e todo o Pessoal da Companhia de Seguros ENRIQUE, com a mais profunda tristeza, acompanham o falecimento do Senhor Dr. Humberto Pacheco, um dos fundadores da Empresa, membro do seu Conselho de Administração e de inesquecível memória no espírito de todos.

No próximo sábado, dia 15, às 12.45 horas, vão Finados mandar rezar Missa pelo seu eterno descanso, na Igreja Paroquial de Alcântara.

DESPORTO

HOJE À NOITE

ASSEMBLEIAS GERAIS — Da Federação Portuguesa de Motociclismo, ás 21 horas.

AUTOMOBILISMO — «Rallye» das Camélias, início da prova de estrada, ás 21 horas, em Sintra.

TÉNIS DE MESA — Taça de Portugal (seniores), 2.ª eliminatória: Casa Pia A. C.-Rodrigues Cordeiro e G. I. P. Amoreira-Cimentos Tejo, nas mesas do Casa Pia e do Arroios, ás 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa, feminino: G. I. P. Amoreira-Paço de Arcos, Recordação de Apolo-Benfica e Combatentes-Sporting, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa, de juniores (fase final): Lisgás-Benfica, Ateneu-Armadorense, Sporting-Intendente e C. Católico-S. L. Aguias, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

NO PORTO

TÉNIS DE MESA — *Taça de Portugal — 1.ª eliminatória* — Cultural das Antas-F. C. do Porto, na sala deste; Clube Portuense-Vilar do Paraíso, na sala do Alvinegro; C. D. U. P.-Alvinegro, na sala D. P. Clube Portuense, todos com início ás 21 e 45.

VOLEIBOL — *Campeonato Regional da 1.ª Divisão* — C. D. U. P.-Leixões, ás 22 horas, no campo do primeiro.

DIVERSOS — *Assembleia geral do Sport C. Porto* — Ás 21 horas, reunião para a eleição dos novos corpos gerentes.

Na sede do Salgueiros — Ás 21 e 30, esclarecimento á imprensa das demissões directivas.

O «Rallye» das Camélias começa esta noite

• Participam na competição mais de 50 concorrentes

Com meia centena de concorrentes começa a disputar-se esta noite ás 21 e 01 o «Rallye» das Camélias, organizado pelo Clube Arte e Sport e cujos resultados contam para o Campeonato Nacional de «Rallyes» de 1969, de que é a primeira competição.

O «Rallye» das Camélias compreende um trabalhoso percurso de estrada de 438 quilómetros, com média imposta de 60 km/h., começando em Sintra junto ao Palácio Nacional.

A fim de permitir aos entusiastas seguir de perto o desenrolar da competição damos a seguir a hora de passagem do primeiro concorrente nas diversas localidades do percurso, que na sua maior parte se desenrola na região de Sintra.

DIA 14

Yagoa Azul, 21 e 7; Malveira da Serra, 21 e 15; Pé da Serra (Km 0), 21 e 23; Rampa da Pena (entr.), 21 e 24; Largo dos Pisões, 21 e 34; Alto do Penedo, 21 e 43; Estefania (p.ª Lourel), 21 e 54; Mafra, 22 e 16; Ericeira, 22 e 28; Gradil (início), 22 e 39; Torres Vedras, 23; Bombarral, 23 e 28; Cadaval, 23 e 36; Espinheira, 23 e 50.

DIA 15

Montejunto, 0 e 07; Torres Vedras, 0 e 26; Gradil (cimo), 0 e 50; Mafra, 0 e 54; Fontanelas, 1 e 20; Colares, 1 e 32; Malveira da Serra, 1 e 43; Ramalhão, 1 e 55; S. Pedro de Sintra, 1 e 56; Largo dos Pisões, 2; Estefania, 2 e 13; Murgeira, 2 e 39; Gradil, 2 e 47; Loures, 3 e 12; Albarraque, 3 e 37; Lagoa Azul, 3 e 45; Malveira da Serra, 3 e 53; Penedo, 4 e 02; Colares, 4 e 05; Rampa da Pena (início da subida), 4 e 11; S. Pedro, 4 e 15; Sintra (chegada), 4 e 19.

A competição termina amanhã ás 4 e 30, em Sintra, na Volta do Duche, com a realização de uma prova complementar de aceleração e travagem.

A verificação técnica dos carros, que se realiza também em Sintra, junto ao Palácio Nacional, tem início ás 18 horas de hoje para os cerca de cinquenta concorrentes inscritos, que são os seguintes:

A SINUOSA ZONA DE SINTRA SERÁ DECISIVA, COM CHUVA OU SEM ELA

América Nunes-Evaristo Saraiva, «Porsche 911 S»; M. Albuquerque-Pedro Cameira, «Porsche 911 S»; Joaquim Monteiro-Vítor da Ponte, «Saab Sonette II»; Ernesto Neves-António Morais, «Lotus Elan»; C. S. Garção-J. M. Salema Garção, «Morris Cooper S»; V. Colaço Marques-«BICAS», «Morris Cooper S»; Ovi Sommar-J. Gonçalves Lopes, «R8 Gordini 1300»; César Torres-Giovani Salvi, «Austin Cooper S»; eng.º H. Morais-José Bernardo, «Morris Cooper S»; eng.º E. Macário-dr. A. R. Ramos, «Fiat 124»; Fernando Baptista, «Austin Cooper S»; Mariano Muralha-M. M. Romero, «Renault Alpine»; Rui Pimentel-C. Eduardo Santos, «Morris Cooper S»; J. M. N. Carvalho-F. C. Albino, «R8 Gordini 1300»; A. Luís Ferreira-V. M. dos Santos, «Austin Cooper S»; Francisco Romãozinho-«Jocames», «Morris Cooper S»; J. C. Fragoso-F. Castelo Branco, «NSU 110»; Luís Netto-Garcia e Costa, «Austin Cooper S»; Rui Edgar Souto-Correia Santos, «Austin Cooper S»; Manuel Sim-Sim-João Sim-Sim, «Cortina GT»; Adolfo Sampaio, «Porsche 911»; R. de Almeida-J. Nunes Baptista, «Fiat 1500»; J. Manuel Barbosa-Franco-Gercis, «Austin Cooper»; Pol. de Brito-Joaquim Ferreira, «NSU TTS»; Honorato Filipe-Carlos Freire, «Morris Cooper»; Helder Fortes-Mateus Costa, «Morris Cooper»; Eng.º M. Nogueira-Rebelo Silva, «Gianini 590 GT»; António Portela de Morais, «Austin Cooper»; Fausto L. Martins-V. M. Martins, «NSU TTS»; «Pasarãos-Amadeu S. Ferreira, «Austin Cooper»; António Miguel Pile, «BMW 1600 TI»; Carlos Terenas-Rui Terenas, «Cortina GT»; José Manuel Bandeira-F. Mendes, «BMW 2000»; Francisco Santos-Hipólito Pires, «Cortina Lotus» E. Lobo Costa-J. Luís Nascimento, «Cortina GT»; A Lamy Viçoso-António Almeida, «NSU TT»; L. M. Sales Grade-Josq. S. Nunes, «Austin Cooper»; Maria T. Torres-Delfina Gomes, «Austin Cooper S»; Sarmento Rebelo-Rogério Beatriz, «NSU TT»; António Silva-António Freitas, «Austin Cooper S»; M. Martins Teixeira-A. Magalhães «Austin Cooper S»; António Sousa Miranda-J. Smith, «Austin Cooper S»; N. N.; Carlos P. Raposo-J. M. Carvalho, «NSU TT»; Manuel Reis-Fernando Mourinho, «Austin Cooper S»; M. Carvalho Eire-Posa Gonzalez, «Morris Cooper S»; Ant. Bastos-L. Fernando Amaral», «R8 Gordini 1300»; J. G. Pina-M. Soares Domingos, «Austin Cooper S»; N. N.; J. E. de Sousa-Dr. Palma Carlos «Morris Cooper»; J. M. F. Antas-Pedro J. Clarinha, «NSU 1000 TT»; J. A. S. Carvalho-Nuno Pinheiro, «Morris Cooper»; José Ramon Paeza-José Barredo, «Seat 850».

Mãos que se estendem para uma bola. Esta é uma imagem do jogo C.D.U.L.-Ferroviário que ontem á noite se realizou.

Acontecimentos DE ONTEM

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional Feminino (2.ª Divisão)

Prosseguiu, ontem, á noite, o Campeonato Nacional Feminino de Basquetebol (2.ª divisão), que forneceu os seguintes resultados:

Barreirense - Sporting 33 - 32
Queluz-Atlético 18-25

ANDEBOL DE SETE

Campeonato de Lisboa (2.ª Divisão)

No Pavilhão da Ajuda, prosseguiu, ontem, á noite, o Campeonato de Lisboa de Andebol de Sete (2.ª divisão). Eis os resultados:

C. Piedade-Boa Hora... 19-22
Casa Pia-Oriental 22-32
C.D.U.L. - C. N. O. C. A. 14-25

VOLEIBOL

Campeonatos de Lisboa de Juniores e de Juvenis

No ginásio do Liceu de Oeiras, efectuaram-se, ontem, dois jogos a contar para os Campeonatos de Lisboa de Juniores e de Juvenis, que forneceram os seguintes resultados:

JUNIORES
N. Ginástica - L. Ginásio 0-3
JUVENIS
N. Ginástica - L. Ginásio 0-3

TÉNIS DE MESA

Taça de Portugal

Com a realização de oito jogos prosseguiu ontem em diversas mesas a competição «Taça de Portugal», na categoria de seniores.

Eis os resultados:

Intendente-Arroios 1-3
Combatentes-Sporting ... 0-3
Moscavide - Armador, j.c.-v.
Belenenses - Mirantense 0-3
Lisgás-C. Católico 3-1
Benfica-Avila 3-0
Amadora-Ateneu 3-1
A. e Sport - D. Operário 3-1
P. Arcos-Apolo 3-1

LEONOR CADILON REGRESSA À ACTIVIDADE DESPORTIVA

Há já algum tempo afastada das competições desportivas, a antiga jogadora de ténis de mesa do Benfica, Leonor Cadilon, vai voltar à actividade, agora em representação do Paço de Arcos.

Leonor Cadilon, juntamente com Elena Settimelli e Antónia Marques, constituirão a equipa de senhoras do Paço de Arcos nas provas oficiais.

NOVOS CORPOS GERENTES

Clube Familiar Moscavidense

Acabam de ser eleitos os novos corpos gerentes do Clube Familiar Moscavidense, que são os seguintes:

Assembleia Geral — Cristóvão Barata de Lima, Francisco Pedro dos Reis e António Ponces.

Conselho Fiscal — Jerónimo Peres Lavado, Joaquim Ferreira Félix e Augusto Joaquim Dias dos Santos.

Direcção — Joaquim da Silva, José Borges Mocito, Vítor Manuel de Deus Pedroso, Álvaro da Silva Vargas, Joaquim Dias dos Santos, Carlos Manuel Martins perpétuo, Adelino Marques Nunes, Álvaro Manuel da Costa Santos, Carlos Alberto Rosa Vieira e Manuel Marques Lopes.

Delegados á Federação das Colectividades de Recreio — Joaquim da Silva e Vítor Manuel de Deus Pedroso.

TAÇA DE PORTUGAL

Benfica - F. C. Porto e V. Setúbal - Belenenses

principais jogos da 4.ª eliminatória

Na sede da A.F.L. procedeu-se, ontem, ao sorteio dos encontros da quarta eliminatória da Taça de Portugal — fase atingida por 13 equipas da 1.ª Divisão Nacional, 4 da 2.ª e 4 da 3.ª. Dos clubes da Divisão maior só não estará presente o Sporting de Braga, afastado da liça por outro clube do seu agrupamento (o Atlético) — portanto, sem quebra de prestígio.

Dos 21 clubes, que adiante se indicam, só nove estiveram representados no sorteio, o que tanto pode significar falta de interesse ou confiança nos destinos...

A circunstância do sorteio juniar, em dois campos, quatro equipas do primeiro escalão, valoriza a quinta jornada da Taça, com prejuízo das fases seguintes, pois sabe-se, de antemão, que duas equipas de nomeada ficarão prematuramente pelo caminho.

Mas .. a Taça é assim. Há que a aceitar.

E, posto isto, vejamos os jogos que nos estão reservados para o dia 9 de Março:

Benfica-Porto
V. Setubal-Belenenses
Barreirense-Atlético
Tirsense-Sanjoanense
Varzim-Famalicão
«Leões»-Académica
Desp. Beja-U. Tomar
C.U.F.-Nazarenos
Vizela-V. Guimarães
Leixões-Olhanense

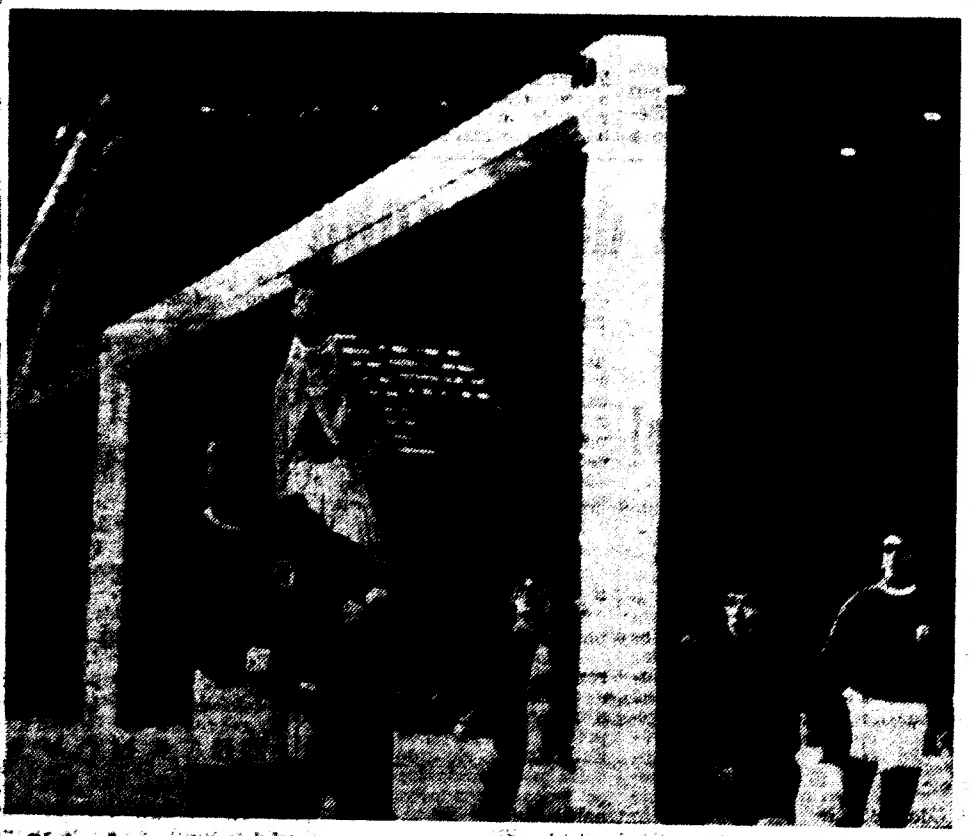
O Sporting ficou isento desta eliminatória.

ATLETISMO

CAMPEONATO UNIVERSITÁRIO DE PISTA COBERTA

Numa organização da secção de atletismo da Associação Académica realiza-se esta noite em Coimbra o campeonato nacional universitário de pista coberta.

AINDA O BENFICA-AJAX



Os jogadores seguem aflitos o esférico já colado á rede. É golo do Benfica. De nada serviu a tentativa do guardião holandês, enquanto José Augusto parece não querer ver

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Seguiram hoje para Bratislava as voleibolistas do Benfica

Seguiu hoje para Bratislava a equipa feminina de voleibol do Benfica, que disputará, depois de amanhã, naquela cidade, o encontro da 2.ª mão da Taça dos Campeões Europeus, defrontando a turma do Slávia.

Embora a eliminatória esteja, praticamente, decidida a favor das checoslovacas, que venceram concludentemente o Benfica por 3-0, no passado sábado, na Luz, restará à equipa lisboeta atenuar a má exibição então produzida e demonstrar, ao menos, o seu verdadeiro valor.

Antes da partida, ouvimos as declarações do treinador José Magalhães, que nos afirmou:

— A nossa deslocação é simplesmente para marcar uma presença, pois ficou provado que o desnível entre as duas equipas é muito grande. A experiência com estes jogos aqui efectuados, foi uma grande lição que tentámos aprender para fazer o melhor que esteja ao nosso alcance. A ausência de Adelaide Canas é notória, mas como vamos já precavidos com o valor do adversário espero que não sejamos tão surpreendidos.

Escutámos também a opinião da jogadora Luísa Marques, que nos disse:

— A nossa tarefa é bastante difícil, não só pelo facto de actuarmos fora do nosso ambiente, mas também, pelo próprio valor da equipa do Slávia, que já todos sabemos ser de categoria excepcional. No entanto, já estamos mais à vontade e vamos fazer o possível por realizar um jogo que esteja dentro das nossas possibilidades.

A comitiva benfiquista é composta pelos seguintes elementos: José Magalhães (treinador); Maria Luísa Cruz (seccionista); Madalena Canha, Maria Leonor, Maria José Maya, Luísa Marques, Teresa Fernandes, Margarida Leite, Conceição Amaral, Graça Ramos e Esperança Ramos, que à última hora substituiu a dr.ª Adelaide Canas por esta se encontrar doente.

Convocações para a selecção de Lisboa

Para o primeiro treino da equipa de esperanças da Associação de Lisboa, que dentro em breve jogará com a do Porto um encontro que visa a preparação da equipa nacional, que disputará a próxima Taça Latina, o seleccionador lisboeta Damásio Gama, convocou os seguintes jogadores:

Raul Carregoso, do Técnico; António Resende, José Mário Buirel, José Nunes e Manuel Andrade, do Nacional; João Carlos, João Campelo e Carlos Figueiredo, do Benfica; Rodrigo Carvalho, João Novo e Ferreira Luís, do Lisboa Ginásio; João Bulvinho, Vítor Mourão e José Fernando, do Ext. Moscavide; Barão Pinto, Pedro Roriz e João Passarinho, do C. D. U. L., e Fernando Monteiro, do Sintrense.

Campeonatos regionais

A contar para a 2.ª fase do Campeonato de Lisboa de seniores a F. Ciências venceu o Ext. Moscavide por 3-1 (12-15, 15-1, 15-3 e 15-12).

O C. D. U. L. marcou pontos por falta de comparência do Sintrense.

Badminton

O BENFICA É CAMPEÃO DO SUL

O campeonato do Sul, de equipas, de 1968-69, um dos mais bem disputados de todos os tempos, teve ontem o seu epílogo, com a vitória do «infinito» que venceu o Internacional depois de uma «final-sistema».

O 77.º ANIVERSÁRIO DO CLUBE NAVAL DE LISBOA

Integrado nas comemorações do seu 77.º aniversário, realizou-se ontem o habitual jantar de confraternização, do Clube Naval de Lisboa, que reuniu cerca de meia centena de convivas e a que presidiu o dr. Coelho Pinto, presidente da assembleia geral do clube em festa.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o Concurso n.º 24 — 8.ª Época

República — 211 1XX 111 X2X1; Mundo Desportivo — 211 11X 111 1111; Diário da Manhã —211 X11 X21 X1X1; O Templário — XXX 111 211 1121; O Distrito de Setúbal — 21X 1XX 221 X221; Brados do Alentejo — 211 121 XXX 21X1; Folha do Domingo — 21X 1X1 121 11XX; Jornal da Lixa — 111 122 1X2 1211; Reconquista — 211 111 111 1121; Comércio de Portimão — 111 121 121 1121; Eu Sei Tudo — 211 1X1 221 1XX1; Badaladas — X1X 2X1 2X1 1X21; Estrela da Manhã — 211 XXX 1X1 X111; Jornal de Sintra — 211 121 X2X 1121; Correio da Beira — 211 1X1 121 XX2X; Linhas de Elvas — 111 121 121 1211; Correio dos Açores — 211 1X1 211 122X; Povo Algarvio — 211 121 X21 X211; O Telégrafo — 211 X21 121 1X11; Rádio Ribatejo — 211 121 221 11X1; O Jornal de Felgueiras — X11 1X1 211 12X1; Clube Asas do Atlântico (S. D.) — 211 1X1 X11 XX11; Voz de Lamego — 211 111 121 1X11; A Ilha (Desp.) — XX1 XX1 111 111X; Clube Asas do Atlântico (O. D.) — 21X X11 X21 1X1X; Açores (Desp.) — 2X1 22X 1X1 1211; Ecos de Cela — 211 1X1 221 1211; Correio do Vouga — 211 111 121 1111; O Algarve — X11 1X1 X2X 1221; Notícias de Beja — 211 XX1 111 1X21.

Novidades — 211 X21 121 12X1; Notícias do Douro — 211 1XX 12X 12X2; O Comércio do Porto — 211 1X1 X21 1XX1; Mosaico — 211 X11 212 21X2; Rádio Placard (ENR) — 211 12X 1X1 22X1; Rádio Placard (RCP) — X2X 1X1 12X XX11; Rádio Placard (RR) — 1X1 11X 111 2222; Momento do Totobola — X11 XX1 122 X2XX; Programa Electro-Mecânico — 211 1X1 12X 121X; Flor do Tâmega — 2XX 111 121 X2X1; Jornal de Notícias — 211 X2X 1X1 1X11; A Voz dos Ridículos — 211 111 111 1XX1; As 10 Espere Por Nós — 2X2 2XX X21 122X; Dos Factos Não Reza a História — XXX 121 2XX 1X1; O Sorteio da Hora do Almoço — 111 1X1 X11 1211; Repórter do Dia (Angola) — 2X1 111 X21 12X1; Repórter do Dia — 211 1X1 121 1X1X; De Tudo Um Pouco — 2X1 1X1 121 12X1; Rádio Placard (Auto Rádio) — 111 111 111 1111; Boletim Desportivo (R. P.) — 211 1X1 111 1X11; Penalti — 211 X11 1X1 1X12; A Lição do Menino Quim — 211 111 111 111X; Aqui, Salgueiros — 211 1X1 121 1111; A Voz do Casa Pia — 212 111 X22 1211; Peça Que Não Maça — 211 1X1 121 1111; Notícias de Guimarães — X11 1XX 12X 1222; Jornal do Sul (A. D.) — X11 1X1 111 1121; Jornal do Sul (T. L.) — 2X1 1X1 1X1 1X21; Jornal do Sporting — 211 22X 122 12XX; Beira Baixa — 211 X11 1X1 1XX1.

Jornal das Aves — X11 111 111 X21X; Notícias de Chaves — 211 121 X2X 12X1; Jornal de Santo Tirso — 111 1XX 121 1221; Notícias de Évora (VJT) — 211 X11 X11 X2X1; Notícias de Évora (VD) — X1X 2X1 221 1X21; Rádio Oceano — X11 1X1 XX1 11X1; João Semana — 211 X2X X22 222X; Jornal de Viseu — X11 1X1 121 1X11; O Concelho de Estarreja — 2X1 2X1 X21 212X; Notícias de Penacova (V.M.) — 2X1 XX1 XX1 1122; Notícias de Penacova (N.O.) — 211 1X1 XX1 1X2X; Notícias de Peiguieiras (VDL) — 211 XX1 XXX XXX1; Notícias de Peiguieiras (S.D.) — 21X 111 121 1X1X; Póvoa de Lanhoso (C.A.) — 211 111 X21 XXX1; Póvoa de Lanhoso (Desp.) — 221 X21 211 XXXX; Maria da Fonte (Voz de Amares) — 211 XX1 22X 2XX1; Maria da Fonte — 211 1X1 X21 X221; Jornal da Beira — 211 X11 1X1 1211; Diário de Coimbra — 211 1X1 121 1X11; Diário do Alentejo — 21X XX1 X21 XX21; A Defesa — 211 111 X21 1XX1; A Voz do Domingo — 211 1X1 X21 1111; A Voz Desportiva — 211 121 2X1 1211; Correio do Minho — X11 1X1 121 1X21; Ideal Rádio — 211 1X1 121 11X1; Terra Alta — 211 XX1 121 XX21; Passa Tempo (ENR) — 211 111 21X 1XX1; Diário dos Açores — 211 XX1 121 1221; No Mundo do Desporto — XX1 1X1 221 XX11; Jornal de Évora, Aqui... Totobola — 211 XXX 221 111X.

Passatempo (JJ) — XX1 XX1 1X1 222X; Folha de Tondela — 211 111 121 1211; Litoral — 221 1X1 221 1121; Rádio Altitude — X11 X21 1X1 X1X1; Paiaite — 2X1 1X1 221 XX11; Os Belenenses — 211 12X 221 X211; Jornal Defesa de Espinho — 211 1X1 1X1 X2X1; A Ordem — 211 121 XX1 12X1; Norte Desportivo — X11 1X1 X21 1XX1; Jornal O Porto — 211 1X1 1X2 1212; Só-Rádio — 21X 1XX 2X1 2222; Música e Desporto — 111 X22 X11 122X; Programa Almanaque — 1X2 X11 X22 2X11; Boletim Desportivo — 211 1XX 112 2X11; Comércio de Gondomar — 211 X21 22X X222; Comércio de Gaia — 211 X21 22X X222; De Tudo um Pouco — X11 1X1 121 1X11; Comércio de Leixões (Desp.) — 21X X11 X21 12X1; Vamos á Bruxa — 211 1XX 221 12X1; Cotina Sagrada — 21X X2X X21 2221; Resenha Desportiva — X11 1XX 221 1XX1; Prog. Sem Nme — 111 XX1 1XX 22X1; Rádio Clube do Norte — 221 111 X11 X121; Rádio Sports — 211 121 111 1211; A Rabeca — X12 21X 12X 1211; Cantinho Ricardo Lemos — X11 X21 X21 1XX1.

Diário — 211 1X1 121 1X11; Notícias da Beira — 211 1X1 12X 122X; Diário de Moçambique — X11 111 221 XX2X; Notícias — 211 X11 X21 1XXX — Tribuna — 211 1XX X21 12X1; Brado Africano — 21X 1X2 11X 21X1; Jornal Desportivo — 211 X11 X21 12X1; Domingo Alegre — 2X1 X2X 1X1 12X2; Roteiro Sonoro — 111 XX1 2X1 1111; Relato Português — 1XX XX1 211 1111; Relato Ronca — 211 111 XX1 1221; Bondiasinho — 211 112 X11 X2X1; Cidade 69 — 211 X11 X21 1XX2; Tic-Tac — X1X 1X2 X12 1XX1; Diário de Luanda — 211 XX1 121 1221; A Nossa Chave — 211 111 X21 1X2X; Expresso da Tarde — 211 211 X11 X111; Expresso da Noite — X1X 221 111 1X11; Gazeta Radiofónica — 211 1X1 1X1 X2X1; Diário do Ar — 211 X11 X11 XXX1; Loja de Antiguidades — 2X2 111 XX1 12XX; Galeria do Desporto — 2X2 211 XX1 12XX; Café da Noite — 112 211 XX1 X2X1; Comércio de Luanda — 2XX XX1 121 XXX1; Diário de Lisboa — 211 X1X 12X 121X.

RESUMO — CONCURSO N.º 24

N.º	JOGOS	1	X	2	BOLAS (2) 1	X	2
1.	U. Tomar-Setubal	13	26	103	1	2	7
2.	Braga-Sanjoanense	117	20	4	8	1	1
3.	Belenenses-Leixões	115	19	7	8	1	1
4.	Académica-Sporting	87	43	11	6	3	1
5.	C. U. F.-Guimarães	42	70	29	3	5	2
6.	Boavista-Famalicão	111	25	5	7	2	1
7.	A. Viseu-B. Mar	67	46	28	5	3	2
8.	Covilhã-Salgueiros	32	30	79	2	2	6
9.	Espinho-Penafiel	112	19	10	8	1	1
10.	Valecam.-Gouveia	94	33	14	7	2	1
11.	«Leões»-Barreirense	32	47	62	3	3	4
12.	Seixal-Torviense	49	53	39	3	4	3
13.	Lusitano-Sanjoanense	101	27	13	7	2	1

E o prognóstico algébrico será: 211 1X1 121 12X1.

(a) Nos termos do Artigo 16.º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver coincidência de sorteio e prognóstico dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas saídas no sorteio são as quantidades indicadas no presente mapa.

ANDEBOL DE SETE

PRESENTES 40 EQUIPAS NOS CAMPEONATOS NACIONAIS

Os campeonatos nacionais de andebol de sete, competições que colocam em actividade 40 equipas, rodeiam a modalidade da habitual expectativa, já que o seu labor se alarga a grande parte do País, porquanto só praticamente o Alentejo e o Algarve não estão interessados, por ora, na modalidade.

Nas competições anteriores foram vencedores:

I DIVISÃO — *Seniores:* F. C. Porto, 9 vezes; Sporting, 5; Salgueiros e Benfica, 1. *Juniores:* F. C. Porto 4 vezes; Benfica, 3; Sporting, 2; Belenenses, 2; e Campo de Ourique, 1.

II DIVISÃO — *Seniores:* C. Ourique e Almada. *Juniores:* Boa Hora, 2.

A competição da I Divisão teve já o seu início, começando a da Divisão secundária no próximo sábado.

Os próximos jogos:

SENIORES — Benfica Sp. de Espinho, Vigorosa-Sporting e Vitória-F. C. Porto.

JUNIORES — Belenenses-Beira-Mar, C. D. U. P.-Sporting e Vitória F. C. Porto.

OS JUNIORES JOGAM AMANHÃ NO RESTELO

JÁ ESTÁ ESCOLHIDA A EQUIPA PORTUGUESA

Depois do treino de ontem, que se efectuou em Setubal no Estádio do Bonfim, sob a orientação do técnico Francisco Polido, o seleccionador nacional de juniores de futebol, dr. David Sequerra, decidiu qual a formação inicial da turma portuguesa que defrontará a equipa de Itália, amanhã à noite no Estádio do Restelo, para o Torneio Internacional.

Assim, a equipa de Portugal apresentará a seguinte formação: Vítor Manuel (Sporting); Laranjeira (Sporting) ou Lino (Vitória de Setubal), Tomás (F. C. Porto), Barbosa (Boavista) e Peixoto (Atlético); Jacinto (Benfica) e Hélder Ernesto (F. C. Porto); Loureiro (Benfica), João Machado (Sporting), Vítor Silva (F. C. Porto) e Vítor Manuel II (Marinhense). Como suplentes estarão: Matos (F. C. Porto), Carlos Serafim (Belenenses), Carlos Vieira (Sp. Farense) e José Manuel (Benfica).

Os jogadores portugueses que se encontram em estágio num hotel de Setubal tiveram hoje um dia votado ao repouso. Esta tarde os jovens futebolistas, acompanhados dos «responsáveis» foram ao cinema, mantendo-se em completo descanso até à hora em que deverão partir para Lisboa para defrontar os italianos.

EM VIAREGGIO

Benfica eliminado pela Fiorentina

• Hoje regresso a Lisboa

Em Viareggio, o Benfica terminou ontem a sua presença no Torneio Internacional de Juniores de futebol que se realiza naquela cidade italiana.

Defrontando a equipa da Fiorentina, os portugueses, apesar de inexcedível brio e vontade, e perseguidos também por certa dose de infelicidade, não puderam evitar a derrota por 1-0. O golo solitário da partida foi marcado aos 21 minutos por Fiori.

De qualquer forma, os jovens jogadores encarnados conquistaram gerais simpatias, sendo despedidos do rectângulo com prolongada e simpática ovação. Para o jogo com a Fiorentina o Benfica alinhou com a seguinte constituição: Louro; Lino, Messias, Leal e Tomás; Vítor Martins e Nené; Pavão (depois Olegário, aos 8 minutos), Raul Águas, Guta e Pinheiro.

Está previsto que a comitiva benfiquista regresse esta tarde a Lisboa, às 17 e 10.

Toba — seleccionador de Espanha receia a Bélgica

• Uma intenção: um espanhol para cada belga

O apuramento da Espanha para o «Mundial» do México, está muito comprometido. A selecção — apesar de todos os esforços — não tem correspondido à real valia do futebol espanhol, em plano e ao nível de clubes, sempre mais brilhantes e eficientes do que a equipa do país.

Preparam-se os nossos vizinhos, agora, para um difícil e complicado compromisso: jogar com os «diables rouges», a Bélgica, no campo do Standard, em Liége. Público entusiasta e apaixonado, um terreno estreito, difícil, com um piso mal tratado e resvaladiço. Tentando prever todas as dificuldades — e procurando conhecê-las «in loco» e encontrar o «antídoto» — o dr. Toba e o seu auxiliar Santa Maria, estiveram em Bruxelas. Observação atenta, cuidada. E preocupações grandes. Pelo menos, é isso que se depreende das declarações feitas pelo responsável depois da observação realizada em Liége.

Entre outras coisas, o dr Toba definiu o modo como irá actuar:

— Para cada belga haverá um jogador espanhol. Estou à procura dos melhores para esse fim. E pode muito bem acontecer que para esta equipa de «combate» não sejam escolhidos alguns dos jogadores de Espanha que parecem certos na equipa.

E reforça a sua ideia:

— Não me desagrada a pequena largura do rectângulo. É melhor para defender...

Mas o dr. Toba termina por afirmar:

— Sou optimista por natureza. E apesar de reconhecer as dificuldades penso que ninguém poderá afirmar «à priori» que seremos batidos. Estou certo de que alguma coisa poderemos fazer e que os nossos jogadores não se pouparão em busca da vitória.

O dia 23, depois do jogo, dirá.

SPORTING EM COIMBRA

Partida edbado às 14.30 h. com visita ao BUSSACO

100$00

Domingo partida às 8 h

80$00

Informações Inscrições:

LUSANOVA

Av. João XXI, 9-A

Largo Martim Moniz, 8

Tels.: 725116-683894-726115

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

«O cinto da castidade» — no S. Luiz e Alvalade

«Jerry, em Londres...» — no Eden

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 727172

Às 21.30 — ESTREIA
(Veja anúncio especial)

O CINTO DA CASTIDADE
com Tony Curtis e Monica Vitti

Às 15.15 e 18.15 (Adultos):
NOITE DE VIOLÊNCIA
com Dean Martin

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080

Às 21.45 — ESTREIA

O CINTO DA CASTIDADE
com Tony Curtis e Monica Vitti

Às 15.45 — NOITE DE VIOLÊNCIA (Adultos)

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163

Às 21.45

O BELO, O BRUTO E O CRETINO
EASTMANCOLOR
Uma divertida paródia sobre o Bom, o Mau e o Vilão

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283

Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30

A MARAVILHOSA COMÉDIA MUSICAL
com os brilhantes artistas
ROCIO DURCAL e PALITO ORTEGA

NAS ASAS DO AMOR
A história de dois jovens que sabem de amor o que não lembrou ao Diabo...
(Col.) — Canções e baladas!

CHIADO TERRASSE
(Adultos) Tel. 329917

Às 21 horas

O ELOGIO DA PREGUIÇA
3 CHAPÉUS PARA LISA

ROMA
(Adultos) Tel. 787778

Às 21.45
2.ª SEMANA
Um filme de humor e violência

FLOR AMARGA
com Mireille Darc
Eastmancolor — Franscope
CARNAVAL — Bilhetes à venda — Programa em distribuição

IMPERIO
(Adultos) Tel. 555134

Às 15.15 e 21.30
Não foi uma vulgar história de amor...
TECHNICOLOR

ROMEU E JULIETA
Um filme de Franco Zeffirelli com Olivia Hussey e Leonard Whiting

ESTÚDIO
Às 15.30 18.30 e 21.45
(M 12 anos)
2.ª SEMANA
Um filme sobre os ídolos do nosso tempo com Bob Dylan, Joan Baez e Donovan

EU SOU BOB DYLAN

LUMIAR
(M. 17 anos) Tel. 791574

Às 21.30

O PRESIDIÁRIO
com George Kennedy, J. D. Cannon e Jo Van Fleet
A seguir: dia 15 e 16:
O SR. DOUTOR (Cantinflas)
— AR CONDICIONADO —
— PARQUE PRIVATIVO —

EDEN
(M 12 anos) Tel. 290765

ESTREIA — Às 21.45
(Veja anúncio especial)
JERRY LEWIS em
JERRY... EM LONDRES...
Às 15.15 e 18.30 — Últimas exibições (M. 12 anos) — «OS CANHÕES DE NAVARONE»

CONDES
Telefs. 32 26 22 32 67 10

Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Ad.)
3.ª SEMANA

ADEUS AMIGO
(Adieu L'ami)
COLORIDO
c/ Charles Bronson e Alain Delon num filme fora de série

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560

Às 21 horas
A DANÇA DOS DIAMANTES
O. S. S. 117 TERROR EM TÓQUIO

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933

Às 21 horas
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO
MISSÃO SECRETA EM VENEZA

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 268729

Às 17 e 21.30

EPITÁFIO
(PARA AMIGOS E INIMIGOS)
Amanhã — «Matinée» Infantil às 17 horas (M. 6 anos)
MEMÓRIAS DE CHARLOT

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595

Às 3 da tarde (a p. r.)
e 9.30 da noite
FRANK SINATRA, RAQUEL WELCH e DAN BLOCQER
(da «Bonanza»)
no filme policial

UMA MULHER NO CIMENTO

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131

Às 15.00 e 21.30
8.ª SEMANA
70 mm — no «ecran» gigante

AS SANDÁLIAS DO PESCADOR
com Anthony Quinn, Oskar Werner e Sir Laurence Olivier

QUINZENA DO BURLESCO
Hoje — (12 anos) — 18.30 h. HÁ FESTA NA ALDEIA, de Jacques Tati, com Jacques Tati, Guy Decomble, Paul Frankeur, etc.
Atenção: este filme substitui «As Férias do Sr. Hulot» que já se encontra destruído.
Próx. Quinzena: Bill Wilder (início a 20 de Fevereiro)

POLITEAMA
(M. 12 anos) Telef. 326305

Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª semana de gargalhada
com CAMILO DE OLIVEIRA

O LADRÃO DE QUEM SE FALA
A maior farsa do cinema nacional

CARNAVAL: VARIEDADES, CINEMA E BAILE
Pedir programas na bilheteira
Bilhetes à venda

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016

Às 21.30
CANTINFLAS em
«O BOM PASTOR»
Às 15.15 — Última exibição: CHAMPAGNE ESCANDALOSO (Adultos)

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153

Às 15.15, 18.15 e 21.30

DOUTOR... VAMOS A ISTO!
com Sidney James, Charles Hawtrey e Joan Sims

CARNAVAL
UM AUTÊNTICO FESTIVAL DO RISO
A «supervacina» contra o mau humor

DOUTOR... VAMOS A ISTO!
DESENHOS ANIMADOS
CHUVAS DE BALÕES
RITMOS EM ALTA FIDELIDADE
PREÇOS NORMAIS (ADULTOS)
Sistema de H. F. montado pela audiónica

LIDO
Praça D. João I
Tel. 93 75 93 AMADORA

Às 21.30 (M. 12 anos)

Uma louca mistura de crimes e gargalhadas com a célebre MARGARET RUTHERFORD

O REGRESSO DA VELHA CURIOSA

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743

Às 18.30 e 21.45
Gene Kelly, Mitzigaynor e Kay Kendall na deslumbrante comédia musical

AS «GIRLS»
(cinemascope — metrocolor)
Um filme propositadamente seleccionado para o Carnaval!
Metro: Estação Picoas

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095

5.ª SEMANA
As 15.30 18.30 e 21.45
Um filme de Jacques Daniel-Valcroze

LE VIOL — o desconhecido desejado
com Bibi Andersson - Bruno Cremer
EASTMANCOLOR

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375

Às 21.30
A divertidíssima comédia cheia de bom-humor
Cinemascope e Eastmancolor

O PEQUENO BANHISTA
com Louis de Funès, Robert Dhery, Colette Brosset e Franco Fabrizi

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia internacional» (12 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Noite de Verão» (12 anos)

TEATROS

VARIEDADES — Às 22: «As Quatro Estações» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e às 23: «A preguiça» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e às 23: «Elas é que sabem» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Tango» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 45: «Sabe no Freire» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23: «Grande poeta é o Zé» (17 anos)

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «Os olhos da noite» (17 anos)
ROYAL — Às 21: «A vingança de Fu-Manchu» (17 anos)
PARIS — Às 21: O mais feliz milionário» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Tarzan e os inimigos da Selva» (12 anos).
ARGO IRIS — Às 21 e 30: «Com jeito vai esquindo» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «A armadilha» (17 anos)
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «A ultrapassagem (17 anos)
SALÃO LISBOA — Às 19: «Todos contra um» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «As espingardas da destruição» (12 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Momento a momento» (17 anos)
PAREDE — ROYAL CINE — Às 21: «Até encontrar ciganos fazes» e «Rio Conchos» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «Epitáfio» (para amigos e inimigos») (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Champanhe escandaloso» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Felizes para sempre» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Baile do no gelo» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Sanilhos de traidos» (12 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «007, operação relâmpago» (17 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15: «24 horas da vida de uma mulher» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «A batalha de Anzio» (12 anos)

BOM APETITE

restaurante ARMEIRO
Trav. 9? Antão, 21
(Restauradores)
LISBOA
RIA
AR CONDICIONADO
Aberto até às 3 horas

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto ao Monumental)
Tel. 536099

RESTAURANTE CASTANHEIRA

CARNAVAL
* Ambiente distintamente familiar
* SÁBADO E 2.ª FEIRA
2 Conjuntos musicais: «Os Lordes» — «Santa Cruz»
* DOMINGO E 2.ª FEIRA
Conjunto «Santa Cruz»
* «MATINÉES» NO DOMINGO E 2.ª FEIRA
Informações pelos telefones 730168 — 730567
Maiores de 15 anos

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23, 27, — Telef. 585203
Salas no 1.º andar para banquetes e casamentos
ESPECIALIDADES DIARIAS

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até 4 h 2 h)
Telefone: 53 07 58

MÚSICA, MUITA MÚSICA
UM CARNAVAL ALEGRE!
UM CARNAVAL COMPLETO
NUM AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
VARIEDADES NOS DIAS 15 E 17
INFORMAÇÕES PELO TELEF. 790211
DIAS 15 16 17 18 Fevereiro
RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 (2.ª CIRCULAR AO C. GRANDE)
PARQUE PRIVATIVO PARA AUTOMÓVEIS
AR CONDICIONADO (Maiores de 15 anos)

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno A

ALCANTARA — Betrão, R Prior do Crato, 25 (661321)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Av do Igreja, 9-D (717780) ● São João de Deus, R Pedro Ivo, 1-A e 1-B (725140).
AMOREIRAS — Britânica, Trav Lagoa do Pôvoa, 5 (689250)
ANJOS — Renascença, R Damasceno Monteiro, 104-A-B (83 504)
AREEIRO — Roma, Av de Roma, 85-B (772466) ● Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) ● Imperial, Av Guerra Junqueiro 30-B (726860)
ARROIOS — Veral, R Morais Soares, 109 (40632)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av Republica, 74-A (771379) ● Vale, Av Marquês de Tomar, 45 (773048) ● Belve, Av Duque d'Avila, 125 (45225) ● S. Sebastião, Largo S Sebastião, 1-9 (48642)
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Asseca, R 27, nº 4 (31 216)
BAIXA — Teixeira Lopes, R Aurea, 154 (32481 6) ● Oliveira, R Prata, 240 (32 415)
BELÉM — Moura, T do Mendia, 55 (630944)
BENFICA — União, Est Benfica, 592 (700092) ● Alegria, Est Benfica 180-A-B (78051)
CAMÕES — Barreto, R Loreto 30 (327284)
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R Infantaria 16, 98-B (688807) ● União, R Serarva Carvalho, 119 (663643)
CAMPOLIDE — Salster, R B, 75, A-B (Bairro da Liberdade — (683694) ● Pinto, R Campolide, 11 (682610)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins 25 (555468)
ESTEFÂNIA — Mundial L D Estefânia, 9 (45578)
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, 66-B (666971) ● Paiva de Costa, R Lapa, 105 (664414)
GRAÇA — Ziller, R de S Tomé, 54 (862835) ● Central, R Penha de França, 58 (849245)
LUMIAR — Central, R Lumiar, 77 (790480) ● Deare, Al Linhas Torres, 93-A-B (791181).
OLIVAIS — R Alves Gouveia, 19 (911237)
PALHAVÃ — Cento, Est Laranjeiras 202-B (780841)
PICHELEIRA — Lazmar, R João Naserm Costa, 16-A (720708)
REGO — Baptista, R Francisco Tomás do Costa 3 (771873)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R Zófimo Pedroso, 11 (38 136) ● Bento, Est Chelas, 173 (332241) ● Frazão, Rua Cruz de St.ª Apolónia, 90 (847019).
SANTA MARTA — Fernandes, R S José, 87 (326476)
SANTO AMARO — Blatfer, R D. João de Castro, 27 (638824) ● Correia Azevedo, R Luís de Camões, 42-B (638625)
S. BENTO — Castro, R S Bento, 75 (6605 31)
MOSCAVIDE — Bonfim, Av. Moscavide, 22 (Tel 251851B).

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, P 28 de Maio, 3-A (9355 81) ● Carmela, R Elias Garcia, lote 28 (933303) ● Helénica, R Elias Garcia, 2 (933613) ● S. Jorge, R Pedro del Negro, 5 — Rebeleira (938703)
DAMAIA — Damaia, P Alexandre Guerra, 9-A (Tel 970548)
QUELUZ — André, Av Elias Garcia, 15 (950045) ● Queluz, Av Miguel Bombarda 28-A (95 84 1)
CACÉM — Central, R Elias Garcia, 55 (Tel 940094)
MEM MARTINS — Queiroz, Est Mem Martins, 285 (Tel 910012)
S PEDRO DE SINTRA — Velentim (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes, (Estefânia) L Afonso Albuquerque (980058)
VENDA NOVA — Neves, R Elias Garcia, 10 (933920)
COLARES — Colares, Aberta — (Tel 929088)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miremar, R Ernesto da Silva, 81 (212048).
CAXIAS — Neves, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R Costa Pinto, 186 (2432084).
OEIRAS — Godinho, Rua Cândido dos Reis, 98 (24800901)
PAREDE — Moreira, Rua J Elias Garcia, 62-B (7471785)
ESTORIL — Parque, Arcadas do Parque, 8 (260191).
CASCAIS — Cordeiro, Av. Comb. G Guerra, 40 (280170 — Neves, Estrada de Alvide — Fontainhas (281044).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, Coronel Ramos da Costa, 10 (234 37).
ALHOS VEDROS — Guzmão, R. Cândido dos Reis 30, (240201).
ALMADA — Macedo Henriques — R Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Tel 27 297)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est Nacional 14 (2243002)
BARREIRO — Moderna — R D. Henriqueta Gomes de Araújo, 2 (Tel 2273445).
COVA DA PIEDADE — Atlântica, Quinta do Pombal (274565).
MOITA — Silva Rocha, P da República, 16 (Tel 239029)
MONTIJO — Higiene — R José Joaquim Marques, 4, (230470)
SESIMBRA — Lopes, R Candido dos Reis, 67 (Tel 229028.
SETUBAL — Soremenho — P Machado Santos (Tel 2769) Alies — P do Quebedo (Tel 23745)
SEIXAL — Godinho, L do Igreja, 51 (Tel. 2218580)

Diário de Lisboa

DL

Propriedade da Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Te. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 Portugal

O TEMPO NA CAPITAL DO PAÍS

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de Noroeste, o céu estava muito nublado e caíam aguaceiros por vezes de neve nas regiões montanhosas do interior por influência de uma massa de ar ártico marítimo transportado na circulação de um anticiclone que se estende da Groenlândia aos Açores.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 6 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 15°,4; mínima: Penhas da Saúde — 1°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No aeródromo, 7°,2; na água do mar, 13°,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do tempo instável, com céu muito nublado e boas abertas; aguaceiros; possibilidade de trovoadas e vento fraco com predominância de Norte.

Amanhã
Nascer do Sol às 8 e 29
Ocaso às 19 e 14

Dia 16 Dia 24 Dia 4 Dia 11

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 14 — 4 e 20 e (5,8 m); 15 (5,7 m) Dia 5 — 3 e 10 (4,0 m); 15 e 46 (5,9 m) Dia 16 — 4 (4,2 m); 16 e 50 (4,0 m)
BAIXA-MAR: Dia 14 — 8 e 23 (1,1 m); 20 e 40 (1,1 m) Dia 15 — 9 e 10 (0,9 m); 21 e 27 (0,9 m) Dia 16 — 9 57 (0,7 m); 22 e 10 (0,8 m)

MORADIAS

Vendo, linha Estoril, preços 675 e 750 contos. Facilito parte. Trata dono. Tel. 539773 (escritório) e 771664 (residência). Lisboa.

Não se registaram ainda temperaturas negativas na região de Lisboa

Segundo o Serviço Meteorológico Nacional, a temperatura mínima observada na região de Lisboa no passado mês de Janeiro foi de 3°,2 (positivos) temperatura ocorrida no dia 1.

Durante esse mês, a média diária mais baixa foi de 6°,3 (positivos).

No mês que corre, registou-se, no passado dia 11, a temperatura positiva de 4°,1.

Relativamente aos anos anteriores, só nas décadas de 1 a 10 de Janeiro e de 1 a 10 de Fevereiro é que a média diária foi inferior à normal: menos 1°,8 (temperatura positiva).

Ainda não se registaram (região de Lisboa) temperaturas negativas. E qualquer dia melindrado o Inverno vai-se embora.

O sistema «Time-Sharing» numa jornada sobre informática organizada pela «COPRAI»

A COPRAI, com a colaboração da Associação Portuguesa de Mecanografia, levou a efeito a VI Jornada sobre Informática, integrada no ciclo que tem vindo a realizar, no intuito de promover a difusão e conhecimento de temas sobre aquele assunto, de interesse geral.

Esta VI Jornada teve como orientador o dr. Fernando Barreto Braga, consultor científico da Bull General Electric, o qual falou sobre o sistema «Time-Sharing», factores que determinaram a sua criação, ponto de vista do utilizador, posição actual e perspectiva do novo sistema de exploração dos modernos computadores. Os numerosos participantes desta Jornada e o interesse com que nela participaram são índice do entusiasmo cada vez maior com que no nosso País estes problemas estão a ser encarados e honra as entidades que tomaram a louvável iniciativa da promoção destas reuniões.

O CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE GAGO COUTINHO

Na segunda-feira, às 21 e 30, na Sociedade de Geografia de Lisboa, decorre uma sessão solene comemorativa do centenário do nascimento do almirante Gago Coutinho.

Presidirá ao acto o Chefe do Estado, sendo oradores os srs. comandante Teixeira da Mota e coronel aviador Pinheiro Corrêa.

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO

M/ 6 anos

CAMPO PEQUENO

DOMINGO E TERÇA-FEIRA, ÀS 16 HORAS

DIVIRTA-SE À GRANDE COM POUCO DINHEIRO!

ALEGRIA • CIRCO TOUREIO

«BARRÃO»

E

«LABITA»

Dois cómicos incomparáveis

CAVALEIROS
ESPADAS
FORCADOS

7 FEROZES ANIMAIS

TELEFS.: 77 18 19, 76 15 39, 33 17 12 e 3 07 69

Grande Prémio-TV da Canção Portuguesa

SIMONE ESTÁ ROUCA E AINDA NÃO SABE A LETRA

O segundo dia de ensaios para a «oficiais» para o «Grande Prémio-TV da Canção Portuguesa» foi, para a imprensa, a prova provada da indelicadeza de alguns empregados da RTP justamente os que, pela sua actividade, não devem exprimir as directrizes da administração.

Simone, debaixo de chuva: «podemos falar aqui fora»

Com efeito, repetiram-se esta manhã, nos estúdios alugados pela Tóbis à RTP, as desagradáveis proibições com que se tenta cercear a missão dos jornalistas. Desta feita, o simples pisar do solo no patamar do velho barracão onde a TV tem o estúdio de ensaios foi motivo para um autêntico «toque a rebate» que se prolongou na «ordem» para o carro do nosso jornal sair dos terrenos circundantes e do parque de estacionamento. A nossa reportagem teve de efectuar-se ao ar livre, debaixo de chuva contínua, com os intérpretes a serem entrevistados com água a alagar os sapatos e os inerentes riscos de apanharem uma gripe (de Hong-Kong ou vulgar de Lineu...).

Às 9 e 10, chegou Fernando Tordo. Tem 20 anos e vai defender «Cantiga», música de José Firmino de Magalhães Morais Soares e letra de José Henrique Rodrigues Dias, de Chaves.

— *Foi, mais ou menos, a 15 de Janeiro, que me convidaram ...*

Fernando Tordo pertenceu ao conjunto «Os Deltons», onde tocava o bataria Luís Moutinho, filho de Maria Leonor e Pedro Moutinho. Em princípios de 1967, passou para «Os Sheiks» onde, agora, substitui o vocalista Carlos Mendes, o intérprete que nos representou no Euro-Festival do último ano.

— *Para mim, esta oportunidade é engraçada. Se continuar na vida artística (do que duvido) abandono «Os Sheiks» e ficarei sòzinho.*

Tordo está noivo de Ana, o manequim que, depois de ter sido indicado para defender «Tenho amor para amar» (de João Maria Tudella) cedeu o posto ao Duo Ouro Negro.

— *No São Luiz, vestirei um derivado do «smoking».*

Para Simone a modista de Amália

Madalena Iglésias entrou na Tóbis às 9 e 20. Meia hora depois, chegou Artur Garcia. Às 10 e 45 apareceu Simone de Oliveira:

— *Estou rouca. Tremendamente rouca... E logo hoje!* Esclarece.

— *Para o Festival, levo dois fatos. O primeiro, é preto-acinzentado, com um fundo cor-de-rosa. O segundo é de tom de rato, em «chiffon», com um bordado grande e punhos altos. Foram trabalhos da modista Maria Teresa, que Amália me apresentou e já fez os meus vestidos para o Rio de Janeiro e Paris.*

E prossegue:

— *O penteado, será normal. A pedido de várias pessoas, não será puxado para cima nem terá «postiços».*

Fugindo da lama, a caminho do estúdio:

— *Ainda me falta d[ecorar] a letra da minha [can]ção. Mas, se tudo correr [bem] ...*

21X

★

21

Doze minutos antes [das] 21, chegaram Braga Santos e José Mesquita, respectivamente autor da letra e orquestrador da composição «Vento do Norte» que Maria da Fé (chegada às 10 e 50 vai defender o melhor que puder.

E as portas fecharam-se. Lá dentro, por um prémio de 50 contos (e mais a fama e mais a popularidade e mais o orgulho) concluíam-se os ensaios «oficiais» para o «Grande Prémio-TV da Canção Portuguesa» — *N. de S.*

Não há duas sem três

SANTA CRUZ DE TENERIFE (Canárias), 14 — (A. N. I.) — Representantes de Portugal, da França, da Itália e da Inglaterra, além da Espanha, participam no Festival Internacional da Canção do Atlântico, que se efectua em Puerto de la Luz, na ilha de Tenerife, a 15 de Abril próximo, segundo anuncia a comissão organizadora.

São apresentadores do programa Laura Valenzuela e Joaquim.

Uma criança vítima de queda grave

ILHAVO, 14 — No pitoresco lugar da Gafanha de Aquém, deste concelho, brincavam distraidamente algumas crianças, entre elas António Ferreira Arenia, de 2 anos, natural daquele lugar e também ali residente, filho do sr. Francisco Arenia e da sr.ª D. Irene Ferreira Bastos. O pobre grupo [illegible]

Henkel

dixan®

- O excepcional detergente alemão recomendado pelos maiores fabricantes mundiais de máquinas de lavar roupa.
- Proteje a sua máquina contra o calcário.
- Contém um branqueador especial de oxigénio.
- Com espuma regulada impede que a água transborde.

Importador exclusivo:
AGRÍCOLA COMERCIAL RIA Ldda
apartado 60 - Telef. 24041-AVEIRO

LISBOA-Av. Poeta Mistral, 15r/c. Esq. Telef. 769088
PORTO-Rua Almeida Garrett, 230. Telef. 684308